



O MALHO

ANO XLI — NUMERO 32 — SETEMBRO DE 1942 — PREÇO, 3\$000

A LINGERIE

A mais útil das iniciativas da Biblioteca de "Arte de Bordar", concretizada num

Precioso álbum com 170 modelos escolhidos, do mais fino gosto e absolutamente originais.

CADA um desses 170 modelos é acompanhado do respectivo risco em tamanho natural.

"LINGERIE"

Traz ainda em suas 48 páginas indicações, sugestões sobre pontos, linhas, cores, etc., constituindo um belo presente e um útil conselheiro.

PREÇO 10\$000

Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância em Vale Postal, Carta Registrada ou mesmo selos do correio. Aceitamos encomendas pelo Serviço de Reembolso Postal, para as localidades servidas por esse sistema de cobrança. — PEDIDOS à S. A. O MALHO -- Trav. Ouvidor, 26 -- C. Postal, 880 — RIO. À VENDA NAS LIVRARIAS.



Nós lhe recomendamos...



Casa Muniz
CRISTAIS E
PORCELANAS
RUA DO OUVIDOR, 102



CASPA ?
QUEDA DE CABELO ?
PETROLEO SOBERANA
SÓ
SOBERANA



REMEDIO DE S. LAZARO
NA SIFILIS,
REUMATISMO,
SANGUE IMPURO,
dá ótimos resultados
A venda nas farmacias e drogarias
Distrib. ARAUJO FREITAS & CIA.
Rua dos Ourives, 88

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
DR. FRIDEL
(CHEFE DA "CLINICA
DR WITTROCK")
Tratamento dos vômitos, diarréia,
anemia, fastio tuberculose sífilis e
moléstias da pele.
RAIOS ULTRA - VIOLETA
Rua Miguel Couto, 5 — Tel. 22 - 0713

"AURORA
PHANTASIA"

"A CASIMIRA
PERFEITA"



Casa MUNDIAL
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS
RUA CARIOCA, 63 TEL 22-2948
RIO DE JANEIRO
OS MELHORES ARTIGOS PELOS MENORES PREÇOS



PROLONGUE
A VIDA DE
SUA CANETA
USANDO
Sinta Sardinha
A TINTA SUPER FLUIDA



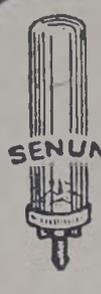
Casa e Jardim
GALERIA HELBERGER
S. PAULO
Rua BUENOS AIRES 79, RIO
Rua BAR DE ITAPETINGA 41, SÃO PAULO
Os presentes mais lindos e originaes
para todas as ocasiões

Má estomago,
má saúde
AS
PILULAS DE
REUTER
garantem-lhe a
digestão perfeita e, portanto,
uma vida sadia



BOLSAS
CALÇADOS
CARTEIRAS
CINTOS
Henry Marcel
Rua Miguel Couto 45
(Ourives)
Tel. 23-6374
FABRICAS PROPRIAS

DR. RAUL PACHECO
PARTEIRO E
GINECOLOGISTA
OPERAÇÕES DE VENTRE
E SEIOS. RADIUM, ETC.
Rua Senador Dantas, 46-1.º andar
Tel. 42-6853 e 26-6729

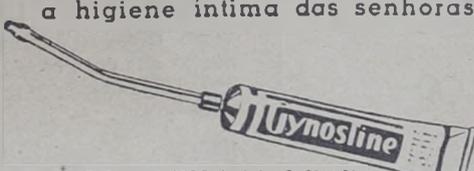


AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SÓ COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN



OTICA - BRASIL
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
BRASILEIRA EM OTICA
OTICA-FOTOGRAFIA
CANETAS TINTEIROS
RUA BUENOS AYRES, 210
Tls. 43-7737 - 43-2315
O RECORTE DESTE ANUNCIO
VALE O DESCONTO DE 10%

PARA A SUA SAUDE E O SEU REPOUSO:
QUISISANA HOTEL
POÇOS DE CALDAS
E
IMPERIAL HOTEL
LAMBARY
Informações:
Edificio REX 3-º and.
Sala 506
Tel. 22-8554 - RJA

GYNOSTINE
Pasta antisética, bactericida para
a higiene intima das senhoras

A VENDA NAS DROGARIAS E NO GRANDE
Laboratorio DE FARIA & CIA. - São Jose, 74

PRATAS PORTUGUESAS
OBJETOS DE ARTE
MARIO XAVIER
RUA SENADOR DANTAS 118, D.
TELEF. 42-6606 - RIO



**15 ANOS MENOS EM
15 MINUTOS COM
IMÉDIA**
O RECOLORANTE DO CABELO BRANCO
UMA ESPECIALIDADE
L'ORÉAL PARIS



CERA NATAL
CONCENTRADA
PARA
SOALHOS,
MOVEIS E COUROS
BRILHO INCOMPARAVEL
NAO INFLAMA



**VIDRO DE
MINORATIVAS**
LIVRA-O
DA
PRISÃO DE VENTRE
EM QUALQUER IDADE

LIVROS E AUTORES

AGOSTINHO

Quando, ha pouco tempo, o eminente pensador cristão Humberto Rohden publicou seus magníficos trabalhos intitulados "Em Espírito e Verdade", impugnaram este último como "um livro pernicioso", francamente pernicioso", "livro diabólico", "sumamente absurdo", etc. — Já com seu magnífico "Paulo de Tarso", Rohden provocara análogo movimento nos meios religiosos e profanos.

E, agora, ao lêr o seu último livro, AGOSTINHO-UM DRAMA DE HUMANA MISÉRIA E DIVINA MISERICORDIA, certa autoridade eclesiastica, numa antevisão clara e inteligênte, prognosticou-o a "revolucionar o Brasil". Realmente, jámais escritor algum ousou, com tanto realismo e objetivismo, traçar tão vigoroso perfil do extraordinário filósofo cristão, Agostinho.

Acentúa-se, assim, de forma deveras impressionante o contraste existente entre o devasso pagão de Tagaste e o místico pastor de Hipona.

Imprescindível se torna a leitura desta magnífica biografia AGOSTINHO, UM DRAMA DE HUMANA MISÉRIA E DIVINA MISERICORDIA, que a Epasa, (Ed.Pan-Americana S.A.) está lançando em elegante volume e bela capa de Martelli.

CONFLITO

Tendo publicado sua primeira novêla em 1928, Harriet Henry logo conquistou posição destacada nas letras norte-americanas. Dentre seus livros, tornaram-se mais populares "Shake down the Stars" e "Window's Peack", este último surgido recentemente nos Estados Unidos, esgotando-se rapidamente.

"Window's Peack" acaba de aparecer com o título de "Conflito", numa tradução de Isabel Medeiros e Hilda Lono, tradução essa lançada num volume elegante pela Editora Pan-American S. A. De fundo substancial, "Conflito" é um romance cuja leitura não hesitamos em recomendar.

"OS IRMÃOS CORSOS"

Luiz e Luciano, os irmãos corsos nasceram unidos de um lado, e a Ciência teve de separá-los. Porém de tal modo repercutia em um, inclusive a grande distância, o que sucedia ao outro, que isso fazia pensar que suas almas não se haviam separado com seus corpos.

O pressentimento mantém vigilante Luciano, o moço rebelde a abandonar a Córsega natal, enquanto Luiz, atraído pelos cantos de sereia de Paris, triunfa e se diverte na grande capital, goza e ama...

O gênio de Dumas resplandece em "OS IRMÃOS CORSOS", infundindo vida intensa a suas personagens, cujas paixões e anelos nos comovem como se nossos fossem.

A Editora Vecchi acaba de dar-nos corrêta e fidedigna versão desta obra prima de Alexandrq Dumas. Trata-se de uma edição esmeradamente apresentada, enriquecida com bela capa alegórica.

SOB O LUAR DAS HORAS MORTAS

Entre as intelectuais sul-rio grandenses, o nome da senhora Alzira Freitas Taques tem merecido relêvo, pois essa delicada buriladora de pequenas joias poeticas não cêssa de oferecer à sensibilidade de seus admiradores, motivos de encantamento.

Alzira Freitas Taques vem de reunir agora seus mais recentes trabalhos, em maioria delicados sonêtos, no volume "Sob o luar das Horas Mortas", que é o quarto livro de versos que publica, e cuja leitura é das mais amenas.

Dr. Telles de Menezes CLINICA DE SENHORAS

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.
Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 ás 18 horas. — Tels : Consultório 23 - 3147. Res. 42-1948

ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN

O guia

PARA AS FUTURAS MÃES

SÃ MATERNIDADE



Um livro útil, mesmo necessário a tôdas as senhoras que vão ser mães

PREÇO

12\$000

Obra do notavel ginecologista Dr. Arnaldo de Moraes, professor da Universidade do Brasil

Pedidos com as importâncias ou pelo Serviço de Reembolso Postal, á S. A. "O Malho" - C. Postal, 880

RIO DE JANEIRO

CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
JOSÉ MARIA BELLO

ANO XLI — NÚMERO 32
SETEMBRO — 1942

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano	35\$000
Seis meses	18\$000
Número avulso	3\$000
Número atrasado	4\$000

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
TRAVESSA DO OUVIDOR, 26
Caixa Postal, 880 — Tels. 23-4422 e 43-9453
Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 74 PÁGINAS

NOSSA CAPA

“Manhã de Junho” é o nome do quadro de autoria de Gilda Moreira, que hoje publicamos na nossa capa.

E' um belo trabalho em cuja realização a autora, nome de indiscutível projeção nos meios artísticos, pôs em evidência os dotes e qualidades que possui, e que lhe tem valido a projeção que o seu nome alcançou e ela tem sabido manter.

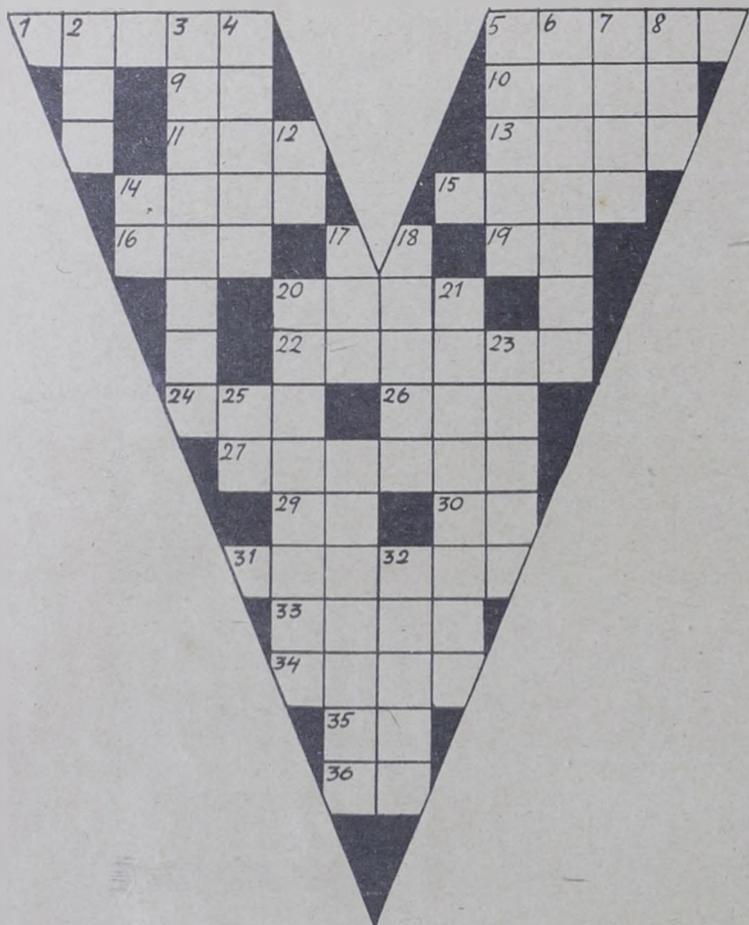


MATERNIDADE
ARNALDO DE MORAES

PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS
TELS. 27-0110

Instalações e aparelhagem moderníssimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento e assistência ao parto por 1:200\$000, com inscrição prévia. Radioterapia profunda. Raios X, diagnóstico. Tenda de oxigênio e Elliot-terapia. Parto sem dor.
RUA CONSTANTE RAMOS, 178 — COPACABANA

CRUCIGRAMA



CHAVES

HORIZONTAIS — 1 — Almofada; 5 — Entrada; 9 — Quasi combustível; 10 — Peixe de rio; 11 — Letras; 13 — Peça de madeira; 14 — Trave; 15 — Salto; 16 — Vazia; 19 — Alfredo Gonçalves; 20 — Café ao contrário; 22 — Espécie de veado; 24 — Leguminosa; 26 — Letras; 27 — Bagaço; 29 — Alberto Arruda; 30 — Artigo; 31 — Anel; 33 — Liliacea; 34 — Criadas; 35 — Carlos Rodrigues; 36 — Quasi êma.

VERTICAIS — 2 — Origem de ser; 3 — Adora o fogo; 4 — Fruto; 5 — Pincel especial; 6 — Dor no ouvido; 7 — Conversa de pombos; 8 — Parente; 12 — Contração de preposição com artigo; 14 — Quasi caminho para diante; 17 — Vazio; 18 — Medo; 20 — Buscaria com aian; 21 — Jovem; 23 — Zelosa; 25 — Extremidade; 28 — Enbarque fônico; 32 — Praça de

(Solução no próximo número)

NÃO SÓ NO ENXOVAL

mas também nos detalhes da ornamentação do novo lar devem pensar as jovens que se casam.

Ambas essas coisas serão feitas com requintes depois do manuseio do **GUIA DAS NOIVAS**, a magnífica publicação da "Biblioteca de Arte de Bordar".

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9



JOGOS E PAZ

TEXTO ENIGMATICO

REC *ic-a* *di* *-PVEL*
O *lav* *t* $\frac{1}{2}$ *ho* *tL*
d *BROOK* $\frac{1}{2}$ *al*, *ci* *-P* $\frac{1}{2}$
da $\frac{1}{2}$ *li* *-P* *R* *-P* *n*, *-P*
-O *i* *-P* *v* *-a* *-a*
-ma *d* *a* *R* *T* *R* *1*
-R *-B* *e* *li*
d *on* *-P* *nha* *q* *-n*
at $\frac{1}{2}$ *-S* *v* *ssa*.

(Solução no próximo número)

SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DO NUMERO PASSADO

ENIGMA PITORESCO

(Solução da carta de Josefina a Napoleão).

"J'AI GRAND APPETIT. VE-NEZ SOUPER".

CRUCIGRAMA

1	I	N	C	O	G	I	T	A	D	O	
2	N	O		N		N	O	M	E	N	C
3	C	L		G	A	C	A	B		F	A
4	O	I		L	I	O		R	I	A	M
5	N	C	R	E		N	A	O		L	A
6	S	A	L	T	O	S		S		O	
7	U	O		E	C	O		I		T	E
8	T					N	U	A		O	L
9	I	N	S	U	L	A			A	M	A
10	L	I	A		A	N	E	L		I	T
11		M	O	N	S	T	R	O		A	E
12	C	I			E		A	I		R	
13	A	O			A	S	S	A		I	
14	M		U	B	E	R	E			U	T
15	A	N	T	I	G	A	M	E	N	T	E



PROBLEMA COM CARTAS

QUÊM FICARÁ COM A ÚLTIMA?

Posto um baralho sobre a mesa, duas pessoas vão tomando cartas alternativamente, porém de cada vez ao número máximo de seis: quem ficará com a última?

(Solução no próximo número)

COCKTAIL DE LETRAS

(Estadistas estrangeiros)

- | | |
|----------------|-----------------|
| 1 — NAHOWGSNIT | 11 — NEROMO |
| 2 — DRAIVAAIV | 12 — SIPRECEL |
| 3 — HUCLEEHRA | 13 — AQLUMIEAV |
| 4 — ERILISAD | 14 — LYLSU |
| 5 — LLONCIN | 15 — TRITHENCEM |
| 6 — SHEIRT | 16 — BLETROC |
| 7 — TRACLESA | 17 — HUFECO |
| 8 — UNEMECALEC | 18 — DOOGY |
| 9 — TEBMAGAT | 19 — OQTUEUF |
| 01 — RAUCOV | 20 — BRIYASSUL |

(Solução no próximo número)

CONSELHOS UTEIS

Os vidros da cozinha ficam quasi sempre embaciados devido à gordura. Para evitar esse máu aspecto, deve-se limpá-los com água à qual se tenha adicionado algumas gotas de amoníaco.

Quando se confeccionam vestidos de tela lavavel, não se deve cometer o erro de costurar neles enfeites de fazenda não lavavel — ou botões que não se podem engomar.

Quando se está tomando banhos de mar, convém lavar o rosto com um sabão gorduroso e água morna, afim de livrar a pele do sedimento salino.

Os esmaltes são dedicados e difíceis de cuidar. Existem diversos produtos especiais para sua limpeza, porém esta também se pôde fazer estendendo por cima da superfície a limpar uma capa de crêmor tártaro convertido em pasta mediante água. Esfrega-se a seguir toda a zona suja, se enxagua em várias águas, ficando o esmalte lúcido, com o mínimo esforço.

As esteiras, com o transcurso do tempo envelhecem e se sujam, tornando desagradavel o seu aspecto.

Pôde-se porém devolver seu primitivo aspecto lavando-as periodicamente com uma solução de ácido pírico não muito forte. Dêste modo as esteiras adquirem o formoso tom dourado da palha

Siga os conselhos deste livro **VIVA COM SAUDE**



COMO DEVEMOS VIVER

Um guia seguro para todos que desejam gozar boa saúde.

Nesta obra são abordados com notável clareza problemas que nos interessam muito de perto tais como:

- Alimentação
- Vitaminas
- Alcool - Fumo
- Obesidade
- Dentes, Ouvidos e Olhos
- Resfriado comum
- Tuberculose - Sífilis
- Como evitar o Câncer
- Como evitar Moléstias Cardíacas
- A Vesícula Biliar
- Funções da Pele
- Vestuário - Habitação
- Higiene do Cólon
- Higiene do Trabalho
- Vida ao Ar Livre
- Ciência Dietética

por **IRVING FISCHER, HAVEN EMERSON**

e uma plêiade de cientistas americanos
Tradução de **GODOFREDO RANGEL**

POUCOS dentre os livros destinados à educação dos leigos em matéria de higiene tiveram a vantagem de incluir em seu texto as contribuições de tantos cientistas como os que figuram em **COMO DEVEMOS VIVER**. Livro magnificamente completo e preciso. Um guia seguro para todos os que desejam melhorar suas condições físicas, pondo em ação os conhecimentos científicos de que hoje dispomos para alcançar uma saúde perfeita e uma vida mais longa e mais feliz.

Leia "Como Devemos Viver" e viva com saúde.

EDIÇÃO DA **COMPANHIA EDITORA NACIONAL**
RUA DOS GUSMÕES, N.º 639 • SÃO PAULO



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda 25

Especialista em restaurações
de quadros a óleo

PEREGRINO

Venho de longe. Olhos molhados pelo pranto...
Trago comigo a dôr de todas as idades,
e nas dobras sem côr do meu pesado manto
a poeira milenar de longinquas cidades.

Peregrinei. Sofri. Para meu desencanto,
vi paisagens de sangue. Odios. Iniquidades.
Bocas frias sem pão — vida de horror e espanto,
e homens lutando em vão contra as desigualdades.

Busquei a paz e o amor em todos os caminhos,
Porém achei traição, praga, libertinagem,
e argentários, a rir, perversos e mesquinhos.

Mas, seguirei além côm meu sonho profundo
— sonho de ser feliz, essa eterna miragem,
que vive a persuadir os escravos do mundo.

BRAULIO DE ABREU.

RENEGADO

Dentro da noite fria, ecôa, longe o grito
do homem que amaldiçoa. É rude a sua praga...
Cráva os olhos no céu, na ansia de quem indaga,
enquanto a sua vóz rebôa no infinito!

Hispidá a face hostil, o corpo aberto em chaga,
caminha dia e noite esse vulto maldito...
Ninguém lhe entende o verbo e o clamor de precito,
que é um mixto de incerteza e profecia vâga.

Dizem, que atraz de si, há séculos, se arrasta,
o bando dos sem-pátria — a multidão nefásta,
que cada vez mais cresce e se não torna exangue!

E o homem que amaldiçoa, entre a noite se esgueira,
como quem busca a paz, através da geleira,
onde existe a legião dos heróis côr-de-sangue!

ELPIDIO BASTOS



VINOVITA

TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



Centenário de um vulto argentino — Por iniciativa da Associação dos Jornalistas Católicos foi comemorado entre nós o centenário do nascimento de José Manuel Estrada, vulto proeminente das letras argentinas, com marcada atuação no magistério, no jornalismo, na política, na diplomacia, na ação social católica. Na sede dessa entidade foi inaugurado o retrato de Estrada, tendo o Sr. Osório Lopes estudado a sua personalidade. Na igreja de Nossa Senhora do Libano, foi celebrada missa festiva, pregando ao Evangelho o revdmo. Pe. Elias Goraieb.

Após a missa, no salão de recepção dos Padres Maronitas, foi oferecido aos presentes um cálice de vinho e fez uso da palavra o Dr. Placido de Mello, em nome dos católicos brasileiros, agradecendo o Dr. David Traynor num belo improviso. Na gravura, um aspecto colhido pela nossa objetiva.



O Dr. Lucio Marques de Souza, quando prestava juramento, perante o Presidente da Côrte de Apelação, de Juís de Casamentos do Distrito Federal



Grupo feito após a missa em ação de graças pelas Bodas de Ouro do casal José Vieira Machado Junior e D.^a Amelia Rodrigues Machado



ESSA ASMA QUE CHEGA QUASI A SUFOCÁ-LO E QUE LHE DEIXA O PEITO A DOER, PÓDE SER COMBATIDA USANDO

XAROPE Não aceite substituto. Exija o nome "CAMARGO MENDES".
ANTI ASMÁTICO
de Camargo Mendes
 SÃO PAULO C. POSTAL 3413

**GRIPE /
 RESFRIADOS /
 NEURALGIA /**



**DÔRES /
 DE CABEÇA**

TRANSPIROL

CRIANÇAS



Esta pequena joia

Não sabe que a diarreia é um perigo para a sua vida.

A mamãe porém sabe que nesse caso deve dar-lhe imediatamente Eldoformio, o remédio sem igual contra esta terrível doença.

Para combater as diarreias nada existe melhor que os famosos comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.



José Albano, netinho do engenheiro Franklin de Oliveira Ribeiro, residente em S. Salvador, na Baía.



Gilberto Solonez, filho do despachante aduaneiro Eurico Solanez e neto do Sr. Mariano Solanez.



Maurício, filho do industrial Moacir Macedo e D. Vanda M. Macedo, residente em Penedo.



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

“Na Ilustração Brasileira”

o mais completo mensário de arte e cultura que se edita no Brasil, aparece em todos os números, em tricromias, a reprodução das telas dos maiores pintores do Brasil.

**COMO PODE UMA
MULHER CONQUISTAR
UM HOMEM E
UM HOMEM OBTER**

o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar flua diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A língua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ficam embaciados, sobrevém mau hábito, boca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos feios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pílulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pílulas Carter de acordo com a bula. Preço: 3\$000.

ZUMBIDO!
DOR DE OUIDO!

AUDI
GRANADO

ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO

T. TARQUINO



Apresentam uma hora de música erudita interpretada por grandes artistas, em "Studio" e gravações

OUÇA tôdas as 3as feiras, nas antepenúltimas e últimas 6as feiras de cada mês, das 13 às 14 horas, o programa "Ondas Musicais", oferecido aos apreciadores da boa música.

TÔDAS AS 3as. FEIRAS

- Rádio Nacional PRE-8
- Rádio Tupi PRG-3
- Rádio Mayrink Veiga PRA-9
- Rádio Cruzeiro do Sul PRD-2
- Rádio Jornal do Brasil PRF-4

NAS ANTE-PENÚLTIMAS 6as. FEIRAS

- Rádio Nacional PRE-8
- Rádio Club PRA-3
- Rádio Vera Cruz PRE-2

NAS ÚLTIMAS 6as. FEIRAS

- Rádio Nacional PRE-3
- Rádio Club PRA-3
- Rádio Vera Cruz PRE-2
- Rádio Educadora PRB-7

COMPANHIA de CARRIS, LUZ e FORÇA do Rio de Janeiro, Ltda.

Sirva-se da  Eletricidade

A MADEIXA DE MENDELSSOHN

CONTA-SE, de Mendelssohn, uma anedôta curiosa. Um dia, em que o famoso pianista passeiava pelas ruas de Paris, acercou-se d'êla uma pobre mulher, pedindo esmola. Mendelssohn dispunha-se a socorrer a infeliz, mas vendo que não levava dinheiro no bolso, e querendo de algum modo favorecerê-la, cortou com um canivete um caracol de sua farta cabeleira

e deu-o à pobre. Esta ficou surpreendida, como era de esperar, com a singular oferta, mas antes que o grande músico tivesse tido tempo de explicar-lhe a utilidade dela, um transeunte, que tinha reconhecido o artista, aproximou-se e ofereceu pela madeixa, uma moeda de ouro, que a mendiga aceitou cheia de admiração e de alegria.

ROTEIRO DA BOLÍVIA

CONSTITUIU um acontecimento de relevo no mundo diplomático e intelectual carioca, a conferência pronunciada no Instituto Brasileiro de Cultura, pelo Prof. Sérgio D. T. de Macedo, nosso coléga de imprensa, sôbre a civilização pre-colombiana da América, especialmente a civilização incaica. Aspectos curiosos da pre-história americana foram estudados de maneira atraente pelo conferencista que traçou interessante panorama da Bolívia moderna.



A essa conferência, intitulada "Roteiro da Bolívia", estiveram presentes altas autoridade, destacando-se o Sr. Embaixador da Bolívia em nosso país, Dr. David Alvestegui.

Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de beleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

DR. PIRES

na sua Clinica de Belleza da RUA MEXICO, 98-3.º and. Rio de Janeiro

Preço: 8\$ pelo correio ou nas livrarias.



Busto

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortalecer use o n. 1 Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos. Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome
Rua
Cidade Estado

XAROPE

TOSS

AJUDA A COMBATER A TOSSE E RESFRIADOS

TOSS, SÓ PODE FAZER BEM

OS

PAPAGAIOS

Os papagaios são classificados pelos naturalistas em nove grupos: *Psittacideos*, *Pionideos*, *Araras* ou *Aras*, *Poliornithídeos*, *Loris*, ou *Louros*, *Micropsittacideos*, *Platycarcus*, *Cacatuas* e *Strigopídeos* ou *P. noturnos*. São aves das regiões tropicais, encontrando-se em proporções consideráveis na Austrália, em Madagascar e na América do Sul. Em nossa terra, há várias espécies, grandes e pequenos: o Papagaio, dito de Pernambuco, a maitacá, a maracanã, o tuim, a arara, o periquito, etc. O Papagaio pernambuco é o mais fácil a domesticar-se e, como o Papagaio cinzento, aprende rapidamente a falar.

Os papagaios compreendem o que eles dizem. Em seu livro bastante curioso, "A Inteligência dos Animais", o Sr. J. Romanes conta ter conhecido um papagaio que, toda vez que via entrar, na vasta cozinha de campanha em que vivia, uma pessoa com uma vestimenta na mão, se punha a gritar: —

"Coloque isso ali, que a creada escovará! E que, quando ouvia alguém ralhar com a filha da dona da casa, intervinha, dizendo: — "Deixe essa menina, vai fazê-la chorar!"

Muitos parisienses — narra ainda aquele cronista — conheceram, nos primeiros anos deste século, um papagaio inigualável, cujo



Pierre Van Paassen

autor de "ESTES DIAS TUMULTUOSOS"

A Odisséia do homem de hoje

★ SÔMENTE NESSE DIA

Tradução de MONTEIRO LOBATO



Algumas cousas que este livro vai contar ao leitor:

- O segredo do vôo de Hess à Inglaterra.
- Porque um júri de arte de Munich mudou o curso da história do mundo ao rejeitar um quadro de artista desconhecido.
- O que levou o rei Leopoldo da Bélgica a render-se com todo o seu exército.
- Quem foi o mandatário do assassínio do rei da Iugoslávia e do ministro das Relações Exteriores da França.
- Sobre os três humildes holandeses que morreram para que a Holanda pudesse viver e sobre o concubina de Gorcum que os vingou.
- De como a doença fatal de Woodrow Wilson em 1918 provocou a segunda guerra mundial.
- Porque Clemenceau disse a Van Paassen: "Eles nunca me perdoarão pela Vitória. Sua vingança roubará a paz da França."
- O que fez o general Weigand para tornar inevitável a derrota da França.

● Nesse livro o autor explora os indecifráveis segredos dos homens e descreve o drama humano que serve de fundo aos titânicos acontecimentos que agitam nossos dias. **SOMENTE NESSE DIA** é mais do que uma interpretação da história contemporânea — é a reconstituição dos acontecimentos que vêm modificando o curso da Humanidade.

● Uma miríade de caracteres famosos e humildes, de personalidades exóticas, de pequenos incidentes pouco conhecidos, mas de grande significação histórica, tudo é descrito por Van Paassen, no seu fluente e generoso estilo. Seu ódio à injustiça atinge aqui inspiradoras alturas, condenando e pondo no pelourinho o mal, onde quer que este se encontre, seja qual for o seu disfarce.

Um livro de grande atualidade.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

proprietário era um barbeiro da rua Ancienne Comédie. Era ele quem, às primeiras horas da manhã, despertava o lojista e, durante o dia, centena de vezes, o chamava a atender os freguezes, com estas palavras: — "Patrão, olhe um freguês!"

Outro entendido em ornitologia, o Sr.

Karl Groos, opina que certos papagaios, bem adestrados, sabem encontrar as associações exatas entre os sinais auditivos e seu verdadeiro sentido. Um terceiro ornitólogo, L. Ternier, acha que não tem razão de ser a velha lenda segundo a qual as aves faladoras não sabem o que dizem.



Ilustração Brasileira

ORGÃO OFICIAL DA COMISSÃO ORGANIZADORA
DO CENTENÁRIO DA PACIFICAÇÃO DO
MOVIMENTO DE 1842

GRANDE E LUXUOSA EDIÇÃO
com 230 páginas contendo a
colaboração dos maiores escri-
tores e artistas nacionais, além
de farta documentação sobre
Caxias e os movimentos de 1842.

A' VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS E
LIVRARIAS DO BRASIL, AO PREÇO DE 20\$000 O
EXEMPLAR

O SETE DE SETEMBRO

QUANDO O PERIGO RONDA A PÁTRIA, CRESCE O FERVOR COM QUE FESTEJAMOS AS DATAS DA NACIONALIDADE. RUGE A TEMPESTADE LÁ FÓRA? HÁ INIMIGOS QUE ESPREITAM OS POVOS PACÍFICOS PARA DESTRUIR-LHES AS INSTITUIÇÕES, SUBMETÊ-LOS, ESCRAVIZÁ-LOS, SAQUEÁ-LOS? COM MAIOR RAZÃO NOS REUNIMOS EM TORNO DOS NOSSOS HERÓIS, E COMEMORAMOS OS GRANDES FATOS DA NOSSA HISTÓRIA, E NOS FORTALECEMOS PELA UNIÃO, RECORDANDO AS SANGRENTAS LUTAS QUE TRAVAMOS ANTES QUE A LIBERDADE AMANHECESSE EM NOSSA TERRA E PUDÉSSEMOS VIVER DE ACÓRDO COM AS NOSSAS ASPIRAÇÕES.

E ÉSTE MÊS É, PRECISAMENTE, O MÊS DA INDEPENDÊNCIA — DA NOSSA INDEPENDÊNCIA, QUE NOS CUSTOU SANGUE, SOFRIMENTOS, SACRIFÍCIOS E PARA A QUAL EVOLUIMOS, PENOSAMENTE, ATRAVÉS DE DIFICULDADES SEM NOME, ATRAVÉS DE MOTINS, DE CONSPIRAÇÕES, DE UMA LUTA LONGA E TERRIVEL.

TEMOS ORGULHO, HOJE, DESSSES SACRIFÍCIOS E DAQUELES MÁRTIRES QUE, COMO TIRADENTES, FORAM ABRINDO O CAMINHO DA LIBERTAÇÃO À POPULAÇÃO BRASILEIRA. E, CONHECENDO A ALEGRIA DE SER LIVRE, CADA VEZ MAIS NOS AFERRAMOS ÀQUELAS CONQUISTAS, CADA VEZ DAMOS MAIOR VALOR A ESSE PATRIMÔNIO DE IDEIAS E DE REALIZAÇÕES POLÍTICAS QUE CONSTITUEM HOJE A NAÇÃO BRASILEIRA.

ASSIM, SE EM TODOS OS ANOS, DESDE 1822 O 7 DE SETEMBRO TEM SIDO UMA GRANDE DATA PARA TODOS OS BRASILEIROS, ATUALMENTE, NESTE ANO DE 1942, SUA SIGNIFICAÇÃO É MUITO MAIOR, PORQUE NUNCA A INDEPENDÊNCIA DAS NAÇÕES FOI MAIS PRECIOSA, NUNCA A LIBERDADE DOS POVOS VALEU TANTO COMO NESTA ÉPOCA, EM QUE VEMOS VELHAS NAÇÕES HÁ MUITOS SÉCULOS LIVRES SOFREDO SOB O GUANTE DO CONQUISTADOR, E A AMEAÇA DA INVASÃO ESTRANGEIRA ENCHENDO O MUNDO INTEIRO.

O SETE DE SETEMBRO DE 1942 NÃO É APENAS A FESTA DA NOSSA INDEPENDÊNCIA, A COMEMORAÇÃO DO DIA EM QUE NASCEMOS PARA A COMUNIDADE DAS NAÇÕES LIVRES, É TAMBÉM A AFIRMAÇÃO DE QUE HOJE, COMO HÁ 120 ANOS, ESTAMOS DISPOSTOS A FAZER TODOS OS SACRIFÍCIOS PELA NOSSA LIBERDADE.



A Índia é sempre misteriosa. Por isso, atraí e é cheia de encantos.

Costumes, hábitos, ritos, seitas e até mesmo as religiões e certos cultos são diferentes de todas as outras partes do mundo.

De vez em quando o cinema focaliza os homens e as cousas da Índia e quanto mais os filmes se repetem, mais se tornam curiosos e interessantes. Porque, na Índia, ha sempre uma nota de mistério.

Para nós, do Ocidente, tudo parece se passar assim.

E' possível que para os indianos nada encerre de mistério o seu povo e a sua índole.



Como quer que seja, entretanto, aos forasteiros a pátria de Gandi só se revela nas aparências.

Tudo mais é encanto e mistério, desde os segredos de Brama, até os jejuns do seu atual apóstolo.

Dentre as manifestações mais interessantes do seu ocultismo, vemos nesta página algumas atitudes de uma linguagem mímica, dentro da qual os gestos das mãos e da cabeça transmitem curiosas mensagens.

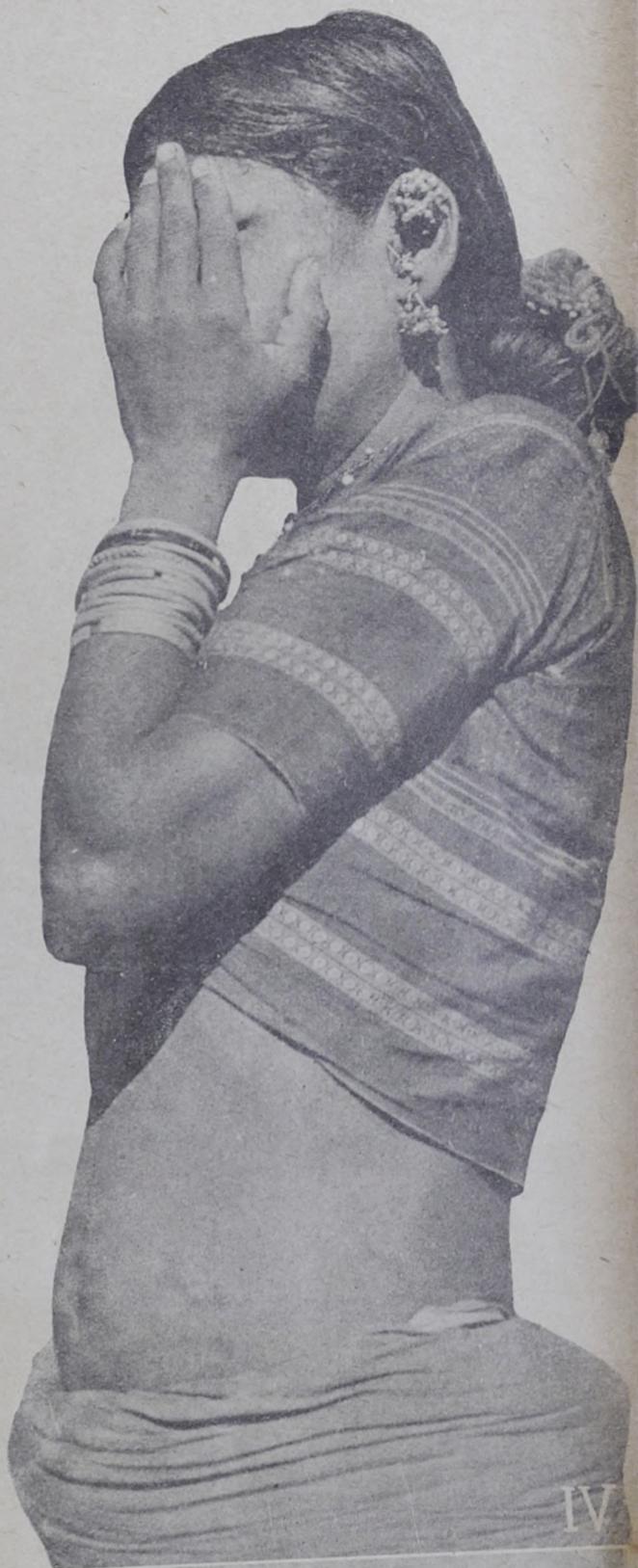
Esta mímica é ainda usada hoje, entre os indianos, apesar de representar a primitiva linguagem dos mais antigos povos da Ásia.

Quando, por exemplo, duas pessoas são contrárias e inimigas uma da outra eles encaixam os dois indicadores, tal se vê na figura I.

Si, entretanto, um indiano pretende protestar com veemência sobre a sinceridade posta em dúvida de seus sentimentos, faz rápidos movimentos com a língua, num ritmo alternado, de fóra para dentro da bôca, enquanto levanta as mãos como a dizer: "*Longe de mim tal cousa!*" (fig. 2)

Na figura III, vemos o gesto de um homem previdente, levantando o dedo significativamente querendo dizer: "*Acautelate!*"

A INDIA E SEUS MISTERIOS...



Na figura IV vê-se um crente, levando as mãos ao rosto,, dizendo : *"Livre-me Deus do mau olhado ou dum mau espírito, que sómente poderiam entrar pela boca !"*

A figura V mostra a atitude religiosa de um indiano suplicando paz às almas í

Dislizar as mãos, tal qual vemos na figura VI é sinal de afêto entre mãe e filho, querendo dizer : *"si tu has de sofrer, que eu sofra por ti ! Que sejam minhas as tuas penas !"*



«O DIA
DA
VALSA»



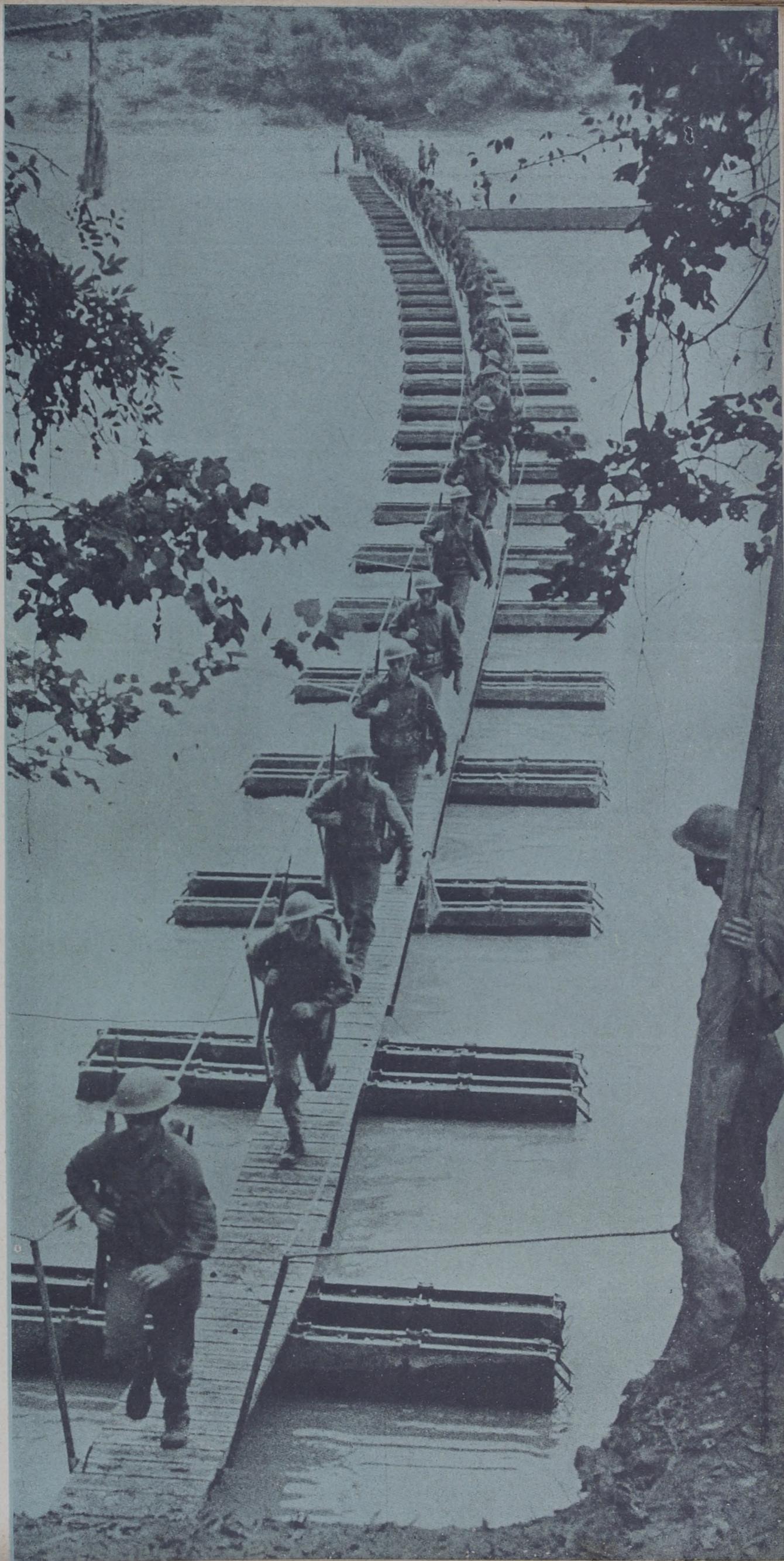
Três aspectos do concorrido baile realizado no Club Ginastico Português, e oferecido aos socios da tradicional sociedade sob a legenda "O Dia da Valsa".

CURIOSIDADES

NA

GUERRA

UMA longa ponte de emergência construída por pontoneiros do exército norte-americano para permitir a travessia de um rio às tropas de infantaria de Tio Sam.



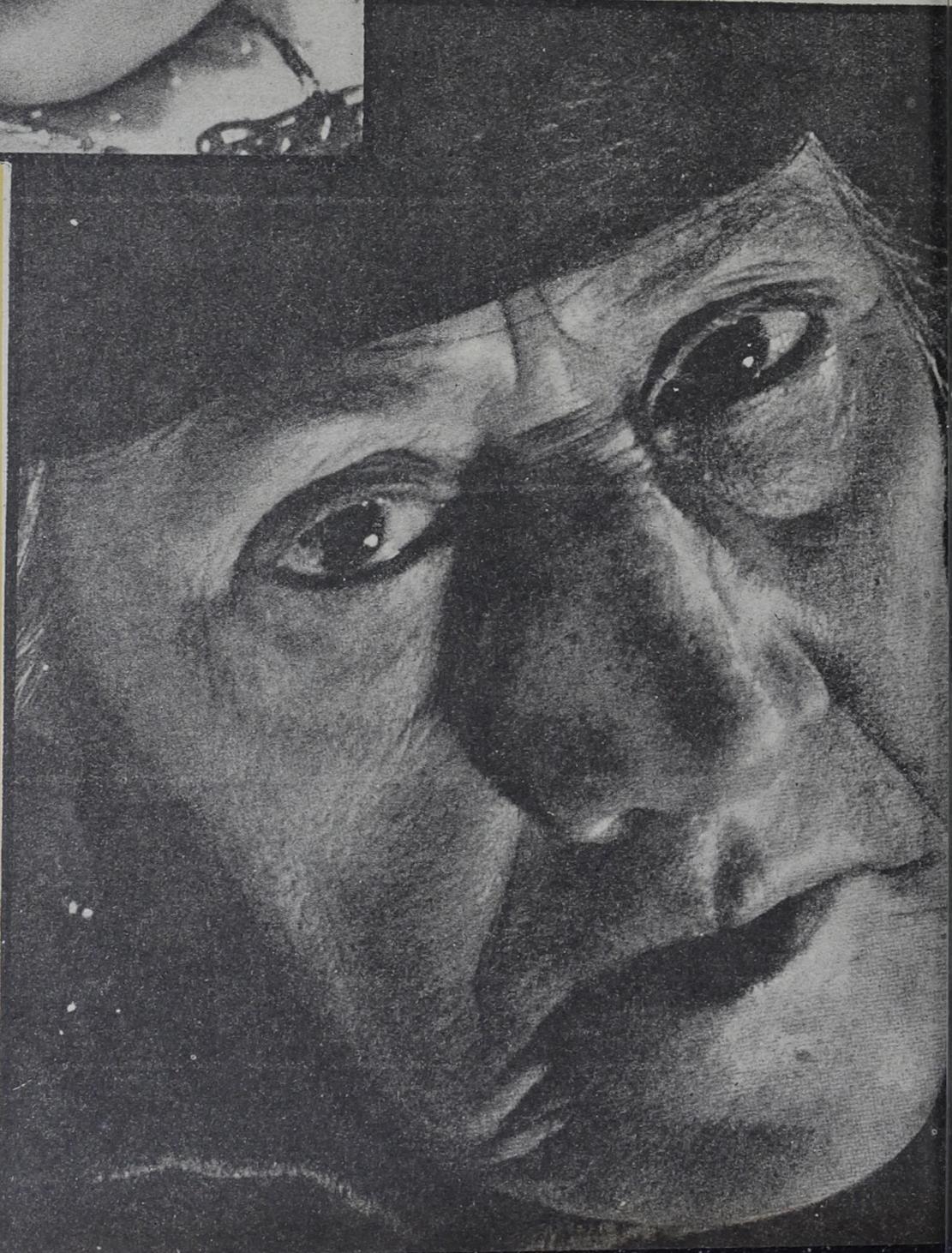


OS
DOIS
EXTREMOS

Auróra

ARTE
FOTOGRAFICA

Crepúsculo





EXPOSIÇÃO LUCILIA FRAGA



ESTEVE concorridíssima a exposição realizada pela pintora Lucilia Fraga, recentemente, no salão nobre do Palace Hotel. Os trabalhos expostos, revelando todos a notável sensibilidade da consagrada artista, mereceram as mais elogiosas referências, quer da crítica quer das inúmeras pessoas que ali foram para deleitar-se com a contemplação de seus quadros. As naturezas-mortas que aqui reproduzimos, faziam parte da concorrida mostra de arte, que obteve franco sucesso.



O Major Antonio José Coelho dos Reis, assinando, no Palácio Guanabara, perante o Sr. Luiz Vergara, Secretário da Presidência da República, o termo de posse no cargo de Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

O NOVO DIRETOR DO D. I. P.

O Departamento de Imprensa e Propaganda tem novo diretor geral. Havendo solicitado exoneração o sr. Lourival Fontes que o vinha dirigindo desde alguns anos, o Governo nomeou para essa alta função o major Antonio José Coelho dos Reis.

A escolha do Presidente da República recaiu sobre um dos mais distintos oficiais do exército, com uma folha de grandes serviços públicos, inclusive no exercício de importantes comissões, a última das quais no Gabinete do sr. Ministro da

Guerra. Nesse posto, como, aliás, em todos os que exerceu, o Major Coelho dos Reis deixou uma tradição de operosidade, de senso de equilíbrio, de aguda e pronta inteligência, de capacidade para dirigir, de energia e decisão a par de uma inata delicadeza de maneiras.

Desde o primeiro momento em que assumiu a direção do D. I. P., o Major Coelho dos Reis fez honra ao conceito de que desfruta entre os seus camaradas de farda, integrando-se, rapidamente, na natureza

especial de suas novas funções e desempenhando-as com perfeita eficiência.

Pelas primeiras providências tomadas, pelas firmes atitudes adotadas, pela simplicidade e a boa vontade com que se entrega à sua difícil e importante tarefa, procurando harmonizar os interesses da imprensa e os do poder público no campo da publicidade e da propaganda, já se pôde perceber que sua administração será fecunda e tranquila, assinalada por louváveis e generosas iniciativas.

QUAL O PRINCÍPE DOS CONTISTAS BRASILEIROS?



Ribeiro Couto, numa caricatura de Moura

ESTA 3.ª apuração, volta novamente ao primeiro lugar o nome de Ribeiro Couto, resultando disso nova alteração nas perspectivas do final do nosso certame.

O interesse despertado pela iniciativa de O MALHO tem sido posto em evidencia pela elevada cifra de intellectuais que já atenderam ao nosso apelo, trazendo-nos pessoalmente ou enviando-nos o seu voto.

Sóbe a 215 o número de votantes, e indubitavelmente êsse número se elevará até a apuração final.

Oferecemos, a seguir, o resultado da 3.ª apuração,

3.ª APURAÇÃO

Votaram em RIBEIRO COUTO:

Padua de Almeida — Vargas Netto — Malba Tahan — Angione Costa — Aquino Furtado — Aloysio Fragoso — Mario Tarquinio — Afonso de Araújo Serra — Waldo da Fonseca — Murilo Fontes — Teles Barbosa — Murilo Araújo — Augusto Cezar Veiga — Hildeth Favilla — Oliveira e Silva — Zulmira Amador Colpaert — Martins Castello — Ernani Rios — Euclides Luis dos Santos — Vinicius Costa — Clovis Ramalhete — Cunha Porto — Armando Pacheco Alves — Alberto Vieira Barros — F. Botelho — Rafael Barbosa — Egidio Squeff — José M. Castello Branco — Edmundo Lys — Bandeira Duarte — Francisco S. Alves Pinheiro — Mario Hora — Carlos Bivar — F. Costa Soares — J. A. Pereira Rego — Clementino de Alencar — Leonor Posada — Manoel A. Gonçalves.

Total: 38 votos
Votação anterior: 22 " ———
60 votos

Votaram em OSVALDO ORICO:

Clementino Fraga — André Carrazoni — Olavo Dantas — Gen. Assis Brasil — Mercedes Dantas — Hormino Lyra — Josué Montelo — Roberto Schmidt — M. Nogueira da Silva — Pinheiro de Lemos — Lima Figueiredo — José de Albuquerque — Francisco Leite — Abeylard Pereira Gomes — Paulo Amaral Mello — J. Carlos — Francisco Sabino Junior — Maximo de Almeida — José Airton Lopes — Jaime Sisnando.

Total: 20 votos
Votação anterior: 33 " ———
53 votos

Votaram em MONTEIRO LOBATO:

Mario Signoretti — Pedro Timóteo — Enoch Esdras dos Reis — Luiz Corrêa Gondim — Nelson Rodrigues — Lucilio de Castro — Manoel de Freitas Silva — Antonio Nestor Rosa — Antonio Francisco de Carvalho — Eugenio Bellizzi — Antonio Bento — Francisco Galvão — Hugo Barreto — José Herrera.

Total: 14 votos
Votação anterior: 38 " ———
52 votos

Votaram em ALCIDES MAYA:

Aurino Maciel — João Cabral — Benedito Pestana — Waldemar de Vas-

concellos — Souza Brasil — Alfredo de Assis — Augusto Galvão.

Total: 7 votos
Votação anterior: 3 " ———
10 votos

Votaram em

DINA S. DE QUEIROZ:

Lopes da Silva — Mozart Lago — Ramiro Gonçalves.

Total: 3 votos
Votação anterior: 6 " ———
9 votos

Votaram em MARIO SETTE:

Fausto de Souza Serpa — Jayme Praça — Mario do Amaral — Paulo Mazzucchelli.

Total: 4 votos
Votação anterior: 3 " ———
7 votos

Votou em MALBA TAHAN:

João Guimarães.

Total: 1 voto
Votação anterior: 4 " ———
5 votos

Votaram em GARCIA JUNIOR:

Votação anterior: 4 votos

Votaram em ALDO DELFINO:

Votação anterior: 4 votos

Votaram em GASTAO PENALVA:

Mario Lima — Almerio Ramos.
Total: 2 vctcs

Votaram em VIRIATO CORRÊA:

F. Paraíso Cavalcanti — Guimarães Martins.

Total: 2 votos

Votou em Gastão CRULS:

Araujo Lima.

1 voto

Votou em MARQUES REBELO:

David Nasser.

1 voto

Votou em JOSE LINS DO REGO:

Raul Pederneiras.

1 voto

VOTAÇÃO ANTERIOR:

RENÉ THOLIER — 1 voto
ERICO VERISSIMO — 1 voto
MUCIO LEÃO — 1 voto
AFONSO SCHMIDT — 1 voto.

O Furto

Conto de OSVALDO ORICO
DA ACADEMIA BRASILEIRA

A mucama parou no telheiro da senzala, espiou para o seio murcho, pendido, e uma onda de reminiscências foi aflorando aos seus olhos maguados. Comparou datas e situações, o que fôra e o que era naquela casa, outróra tão cheia de brincos e de prendas, agora sobressaltada por tantos desgostos e inquietações. Como a vida mudára! Que diferença dos outros tempos! O passado veio vindo como uma flôr que se desfolhasse sôbre a sua alma primitiva, ingênua, como si ela mesma contasse aos olhos a sua história.

Menina, ela fôra a bonéca negra da casa. Servira de divertimento a láiá e acompanhára, como um brinquedo, a infância de Sinhá Flôr. Todos a queriam, todos a festejavam. E ela crescêra entre os dengues da família, mimada como uma preciosidade diferente, original, uma estatuêta de azeviche que tivesse movimentos, que andasse e pulasse para divertir os de casa.

A preta velha ficava faceira, orgulhosa de ver a situação da filha no meio dos brancos. Nem parecia quem era. Como a tratavam bem, afagando-a, educando-a, ensinando-lhe coisas que

a tornavam ainda mais graciosa e desejada! Parecia até irmã de Sinhá Flôr. Tomava café junto com ela, aprendia ao seu lado e tudo o que a filha de láiá tinha de bom era também repartido com a negrinha: vestidos, doces, pulseiras, cordões de ouro.

Assim crescêra, assim se fizêra moça. Nunca passára uma noite na senzala, não sabia o que era dormir no chão ou na esteira, nem conhecia o cheiro das promiscuidades de sua raça. Logo que começára a engatinhar, láiá a levára para a sala de jantar, para a sala de visitas, para os aposentos de láiá, onde dormia perto da filha, fazendo companhia a Sinhá Flôr, desde o amanhecer até a boquinha da noite. Da noite que entrava pela casa com a péla irmã da sua, veludosa e macia como seu corpinho escuro.

Ah! quantas recordações desse tempo! Evocando-o agora, no limiar daquela habitação imunda e promiscua, Candonga sentia uma dor funda e heróica. Saudades do tempo em que era tratada como si fosse da casa, como si fosse gente! Saudades do tempo em que as suas ocupações se limitavam a distrair láiá e Sinhô e a brincar com Sinhá Flôr! Saudade do tempo em que as suas obrigações eram apenas botar a bilha d'água ao sereno para refrescar, assar a banana com açúcar e canela, quebrar o milho no pilão, tirar o sumo do cajú e coçar o pé de láiá! Saudades dos passeios, das procissões, das cirandas, das festas de igreja, do entrudo, ao lado de Sinhá Flôr, como sua sombra pelos jardins, pelas praças, pelas ruas, enfeitada de fitas vistosas, com a travessinha espetando e domando o cabelo revêso! Saudade do tem-



po em que vinha como espectador, como visita, olhar os negros tamborilando nos pandeiros, dansando batuques em noites de luar...

Agora, não havia mais diferença entre ela e os irmãos que ficaram cá fóra. Tudo mudára na Casa Grande. Sinhá Flôr havia casado, ia ser mãe. Todos a festejavam por isso. Na mesma ocasião, Candonga era expulsa de casa pelo mesmo motivo, porque o ventre começára também a crescer, anunciando a vinda de uma criança. Só que a criança não tinha pai. Ou ninguém sabia quem era o pai. Por êsse motivo, a bonéca negra de Iáíá não pudéra mais ficar na varanda, sob o mesmo teto em que vivia Sinhá Flôr. Correram com ela dali, porque emporcalhava o ambiente com a sua presença maculada, com a sua companhia poluída. E Candonga, que durante muitos anos fôra o "ai Jesús" da casa, com a sua travessa fisionomia de sombra de Sinhá Flôr, desapareceu da moradia branca, nunca mais foi vista orando na capela ou debruçada no abalcoado da Senhora. Corrida do solar, teve de trocar o cabeção picado de renda por vestimentas grosseiras que começaram a confiscar-lhe as graças, a vedar-lhe o corpo flexuoso, só deixando de fóra uns olhos redondos e tristonhos. Rebaixada assim, Candonga passaria a conhecer tôdas as provações e privações. A custo se habituou à nova vida que lhe era imposta como um castigo: dormir no chão duro para onde a remetêra a execração dos amos. Por abrigo, só encontrou a velha esteira da mãe, que morrêra pouco antes de espalhar-se a sua vergonha...

Era aquela esteira que ia recolher três gerações, permitindo-lhe que os fôfos quadris, afeiçoados à paina dos bons leitões, não se machucassem tanto ao contacto do tabuado grosseiro do postigo.

Aviltada, não podendo mais levantar os olhos para o alto, como o fazia dantes, tendo de trazê-los quasi sempre a arrastar pelo chão, nem por isso Candonga se revoltava contra o destino. Perdêra as comodidades, as folganças, os balagandans, as argolas, os colares e as tetêas de ouro, mas ganhára da vida um enfeite novo, um presente que um dia lhe rebentara dos mullambos e, escapando-se-lhe das entranhas, viêra dar-lhe à existência um gosto desconhecido, uma estranha sensação de felicidade no meio de tantas amarguras acumuladas.



As comezainas, os passeios, as fogueiras de festa, os foguetes, as voltas ao chafariz, as novenas e as consoadas sumiram do seu horizonte, mas surgiu nele uma outra alvorada, em que um solzinho moreno, com uma bôca bem feita e arroxeadada lhe anunciava em vagidos a sua nova felicidade. Êle compreendeu, então, que se pôde ser feliz também sem possuir os regalos da fortuna, que a vida não é feita apenas de sorrisos e de mimos e que, dormindo no chão humido, tendo ao lado um bébé de chocolate, a existência por ser dura não é menos apetecível.

Fazia já tanto tempo que não via a cara de Iáíá, de Sinhá Flôr, do patrão de ninguém lá de cima. Só sabia das novidades dos brancos pelos outros, pelos seus.

— Vuncê sabe, Candonga, que Sinhazinha já descansou?

Ela não sabia. Ia saber agora.

— Mas o pobrezinho é tão doente, coitado! Benza-o Deus! A mezinha tá cheia de remédios. E os doutô parece que não dão volta. Aquilo só com benzedura. Parece mau olhado.

Candonga não dizia nada. Era agora uma estranha, uma excomulgada. Vivia para os trabalhos grosseiros, para os mistéres pesados, lavando, engomando, secando os braços roliços nas tarefas mais rudes. Conformara-se. Nenhum protesto contra a sorte. De vez em vez, desviando os olhos do chão, dirigia-os para o sobrado onde tantas vezes brincára com Sinhá Flôr. Então, uma punhalada lhe atravessava a alma, vendo-se jogada à senzala por uma culpa que era menos dela, do que de sinhôzinho, o noivo de Sinhá Flôr. Fôra êle que a chamára, que a levára pelo escuro, naquela noite, a pretexto de guiar-lhe o caminho com o lampeão. Não imaginava que ia sair nada de mau. Sinhôzinho jámais se traira com quaisquer intenções. De repente, já muito longe de casa, na estrada do engenho, escondida entre árvores,

sentiu que um braço audacioso lhe enlaçava a cintura e a vergava para o chão. A resistência do arbusto não era grande. A noite velou o drama e nunca ninguém soube tôda a verdade. Candonga levou para a senzala o segredo daquela aventura noturna, que jámais alguém lhe arrancaria.

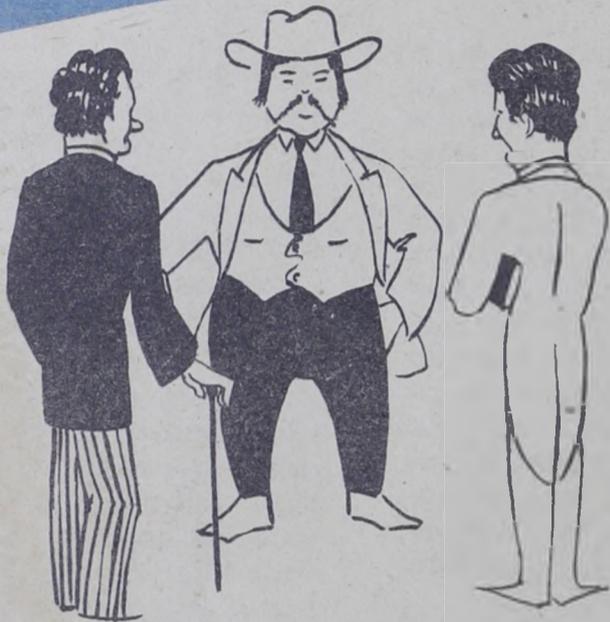
Corriam rumores... Mas as suas negativas, o seu silêncio e a obstinada vontade de guardar consigo o seu crime, cada vez a afastavam do solar da família, empurrando-a para o mucambo, habituando-a à pocilga, de onde não viria a sair, talvez. Os brancos a evitavam, nunca mais se lembraram dela. Nem sequer se davam conta de que tôda a roupa que vestiam passavam pelas suas mãos, tinham a marca dos seus braços fatigados o dia inteiro na tina de lavar.

Agora, noite alta, parada em frente à porta do postigo, ela matutava nas reviravoltas da vida, no brusco chamado que tivêra dias antes para ir até a Casa Grande. Dócil, envergonhada, ela fôra. O assoalho das salas parecia queimar-lhe as plantas dos pés. Assim mesmo atravessou os corredores e chegou até ao aposento em que Sinhá Flôr, convalescente, ainda tomada pela palidez do parto, repousava na cadeira de balanço, as mãos estendidas num grande desalento, olhos pisados, cabelos sacudidos em desalinho. O reencontro das duas não permitira efusões. Sinhá Flôr devia ter motivos para reservar-se, mesmo precisando do socorro maternal da outra. Dissimulando a sua contrariedade, declarou-lhe que a mãe conversaria com ela sôbre o motivo do chamado. Então Iáíá, enternecida pela necessidade, explicou que o leite da filha não era suficiente à alimentação do bébé e que os médicos a aconselharam a preferir um aleitamento sádio e restaurador. A criança definhava dia a dia. Convinha que Candonga viesse to-

(Termina no fim do numero)

I X — 1942

HUMORISMO DOS CELEBRES



1

Floriano Peixoto era muito modesto e simples. Certa vez, estava tomando café numa tendinha, e perguntou ao dono do estabelecimento a sua opinião sobre o Presidente da República. O homem falou muito mal do governo. Depois de ouvir tudo, no mais completo silêncio, Floriano pagou o café, e levantando-se, exclamou: — Sou o Marechal!

O negociante quase desmaiou de susto . . .

2

Na época em que Martin Francisco Ribeiro era secretário da Fazenda de São Paulo, correu boato de que o Tesouro estava em crítica situação.

Os credores correram logo, e a todos o secretário de finanças, com seu orgulho bem paulista, respondia:

— São Paulo, para pagar suas dívidas, só precisa tempo . . . para contar o dinheiro!

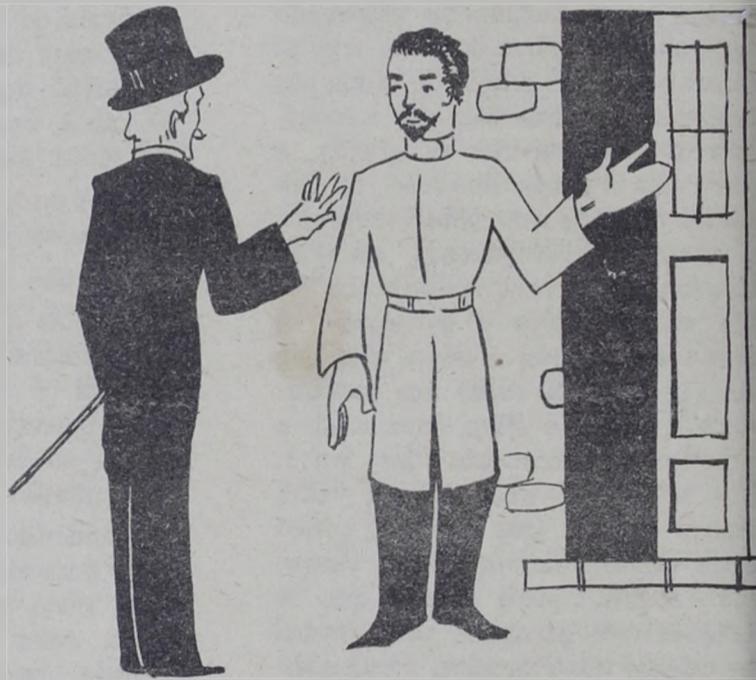


4

Emilio de Menezes era de um espírito satírico à toda prova. Certa ocasião lhe apresentaram um rapaz que falava seis línguas.

Conversa vai, conversa vem, e o rapaz só respondia por monossílabos. Depois que o rapaz se retirou, perguntaram ao Emilio:

- Que achas do rapaz?
- muito inteligente — respondeu o escritor.
- Mas ele não disse palavra . . .
- Por isso mesmo; não é ter talento saber ficar calado em tantas línguas?



3

Lloyd George viajava pelo interior do país de Gales, quando foi obrigado a parar numa cidadezinha, para pernoitar.

Não achando hotel, bateu à porta de uma grande casa, e perguntou ao homem que veio lhe atender:

— Póde abrigar-me esta noite?

— Impossível! Aquí é um asilo de loucos — explicou-lhe o homem, que parecia ser médico.

Lloyd George respondeu:

— Não importa. Devo dormir em qualquer lugar. Não póde receber-me? Sou Lloyd George!

— Meu amigo; nós já temos aquí cinco Lloyd George, mas penso que sempre há espaço para o sexto . . .

COLIGIDO E ILUSTRADO POR LUIZ RIBEIRO

PROCURANDO esquecer meu passado, fui ter certo dia à cidade de Triunfo, onde, à custa de meu próprio esforço, consegui a simpatia do povo, ocupando em breve o lugar de secretário da Prefeitura, cargo sempre ambicionado pelos políticos veteranos. Nada mais justo, pois, do que a escolha que acabavam de fazer, dando o meu nome ao belo edifício que, dentro de alguns dias, terminada a inauguração, iria ornar as ruas da próspera cidade. Entretanto, o que não me parecia justo, era satisfazer o desejo da comissão inaugural, escolhendo-me para que, com um discurso desse início à solenidade.

Tratando-se de uma casa de Saúde, obra puramente humanitária, a escolha seria muito mais acertada se recaísse sobre o médico da Prefeitura, homem de boa cultura que por várias vezes havia substituído o Prefeito.

Sentado em minha mesa de trabalho, divisava pelas frestas deixadas na cortina da janela, balançadas pela brisa, homens que iam e vinham nos passeios fronteiriços no afã de dar os últimos retoques da ornamentação.

E agora, ao volver os olhos para o lado esquerdo, encontrei-me frente a frente com o retrato do meu filhinho sempre alegre e sorridente. Naquele instante seu sorriso parecia zombeteiro, algo diferente das outras vezes em que o encontrava a olhar para mim com aquele olhar tão terno, aquela face rosada e a boquinha pequenina onde se podia divisar, entre o carmim dos lábios, duas alvissimas colunas de miudos dentes. Como não agradecer a Deus naquele momento, por tê-lo levado deste mundo, tê-lo livrado de instantes amargos como aqueles!

Acendi um cigarro, soltei algumas fumagadas para o alto e prossegui na minha auto-conversaço.

Eram dois, sómente dois, os motivos que me levavam a não querer aceitar o encargo. O primeiro, a razão pela qual tivéra origem o edificio; o outro, o segundo, era talvez porque esta seria a primeira vés que ia enfrentar o público para fazer uma oração.

Minha situação por um lado era desesperadora, mas por outro, muito mais critica se tornaria se recusasse a missão. Que diria aquela gente? Como se externariam os opositores no outro dia pelo jornal?

Trêmulo, indeciso, suando frio passei tôda a noite. Não conseguia conciliar o sono lembrando-me que no dia seguinte teria que subir à tribuna para dizer qualquer coisa ao povo, àquele povo que eu governava tão friamente nos outros dias, àquelas pessoas que antes eram cordeiros para mim, que satisfaziam tão servilmente minhas ordens, mas que agora me apareciam durante a insônia como verdadeiros monstros horríveis a me tolherem os passos.

Em vão tentei controlar-me, tomando calmantes e sedativos; contudo, nada adiantava, pois as horas se sucediam umas após outras numa carreira vertiginosa e naquela ânsia tremenda vi amanhecer o dia.

Ao sair de casa, lembrei-me de que havia perdido tôda a noite em divagações pueris, sem ter redigido uma linha sequer do meu discurso: Se sentia dificuldades em falar, porque não facilitára minha obra? Não seria muito mais difícil improvisar?

Agora, ao sentir tocarem no meu rosto os primeiros raios solares da manhã podia encarar de perto, bem de perto, a extensão da minha incapacidade, o ruído da minha queda, e antevia o resultado de meu fracasso.

Às nove horas em ponto teve início a solenidade com a execução do hino nacional pela filarmônica "Dois amôres" a primeira e única na cidade. Mal se extinguíam os últimos acordes, já se escutava entre gritos e aclama-



Confissão

RAYMUNDO GALVÃO

ções a multidão reclamando minha presença na tribuna. Tropego, cançado e abatido, deixei-me arrastar pela multidão que tanto desejava me ver no palanque oficial... Assomo ao parapeito e sou ruidosamente aclamado. Ouvem-se palmas e vivas...

O povo ansioso aguardava o início de minha oração, quando, não sei por que força divina tive uma inspiração salvadora. Porque ocultar-lhes o segredo de tudo aqui? Para que fazer silêncio se nada depunha contra mim? Por alguns segundos mais, deixei que as aclamações se sucedessem e quando estas se tornaram ensurdecedoras, quando as salvas de palmas me chegaram aos ouvidos como vagas furiosas, com um gesto aparente de quem se sente muito calmo, pedi silencio. Os circunstâncias quedaram-se mudos e silenciosos podendo se ouvir perfeitamente o jorro finíssimo da água que caía no chafariz da praça, quando iniciei com pausa e eloquencia:

"Exmo. Snr. Prefeito.

Minhas senhoras e meus senhores.

Deixo de lado os complicados termos e as

forjadas frases habituais num discurso, para usar o simples palavriado da narração de uma história.

Abandono as exaltações e elogios a que tanto fazem jús os distintos construtores desta benemérita instituição, para implorar aos corações bem formados, relevância e perdão para um homem que, sofrendo, tornou-se criminoso e pelo crime se fez filântropo...

Por volta de 1904, desembarcava certa tarde de lindo verão, na capital de Recife, um senhor de idade em companhia de uma criança alourada, modestamente trajada, de aspecto um tanto curioso: Palmilhando as ruas da velha cidade dos Holandeses, levavam consigo grande dóse do único sentimento que não nos abandona sinão no último momento da vida, do sentimento sempre puro e límpido mesmo quando nossa alma se mancha com os mais negros pecados; a esperança. Confiantes cegamente na vitória, trabalhar e prosperar era tudo o que desejavam.

Para os fortes, há sempre "um lugar ao sol" e este lugar não tardou em aparecer numa

O M A L H O

casa comercial para o pequeno, para o herói desta narração. O pai ainda que lhe custasse um pouco, não ficou sem trabalho.

Trabalhador incançável, cuidadoso e pontual, Silvino foi conquistando a estima dos chefes e galgando simultaneamente todos os escalões que se podem conseguir na vida do comércio.

Passaram-se alguns meses, anos, e eis que certo dia a morte vem surpreender nosso pequeno, roubando-lhe, trágicamente, o velho e pai.

Com dezesseis anos apenas, meus senhores, se encontrava o rapaz, sózinho, inexperiente, num meio desconhecido, entregue à hostilidade e à impiedade das grandes metrópoles, onde áquele tempo se desconheciam os direitos e os sentimentos das almas e dos espíritos ainda em formação.

Estigmatizado tão cedo pela dor e pelo sofrimento, em que situação chegaria ao fim da jornada que empreendêra?

Enfrentou decididamente a vida com bravura e heroísmo e, passados cinco anos, aquele rapaz abandonado, triste e sózinho não mais conhecia a tortura da solidão; resolvêra constituir família, casara-se e vivia num dos bairros modestos da cidade, feliz em companhia de sua esposa e de um filhinho, estímulo para o trabalho, razão de ser da sua vida...

Mas, meus senhores, como todos sabemos, a felicidade nunca se nos apresenta perfeita. Quando é duradoura, não é completa; quando completa, dura apenas alguns dias!

Assim, certo dia adoece seu filho pequenino. A principio, doença passageira; foi se tornando, com o correr dos dias, permanente: uma febre constante o atormentava e perseguia, sendo sempre seguida de síncope e desfalecimentos.



O MALHO

Para fazer companhia ao filho, Silvino foi esquecendo seus deveres, suas obrigações, dias e dias deixou de comparecer ao escritório. Sofria dolorosamente diante do leito ao contemplar o corpinho esquelético do filho, sem forças para se erguer, sem animo para lhe dar um sorriso e sem forças para abandoná-lo ali tão só. Deixava-se ficar.

Mas a necessidade veio chamá-lo à realidade. Sem dinheiro em casa, lembrou-se dos chefes. Recorreu a eles para prestar-lhes uma satisfação, pedir desculpas, conseguir umas férias e algum dinheiro adiantado para levar o pequeno ao médico.

Procurou o gerente da firma, mas recebeu deste uma negativa, sob alegação de dificuldades financeiras e acúmulo de serviço. Houve ligeira alteração entre ambos e resultou disto que, ao sair do escritório, Silvino estava desempregado. No momento, com a obsessão de conseguir o dinheiro que desejava, não deu valôr ao que acontecera. Que lhe importava ter sido despedido quando o essencial era salvar o filho das garras da morte?

Procurou antigos camaradas, velhos companheiros mas todos desapareceram. Encontrou-se novamente só. De nada lhe valiam, naquele instante difícil, as amizades que fizêra, os esforços que empreendêra em benefício da casa. Tudo, no momento da precisão, fôra esquecido.

Desanimado, triste e acabrunhado, voltára já tarde para casa quando lhe vem uma idéia: roubar!... Só o roubo solucionaria a questão!

Instintivamente sua mão penetrou no bolso e, ao contato frio da chave ali esquecida esboçou-se em seu rosto, até então apreensivo, um sorriso de prazer, sorriso de ironia.

Rumou para a casa onde trabalhára e com facilidade penetrou no interior da loja. A escuridão da tarde chuvosa facilitava o trabalho. Uma vez lá dentro, foi fácil abrir a caixa registradora. Um último assomo de honestidade, entretanto, levou-o a tirar sómente a importância de que necessitava. E levou consigo duas notas de quinhentos mil réis. Que tólo fôra até então! Sendo tão fácil, porque perdêra tanto tempo em procura de falsos amigos? Porque?

Tudo lhe parecia resolvido, restava, porém, trocar aquela cedula sem correr o risco de ser identificado.

Livrando-se da chavinha fina que caia, seguia a caminho da farmácia quando deparou com um vendedor de bilhetes de loteria e desejou comprar um "inteiro", dar dois golpes num só! trocaria o dinheiro e arriscaria a sarte.

Meus senhores, estou certo de que todos os que me ouvem, julgam este infeliz, um homem degenerado, um ladrão pervertido, capaz de cometer os mais sinistros atos; todavia, antes de reiniciar minha narração, peço que se considerem na situação de tal individuo, que se revistam da sua personalidade e me respondam, me digam o que fariam no caso?

Com um filhinho à morte algum dos senhores hesitariam em roubar?

Pois bem! Adquiridos os medicamentos, seguiu apressado para casa. Ao avistar a porta, notou que esta se encontrava fechada.

Bateu uma vez, duas, três e ninguém respondia. Forçou-a e penetrou em casa. Sua esposa não se encontrava lá e o gurí, atirado em cima da cama, entre trapos sujos e em desalinho, parecia antes um defunto.

Ministrou-lhe os remédios e, tomando-o aos braços, adormeceu de fadiga para despertar pela manhã, com um corpinho sem vida aconchegado ao peito.

Sua dor chegára ao auge. Começou a vagar pelos aposentos vazios e cheios de poeira quando encontrou um bilhete sobre a mesa. Reconheceu a letra da mulher. Abriu-o. Não se havia enganado.

Esta, sem meias palavras, sem o mínimo excrúpulo de molestá-lo, dizia que o abandonára, que partira em busca de dias mais felizes. Não suportando mais viver dentro daquele ambiente de eterna miséria, resolvêra abandonar a casa. Como único desejo, pedia que êle fizesse algo pelo filhinho uma vez que ela não suportava fazê-lo.

Nem sabe o que pensar de tudo aquilo.

Que fazer agora? Como agir? Pensa, em fugir pois sem duvida a policia anda à sua procura.

Segura o chapéu e vai sair, mas é detido à porta por um investigador.

Preso, responde a processo para ser condenado, três meses depois. Dois anos de prisão celular, com multa.

No dia que sucedeu à sua prisão, à tarde, os jornais estampavam em letras garrafais, um título sugestivo: O LADRÃO MILIONÁRIO.

O bilhete que havia comprado, após o furto, fôra premiado.

Este dinheiro — meus senhores — depois de recolhido pela policia, deu lugar a um caso juridico dos mais complicados. Teve solução demorada e lenta tendo sido resolvido, depois de dois anos de acalorados debates, que deveria ser entregue ao Estado para ser empregado numa obra humanitária.

O Estado achou que a cidade a ser beneficiada com o dinheiro do "Ladrão Milinário" fosse esta, em que ora nos encontramos.

Hoje, 25 de Setembro de 1938, nós nos encontramos reunidos para realizar a inauguração desta casa de Saúde que, de acôrdo com o pensar unanime dos habitantes, deve receber o meu nome em homenagem ao cargo que ocupo como Secretário da Prefeitura.

Lisonjeado me sinto com esta honra. Entretanto, meus senhores, posso garantir-vos que, dando meu nome, Silvino Melo, a esta Instituição, outra coisa não fazem, sinão, num preito de gratidão e reconhecimento, dar-lhe o nome do seu verdadeiro patrono: o "Ladrão Milionário", pois este ladrão fui eu...



A CATALÉA

A Zilah Monteiro

Na policrôma gama dessa flôr que aos astros
dir-se-ia vai buscar sidéreos tons bizarros,
não vive apenas a alvura de alabastros,
nem o vermelho febril da côr dos barro!

Antes, não amando vicejar nos rastros
dos nécios, dos vulgares, e dos charros,
ergue-se ao alto como sôbre mastros,
e desabrocha como em avoengos tarros!

Nos filamentos que se prendem ao tronco
da árvore em que se faz parasitária,
exháure a seiva como em seio tumido!...

Alheia ao temporal e ao próprio ronco
do trovão, faz-se bela e faz-se pária
Se abrigando ao calôr e ao sólo húmido!...

GARCIA JUNIOR

O INDIO DE PEDRA DO CORCOVADO

Há milênios, por certo, em posição de guarda,
Conservando o semblante impávido, uniforme,
O Índio de Pedra espreita a linha de vanguarda,
Enquanto outro gigante hercúleo, a seus pés, dorme.

Acione, ao longe, o oceano a undísona bombarda
Em conquista da terra, a procela se forme,
A tempestade vibre o raio que não tarda:
— O cíclope mantém o seu perfil deiforme.

Cheguem náus conduzindo os novos povoadores,
Surja a grande cidade, entre mil esplendores:
— O guardião permanece em seu nobre alcantil.

Venha o vulto de um Deus para o cimo do monte:
— O índio continuará contemplando o horizonte,
Como o gênio que vela a glória do Brasil!

FAUSTINO NASCIMENTO



O MALHO

MAIS vale ter os sapatos sujos e a alma limpa, que a alma suja e os sapatos limpos...

Assim meditava Juca, fitando os pés, cujos sapatos estavam sujos e gastos pelo uso constante.

Conhecido em quase todo o bairro do Andaraí, pelo epíteto de "filósofo", vivia Juca recolhido com os seus pensamentos.

A solidão que o cercava obrigava-o a filosofar e como há filosofia barata, esta fica ao alcance de todos...

Modesto funcionário público, abdicara Juca aos prazeres da vida entregando-se de corpo e alma aos livros. Daí, as suas tiradas filosóficas, como dizia um seu vizinho.

Muito embora estimado pelos vizinhos e demais conhecidos, Juca não possuía amigos; nem mesmo na repartição da Prefeitura onde trabalhava há dezoito anos. Juca não acreditava na ami-

zade dos que raciocinam e concluía com os seus botões: onde há raciocínio há interesse. Daí a grande estima que dedicava ao Totó, cachorrinho magro, feio e manco, seu único amigo. Mas, se o Totó é magro, feio e manco, a humanidade nem mesmo com os seus artificios é mais bonita... Ao contrário: caduca, frívola e pérfida ela impressiona mal. Ora, se ambos são defeituosos, eu prefiro a amizade do cão... é leal e sobretudo econômica... Leal, porque não raciocina; econômica, porque se contenta com um pedaço de osso, o que não sucede com os seres humanos, que são capazes de roer os maiores ossos, em troca de algumas moedas...

Todavia, essas idéias céticas não passavam de reflexões e, por isso, não batiam à porta do mundo exterior: ficavam recalçadas. Ou, como o próprio Juca as definia: eram idéias que ficam atravessadas no seu cérebro, como uma espinha na garganta.

Na realidade, Juca era amigo da humanidade e, como se diz vulgarmente, era um mão aberta; sacrificava-se sempre em prol de outrem. Porém, quando os micróbios do mau humor o atacavam, jurava por todos os santos, a si mesmo, que haveria de cumprir ao pé da letra a célebre e cruel máxima de um filósofo, que outrora atendia pelo nome de Fontenelle: "cumprir sempre o estômago quente e o coração frio."

Mas, contrariando a máxima, qualquer desgraçado que mendigasse à sua porta fazia-o quebrar os juramentos... e os micróbios do mau humor, como por encanto, um a um, se convertiam em piedosos sentimentos...

Por isso, Juca tinha sempre o coração quente e o estômago frio, ou melhor, morno, posto que, bem ou mal, ele almoçava e jantava todos os dias... Uns vivem para comer; outros comem para viver. Juca era o meio termo: comia para cumprir uma lei da natureza. Era, sem exagero da expressão, o prototipo do espiritual. Alimentava mais a alma que o corpo. E do "menu"



A FILOSOFIA DO JUCA...

HELICIO PEREIRA DA SILVA

mesquinho que nos pôde oferecer o "Restaurante" da inteligência humana, seu prato preferido era a filosofia. Contudo, saboreava com prazer a música, a poesia e, um tanto enfadado, a ciência. O apetite do espírito humano também é mesquinho; contenta-se com pouco.

Às vezes, Juca sentia uma espécie de intoxicação literária e vomitava no papel a maior parte dos recalques que o indigestavam. Escrever é regorgitar pensamentos. E Juca escrevia para aliviar a alma, como o leitor regorgita para aliviar o estômago.

Depois, passada a intoxicação Juca voltava aos livros...

Mas a vida, que é também um livro aberto, chamava-o à realidade. Então Juca lançava um olhar introspectivo e entristecia...

Sempre enfronhado no silêncio, tudo na sua vida era êrmo. Sentia que dia a dia mergulhava mais profundo no abismo melancólico da solidão.

Os minutos, as horas, os dias e os meses pareciam anos na sua triste existência de celibatário.

Casei-me com a solidão e tornei-me amante da filosofia, refletia Juca. Mas nem uma nem outra vale um sorriso de lábios femininos...

E' que o coração do Juca necessitava de amor, como os pulmões do ar que respiramos.

O amor é uma lei biológica que se impõe, quer nos animais irracionais, quer nos racionais. Por isso, é uma lei universal.

O ser humano que não cumpre essa lei é um foragido da natureza. E' mais fácil o ladrão, o assassino e o desordeiro ludibriarem as leis dos homens, que os homens as da natureza. Já disse Bernard Shaw: "o homem é um escravo da natureza." E realmente o é. Mas o homem com a sua ambição desenfreada não quer ser subjugado e julga poder sub-

juga-la. E' uma pretensão que nasceu com ele e com ele morrerá.

Todas essas concepções atravessavam o cérebro do Juca, como um relâmpago a abóbada celeste...

E pouco a pouco o senso psicológico das coisas o chamava à realidade, dando curso às suas idéias. As idéias brotam no cérebro humano, como os vegetais daninhos no solo, isto é, não há quem as possa impedir. Daí, a filosofia do Juca, ora pessimista, ora otimista. Seu todo era paradoxal: pensava de um modo e agia de outro. O coração era bom, o cérebro mau.

Aliás, o cérebro é uma espécie de armazém onde vendemos os nossos pensamentos, e damos-os por não termos quem os compre...

O coração, ao contrário, não vende nem compra: sente.

Por isso, Juca sofria. E através de todos esses pensamentos, lá num canto do seu cérebro recalçado, pouco a pouco surgia o esboço de um rosto feminino...

A mulher se oculta em todos os pensamentos do homem.

Mas, deixemos de conjecturações e retomemos o fio do assunto.

Esse esboço delicado era o amor que dormitava no subconsciente e a passos lentos, caminhava para o consciente atormentado de Juca. Já o esboço era um retrato bem retocado pelo amor que Juca lhe dedicava.

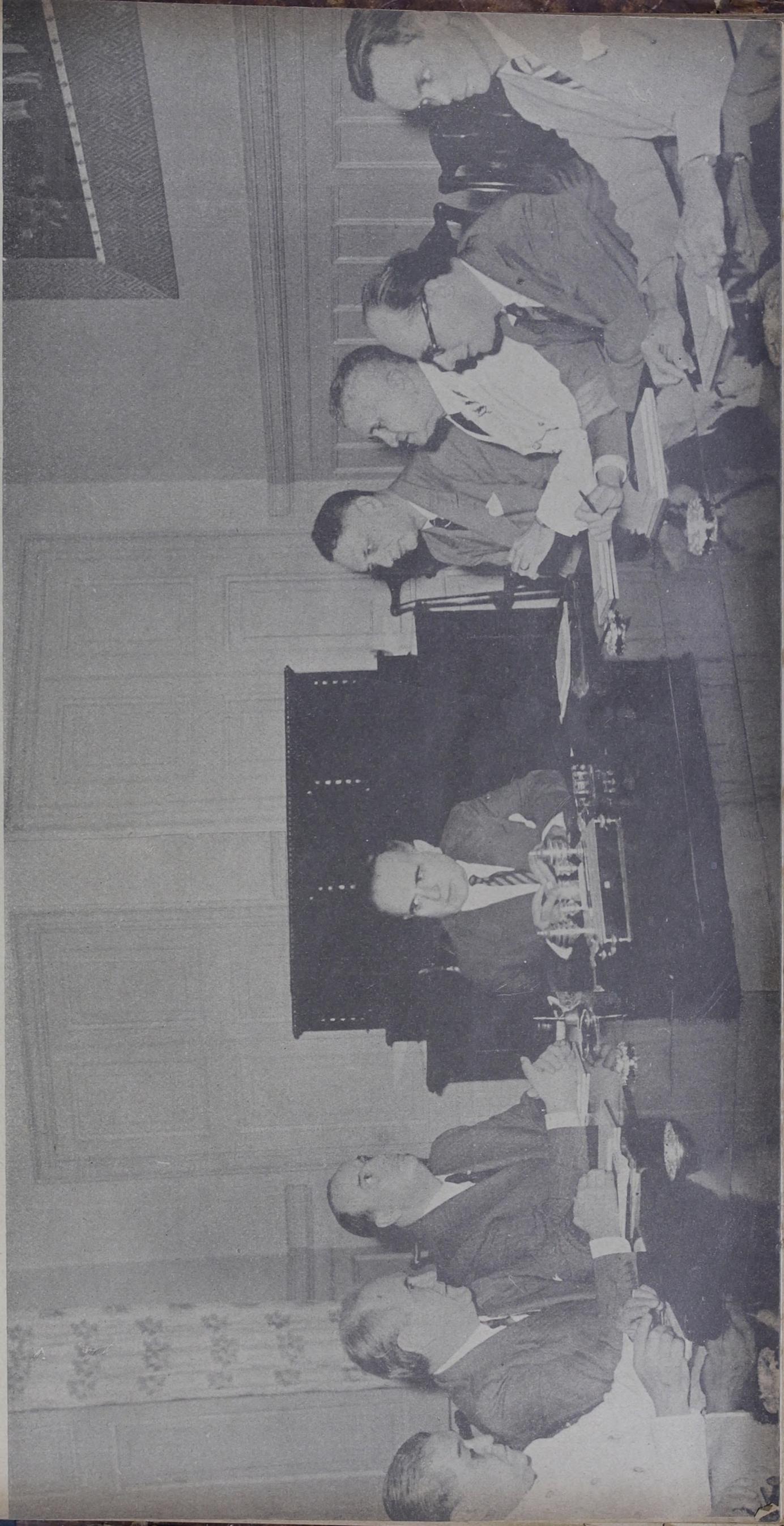
Diz o adágio popular: "a quem ama o feio bonito lhe parece". Juca não amava o feio. Iva era bela. O retoque era apenas uma questão de gosto, um ajuste com o "eu" egoísta.

O amor recíproco é um passo dado para alcançarmos a felicidade. Juca não deu esse passo. Seu amor era platônico. Amava Iva e Iva amava Julio, seu marido. Julio e Juca podem ter alguma afinidade, pelas iniciais; porém Iva tinha alguma afinidade com Julio...

E foi justamente essa afinidade que mergulhou o nosso Juca na solidão...

UM FLAGRANTE QUE PASSARÁ A HISTÓRIA

Instantâneo feito por ocasião da memorável reunião do Ministério, sob a presidência do Presidente Getúlio Vargas, e na qual o chefe do governo e seus Secretários de Estado assinaram a nota de reconhecimento, pelo Brasil, do estado de beligerância com a Alemanha e a Itália, revidando assim às ofensas à nossa soberania.



COMO VIBROU A ALMA DA CIDADE ANTE O ATENTADO A SOBERANIA DO BRASIL



O Presidente da República, ao lado da Senhora Getúlio Vargas, agradece as manifestações de solidariedade da multidão que o aclama confiante na sua ação como guia do Brasil.



O chanceler Oswaldo Aranha quando falava ao povo, de uma das sacadas do Palácio Itamarati, entre vibrantes aclamações.



O Ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, em uma das janelas do Palácio da Guerra, ouve os manifestantes.



Dois flagrantes altamente expressivos das vibrantes manifestações populares, em frente ao Palácio Guanabara e na Avenida Beira-Mar, vendo-se os manifestantes empunhando bandeiras e cartazes com frases significativas.





Brasil uno e pacificado

Supra que a Nação conturbada pelo desastre da maré pacífica exigiu do Brasil máster, que em vida se chamou
 São Afonso de Lima e Silva, e concun da sua inteligência e de sua bravura atética, jamais se a negro colocando,
 acima da sua comodidade e interesses pessoais, o amparo ao terrorista pátria a serviço exclusivo da causa pública.
 Sua mítica espada, que a dois momentos seria lealmente entregue nos fatos da nossa história os mais felizes
 dos tempos áureos, que merecem a fragorosa de sua vida pacífica, existindo de lutas cruéis e sangrentas, sem uma
 imbecilidade.

Castelão e nobreza, pleno de méritos reais, as ideias, com a guarda, a todos os pontos da sua magnífica car-
 reira militar e logrou os veneros de atálica, tendo sido o único Duque brasileiro.
 Desarmado os inimigos tréguas, possibilitou a unidade física e pacífica a país, restabelecendo a tranquilidade
 de necessária à vida da Nação.

As várias etapas em suas foram marcos do fim e o nascimento de unidade nacionalista e de acendrado amor
 às armas, que o fez o maior guerreiro do século XIX.

Apesar como tantos outros não se agitando no cenário político da pátria, com a última fulgência à mão al-
 çado, com a clarividência de estadista que, sem embargo, se lançou a reformas progressivas de raiz, que foram forçadas, por bem
 do Brasil que sempre prosperou e mais e mais se fez.

O Presidente GETÚLIO VARGAS também outras etapas em sua não sem
 grande esforço e ternos amargos, imensuráveis e ordens que dedicamos no
 seu nome, um dia de gente honrada. DE CAXIAS e GETÚLIO VARGAS
 foram incalculavelmente os que desafiaram os nossos labores de paz, entre
 homens de pura coragem, que por todo o Brasil, que ataquemos e os can-
 tadas que acenam um passo para o Brasil uno e pacificado.

Obra de uma Escola de Arte e Indústria, Museu de
 São Paulo, 1933.

“Calendário de Caxias”, confeccionado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda onde figura, em todos os seus detalhes, a obra imperecível do Condestável da Nacionalidade, cuja espada nunca se desembainhou a não ser na defesa dos princípios da Liberdade e Justiça.

A SEMANA DE CAXIAS

COM redobrado entusiasmo, que reflete o estado de exaltação patriótica do povo brasileiro no instante presente, realizaram-se solenes e brilhantes cerimônias, nesta capital, comemorativas da já tradicional “Semana de Caxias”, em que se rende culto às virtudes do soldado máximo da Pátria.

Entre outras solenidades figuraram a missa campal no Roussel, desfile de tropas diante do monumento do Condestável, festas escolares e as de cuja realização se referem as fotografias que publicamos.



Busto de Caxias, oferecido ao Ministério da Guerra pela Prefeitura de S. Paulo e inaugurado solenemente no Palácio da Guerra.



Cerimônia inicial das comemorações, realizadas no Museu Histórico Nacional, com a inauguração da Exposição do Centenário da Revolução de 1842, com a presença de autoridades civis e militares.

OS GRANDES MUSICOS



ARTHUR RUBINSTEIN...

Arthur Rubinstein é um pianista veterano para o público brasileiro. Surgiu, mais ou menos, com Brailowski, e, como êste, nunca mais saiu do cartaz. Antes deles e depois deles, outros vieram, exibiram-se e se foram. Uns, só a largo espaço, voltam. Outros, não voltaram mais. Talvez o fenômeno se explique porque esses dois astros do piano são os que maior afinidade de temperamento apresentam, em relação à sensibilidade do nosso público. Poderá parecer chocante dizer isso, sabendo que os dois são absolutamente diferentes. Mas explica-se. O público de piano é numeroso. Para uma grande multidão que adora a virtuosidade, ha uma multidão, maior ainda, que prefere a emotividade. E assim se explica o êxito de Brailowski e de Rubinstein no nosso meio. Ha platéia farta e entusiasta para os dois. Quanto a Rubinstein já tem sido muitas vezes dito, é êle próprio quem confessa dever ao Brasil o maior quinhão de seu sucesso mundial.

Quando aqui chegou, pela primeira vês, ha mais de vinte anos, sua carreira mal havia começado. Seu nome era pouco conhecido. Mas quando terminou a sua primeira temporada, as apoteoses que lhe foram feitas correram mundo. Seu nome começou a despertar interesse. E à proporção que ia aparecendo, confirmava-se, por toda parte, a vitória obtida no Brasil. Pouco depois, o ídolo do Brasil era ídolo do mundo inteiro.

A vida artística de Arthur Rubinstein tem sido uma sequência de triunfos. Tecnicamente admiravel, como interprete do repertório de bravura êle é arrebatador. Entusiasta da evolução da música, ninguém compreende melhor o clássico. Ao mesmo tempo, ninguém trabalha mais, nem mais eficientemente, na difusão dos autores contemporâneos. Rubinstein foi o propagandista ideal, no momento exato em que era preciso impor ao público o aspecto novo que a música adquirira. Ao nome de Rubinstein ficou ligada a vitória da obra dos reformadores, a partir de Debussy, Ravel, dos russos, dos espanhóis, de Vila-Lobos e outros.

E hoje não ha programa de concertista em que os contemporâneos reformadores não tenham o seu lugar. Deve-se isso, em grande parte, a Rubinstein.



Norina Grecco, a principal interprete de "Maria Tudor"

ERA UMA VÊS UMA GRANDE ORQUESTRA... Toda gente supôs que, com a criação da Orquestra Sinfônica Brasileira, tivesse sido resolvido, definitivamente o problema da orquestra da nossa Capital. Para tal suposição parece ter concorrido a orientação que ela vinha seguindo, desde a sua fundação, confiadas a sua direção artística e regência ao maestro Eugen Szenkar, cofundador, selecionador, ensaiador e disciplinador do pequeno exército de músicos que tinha sob seu comando. O resultado dessa direção única foi o que todos presenciaram. Possuíamos elementos de valor, mas não conseguíamos uma grande orquestra. A disciplina e a competência de Szenkar conseguiram o milagre. E a fama da O. S. B. começou a correr mundo. Eis senão quando a orientação que vinha sendo seguida muda súbitamente. Uma regência única foi considerada erro. Todo mundo devia poder reger! Do contrário, os maestros patricios ficavam sem ter onde praticar. E a O. S. B. passou a ser uma escola prática de regência. E era uma vês uma grande orquestra sinfônica...

VAI-SE IMPONDO cada dia mais a Sociedade Musical Pro-Juventude, fundada e animada pelas professoras, Irmãs Suzana e Helena de Figueiredo, e Magdala de Sousa Pinto, que não se poupam para oferecer aos seus pequenos associados música elevada. Durante o mês que findou, uma reunião assinalou um marco que não será esquecido: o recital de Heloisa de Figueiredo Cordovil, a pianista que o nosso meio musical já tem aplaudido várias vezes e que possui predicados pessoais, que a tornam merecedora do excelente conceito de que goza como pianista de escol. Heloisa de Figueiredo Cordovil organizou um programa eclético, capaz de interes-



sar não só aos seus pequenos ouvintes, como aos "maiores". E, pela execução esmerada que lhe deu, fez-se merecedora dos aplausos que lhe foram tributados.

CANTORA DE VOZ PEQUENA, mas de talento invulgar, Lilia Nunes havia já conquistado o seu lugar de destaque, entre as nossas mais aplaudidas cultôras do canto. Um ano se passou entre a sua estréia e a sua segunda apresentação pública, e todos viram que o tempo decorrido agiu no sentido do apuro de seus dotes artísticos, que são muitos. Se a voz não é volumosa, é, todavia, muito bonita e, sobretudo, muito agradável. E, como interprete chegou já onde só costumam chegar os artistas privilegiados. Sua noite de arte, pois, foi uma dessas coisas excepcionais, que, só de raro em raro acontecem.

VAI DECORRENDO tão brilhante quanto já se esperava, a estação lírica, organizada pelo maestro Silvio Piergile para o Teatro Municipal. A arte nacional, de saída teve a sua homenagem, pois a temporada foi iniciada com a "Maria Tudor", de Carlos Gomes, com a Norina Grecco, Conchita Velasquez, Armand Tokatian, Manacchini, Baronti e outros. Com Madeleine Rosay à frente, o brilhante corpo de bailes de Maria Oleneva vai concorrendo para o excelente desempenho dos espetáculos, assim como a orquestra, conduzida pelo maestro Edoardo de Guariniere.

O Municipal voltou às suas grandes noites de ópera, como nos bons tempos em que o mundo vivia para a paz e para o trabalho.

A PERSONALIDADE do compositor brasileiro Walter Porto Alegre foi posta em cheque, no concerto por ele realizado na Escola Nacional de Música. Censurado por ser "passadista", por uma parte dos seus ouvintes, e elogiado por isso mesmo, por outra parte, a verdade é que o joven compositor é um caso estranho. Está evidentemente deslocado. Compõe como se compunha há mais de cem anos atrás. Chegou, portanto, como se vê, com um século de atraso — o que é, pelo menos, original...

A SOCIEDADE PRÓ-MÚSICA realizou o seu concerto mensal, com um programa preparado e dirigido pelo maestro Arthur Bormans, e com a colaboração da cantôra Alice Ribeiro.

CONTRATADA pela empresa Viggiani, reaparecerá a pianista Felicia Blumenthal, que o ano passa-

do aqui se apresentou com agrado geral.

AS ONDAS MUSICAIS de Agosto estiveram confiadas ao talento de Cecilia Rudge, cantôra das mais perfeitas e voz das mais bonitas que aqui se tem feito ouvir.

O NOME DE STELINHA EPSTEIN esteve em evidência ultimamente, por ter sido ela uma das concorrentes ao prêmio da Columbia Concerts de New York. Não tendo logrado a vitória nesse concurso, Stelinha Epstein, entretanto, conseguiu uma situação de destaque, que muito contribuiu para despertar interesse pelo recital que realizou no salão da A.B.I., e no qual foi merecidamente aplaudida.

FOI DOS MAIS INTERESSANTES o concerto de Adjaldina Fontenelle, realizado sob o patrocínio do Centro Musical Roxy King. Vitoriosa no palco, onde tem cantado, com sucesso crescente, várias óperas, essa ilustre cantôra venceu mais uma vês no seu concerto, cujo programa foi organizado com capricho e aplaudido com entusiasmo.

A PIANISTA Ana Carolina reapareceu brilhantemente como solista do Concerto de Schumann para piano e orquestra, no terceiro concerto oficial da Escola Nacional de Música. O público fez-lhe carinhosa acolhida, aplaudindo-a com calor.



Heloisa de Figueiredo Cordovil

DO MÊS QUE PASSOU



FUNERAIS DO DR. PEDRO ERNESTO — Despertou gerais manifestações de pesar a morte do Dr. Pedro Ernesto, ex-prefeito do Distrito Federal. A hora da saída do Feretro, as adjacências da casa de saúde Dr. Eiras estavam repletas de representantes de todas as classes, mal se podendo anotar os nomes das personalidades mais conhecidas.



COMISSÃO ENCARREGADA DOS FESTEJOS DA "SEMANA PÁTRIA" — O comandante Otávio Medeiros, chefe interino do Gabinete militar da Presidência, reuniu, no Palácio do Catete, representantes dos Ministérios da Guerra, Marinha, Aeronáutica e do Trabalho, Prefeitura do Distrito Federal, Departamento de Imprensa e Propaganda, Polícia Militar, Central do Brasil e de outros órgãos do Governo, afim de assentar as primeiras providências para a realização da "Semana de Caxias".



O MINISTRO DA GUERRA EM VOLTA REDONDA — Flagrantes colhiços durante a visita do Ministro Gaspar Dutra às instalações das usinas da Companhia Nacional de Siderurgia, em Volta Redonda.



ENTREGA DO "FOGO SIMBÓLICO" — No Palácio Guanabara, o diretor geral do DIP, Major Coelho dos Reis, e os membros da Secretaria da Liga de Defesa Nacional, fazendo entrega da mensagem trazida pelos atletas para o Presidente Getúlio Vargas.

EXPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DO GOVERNO FEDERAL — O Ministro Apolonio Salles cortando a fita simbólica, no momento da inauguração da Exposição de Atividades do Governo Federal.





Violeta de Alcantara Carreira



A interessante Augustinha, filhinha do casal José Alves Teixeira — Elza Soares Teixeira, acariciando o seu valente bichano.

“O RIO — FRIVOLO E SÉRIO” — A escritora Violeta de Alcantara Carreira, filha do grande amigo do Brasil, e nosso representante em Portugal, que foi Alcantara Carreira — vai brevemente a S. Paulo, realizar uma palestra em benefício das vítimas da guerra. A Sra. Violeta de Alcantara Carreira é hoje um nome da imprensa brasileira — e ao falar, em S. Paulo, do “Rio — frívolo e sério”, certamente o fará para um público de “elite”, que, durante alguns anos, mostrou ser um assíduo leitor de suas crônicas, artigos e críticas de cinema.

A LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUNDÁRIO — *Flagrantes colhidos na sessão realizada no Instituto Nacional de Ciência Política, presidida pelo Exmo. Sr. Ministro Gustavo Capanema, quando o prof. La-Fayette Côrtes fazia a sua palestra sobre a vida escolar na recente reforma do ensino. No auditorio, o dr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, o dr. Assis Ribeiro e outros técnicos de educação e professores dos nossos principais educandários.*



INTERCAMBIO CULTURAL, BRASIL-ARGENTINA — O brilhante escritor Christovão de Camargo, nome dos mais apreciados das nossas letras, que se encontra presentemente na República Argentina, tem desenvolvido nos meios culturais platinos apreciável atividade em prol do estreitamento do intercâmbio intelectual entre as pátrias irmãs.

Ainda recentemente fez entrega de livros brasileiros a instituições argentinas e tem feito palestras e conferências sobre vultos e coisas nossas, entre as quais uma sobre o tema “Joaquim Nabuco, el libertador de una raza”, pronunciada em espanhol e que foi entusiasticamente aplaudida.

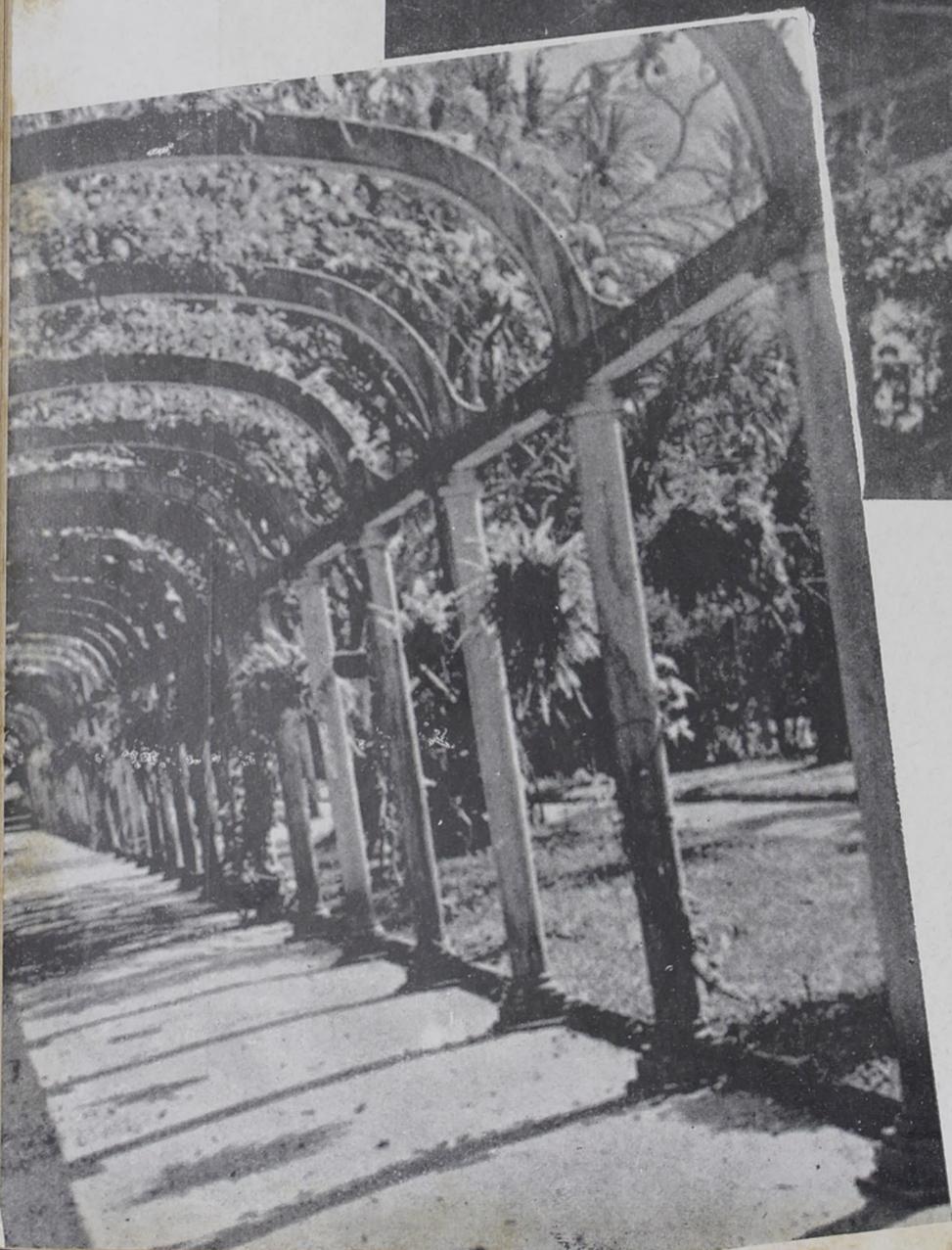
Essa festa de inteligência teve lugar no auditorium da Acción Argentina, que esteve repleto do que mais qualificado existe no mundo literário, artístico e social da metrópole platina.





ASPECTO DE CAPRI

Tela de RODOLFO BERNADELLI



**POSTAIS
DO
BRASIL**

DOIS RECANTOS DO
JARDIM BOTANICO
(FOTO MEIER)

MADRUGADOR obstinado, má grado a vida agitada que levava, conta-se que o Imperador, o sr. D. Pedro I, logo que a voz do canhão saudava o romper da manhã, era o primeiro a ser visto fóra dos portões da Quinta da Boa Vista. Onde iria S. Magestade aquela hora? perguntava a si mesmo o retardatário notívago de olhos pisados e vermelhos e rosto extremunhado ao vê-lo passar em demanda à cidade! Iria a algum encontro marcado de vespera? Alguma aventura nova? Não. E desde que o povo se integrou da verdade soube-se é que se o joven príncipe não ia assistir a tomada do "ponto" dos operários do Arsenal de Marinha onde andavam a reparar os navios, se dirigia evidentemente às obras novas da Praia Grande, e não houve então quem o deixasse de saudar com gestos de viva simpatia. Não era para menos. Nos estaleiros das fraldas de S. Bento quando ali chegava o sr. D. Pedro, era até um prazer vê-lo a interessar-se pelo adiantamento das obras que se estavam fazendo na corvêta "Maria da Glória" ou na fragáta "Real Carolina". Entrementes qual se fóra um hábil marinheiro, descia o Imperador aos porões, valendo-se do próprio cordeame das náus, e passeando de convés em convés, não se cansava de indagar se haviam tomado essa ou aquela providência alvitrada na vespera. Por vezes metia-se a discutir sobre assuntos navais, exigia que os tanques de bordo estivessem em condições de atender as necessidades de água para provisionamento das guarnições. Outras, indagava se já haviam providenciado quanto a munição de boca e de guerra, tudo isto para que nada faltasse a lorde Cochrane que logo estivessem concluídos os reparos dos navios sairia com a esquadra brasileira afim de dar combate as tropas portuguesas de Madeira, que sitiavam a Baía. Fóra disto quando o Imperador não andava pelo arsenal, era certo que se encontraria em visita a qualquer repartição pública. Chegava sem ser esperado. E como já no tempo de D. João, sabia o joven príncipe que havia muita gente alheia às suas próprias obrigações, munira-se D. Pedro préviamente de um caderno de notas, e mesa onde chegasse em não encontrando o respectivo serventuario, logo lhe opunha o Imperador o nome em seu "carnet" deixando ordem com o diretor da repartição para que o faltoso explicasse os motivos de sua ausência. Houve quem dissesse por aquele tempo que tal mistér estava muito aquém das verdadeiras funções de um monarca, mas a verdade

Pedro I

FAZ O AGENTE DO FISCO...

Por GARCIA JUNIOR

é que bem ou mal a máquina administrativa não sofria sucessão de continuidade: rodava como se todas as peças estivessem sem azeitadas, magnificamente! Mas onde a atitude do Imperador tornou-se um dia digna de realce foi quando S. Magestade voltando-se para os fraudadores do fisco, soube que muitos negociantes da rua do Ouvidor estavam introduzindo em seus estabelecimentos medidas falsas, sobretudo os armarinhos franceses.

Que fez então o sr. D. Pedro? Certa manhã de posse do metro-padrão que éle próprio fóra buscar na Alfandega, eil-o a entrar de casa em casa e a todos vai pedindo que lhes apresentem o metro com que costumam servir a frequência... Excusado será dizer que o resultado dessa diligência do Imperador constatou o mais vergonhoso descalabro, e conta Maria Graham que S. Magestade ao chegar ao fim da rua onde o esperavam os seus ajudantes de ordens, tão volumoso feixe de metros levava debaixo do braço, que certamente quem o visse, mais pensaria estar diante de um litor romano que em frente de um monarca que se dava ao trabalho de verificar em pessoa a falta de probidade que ia pelo comércio de seu reino.

Não registra a interessante cronista inglesa a surpreendente decepção que havia de ter causado aos defraudadores do nosso fisco a visita intempestiva de D. Pedro, mas é de crêr que ela deve ter valido como uma salutar advertência: estou a jurar que no dia seguinte não houve nenhum deles que deixasse de ter sobre o balcão um metro legal ou seja essa medida que corresponde a décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre e que para os negociantes inescrupulosos é sempre muito mais interessante quando tem alguns centímetros de menos tal como o quilo de oitocentas gramas...



As joias da Rainha D. Maria Pia

RAUL DE AZEVEDO



surgiam, apareciam, tão fulgurantes e tão lindas!...

Perdulária que era, segundo a tradição, essa mulher de alto, fino e apurado gosto artístico que foi dona Maria Pia, vivia em meio dum orgia de joias. Difícil se encontrar no mundo, naquela época, mesmo entre milionários doidos, quem tivesse uma coleção tão

desto para dar alimento ao filhinho, ela, a Rainha, ela, o Orgulho, por pessoa de confiança, pela calada da noite, mandava sorrateiramente empenhar o primeiro solitário, — como se fosse um crime, como se a joia não fosse sua...

O abismo estava aberto. Fauces escancaradas, esperava o resto. E o resto veio. Quase todas as semanas, o mesmo portador ia disfarçado ao Banco, e lá deixava o grampo de cabelo, o relógio, a fivela, a bolsa, o anel, brincos, pulseiras, colares, ligas, que sei eu! E voltava rápido ao Palácio Real, e entregava à desgraçada e nobre senhora, vítima do luxo, da ostentação, do nascimento, da educação, do fausto, rainha caríssima dum país pobre — centenas de notas e cautelas, infidáveis, cautelas!

E assim, no suntuoso escrínio real, irmãs que andavam dispersas, as joias, agora



AS joias da Rainha...
— Quem mais dá? Um conto e quinhentos, e setecentos, vou vender!...

Foi há tanto ano, e ainda me recordo da cena cruel, como se fosse hoje. Em Lisboa, num dia de sol magnífico e brilhante. O leiloeiro indiferente acaba o lance, apregoando que a linda pulseira fôra arrematada pelo sr. X, — um apacatado burguês, endinheirado e farto, agora proprietário duma "joia da Rainha"!

Todo êsse montão fabuloso de colares, anéis, braceletes, pertencera à rainha Dona Maria Pia, as joias famosas, de grande riqueza e esmerado lavôr, estavam todas empenhadas ao Banco de Portugal. Não sendo resgatadas no tempo devido, nem pagos os juros, o Banco vendeu-as em leilão...

Da França, da Inglaterra, da Espanha, da América do Norte, da Alemanha, tinham ido a Portugal joalheiros ricos e opulentos disputar os diademas suntuosos.

E lembro-me bem, — cinco ou seis dias, da manhã à noite, no salão repleto da casa bancária, apregoaram-se brilhantes, esmeraldas, topázios, rubis, pérolas e diamantes... E quanto mais se vendia, parece que mais joias

fantasticamente bela, tão luxuosamente rica e tão delicadamente rara de pérolas e brilhantes!

E' claro que não havia dinheiro que chegasse para essa monomania de grandeza, de luxo asiático, de obsecação faiscante, e para tal era necessário montanhas de ouro, de muito ouro!

Um dia — triste dia! — a rainha mãe teve necessidade de dinheiro, e não havia! Do seu, nada, e os empréstimos falharam. E então, aflita, louca, na abertura do momento, como uma burguesa que empenha o objeto mo-

reunidas, parece que andavam com saudades umas das outras.

Todas foram se reunir, todas, amigas na alegria e na desgraça, nos cofres do Banco de penhores!...

Em estendal, viam-se pérolas, azuladas e roseas, brancas, arroxeadas, duma beleza excepcional, diamantes límpidos como grandes gotas de chuva, cravações do mais fino lavôr brilhantes enormes, claros como água, amarelos como cognac, faiscantes como lâminas ao sol, e que de opalas, de esmeraldas, de topázios, de rubis que pareciam escorrer sangue! Que grande rainha, viciada como poucas, no luxo alucinante e na Arte requintada!

— Quem dá mais?!

E o leiloeiro sem alma continuava a apregoar, e a sala cheia vibrava. Havia um fremito nos olhos, de coibiça nas fisionomias, de avidez desesperada, judeus que queriam a presa almejada, para exploração maior, aproveitando-se todos os gananciosos ricos das loucuras duma realeza, e das leviandades e fraquezas duma fidalga de gosto raro, — alguns homens, poucos, de feição artística que ambicionavam apenas o objeto como requintada obra de Arte ou por terem tocado os braços, o colo, os dedos, orelhas e cabeça duma fidalga de linhagem alta que por muito governou um povo, enfim, duma rainha de verdade!

Havia lances, intensos, sonóros, joalheiros de Portugal, do estrangeiro, e alguns brasileiros afortunados, encarniçadamente disputavam os objetos. Muitas senhoras assistiam, garridas, o espetáculo gratuito e original... Uma festa.

Guardas comandados por um oficial fiscalizavam vigilantes o salão. Nada, que todos

eram muito honestos, mas podia desaparecer alguma joia...

Às vezes havia um sussuro, um tumulto ligeiro, descontentamento. Agora um anel, com esmeraldas brilhantes, por três contos fôrtés e que joalheiros interessados afirmavam não valer mais do que dois! Ouviu-se uma voz grossa, — isso é uma burla! Parece um leilão de charlatice!

Felizmente a rainha já morrera, — que ela morreria de desgosto se assistisse ao leilão que era o desmoronamento do seu sonho, da sua glória, da sua riqueza e da sua Arte!

E na assistência cosmopolita, heterogênea, mesclada, muito de judaica, havia pretensas ironias, a propósito dum colar ou duma liga que apertára a perna real, olhares duvidosos, comentários canalhas que enojavam, dizeres ofensivos que entristeciam.

Lembro-me ainda que um colar formado por trinta e seis "chatons" brilhantes fôra vendido por quase dez contos, moeda portuguesa, a um joalheiro de Paris, rua de La Paix e outro colar por quase vinte contos a um africanista, retinto. Um grande e suntuoso diadema formado de ramagens, folhas, flôres, botões, cravejado de brilhantes e rosas, — trinta contos.

Foi retirado da praça por estar muito aquém do preço, — e no dia último do leilão angustioso arrematado por dez contos menos!

— Vai-se vender!

O pregoeiro prossegue. E as joias continuam a ser separadas agora, divididas, desirmanadas, isoladas, umas das outras, e vão umas para a França, Austria, Alemanha, outras para a Inglaterra, América, Brasil, raras ficando em Lisboa e Porto...

Há vinte anos que Maria Pia empenhava...

E quando se acabaram as joias foram as pratas, as porcelanas, baixelas, estojos, copos, pratos, tudo, tudo.

Mas a rainha extraordinária tinha festas, banquetes, passeios, recepções oficiais, os grandes bailes. E joias?! Pois então ela, a Soberana, iria comparecer sem diamantes?! Então ela, a Rainha, ela, o Orgulho, ela a mulher aristocrata por excelência, mandava pedir à casa Burnay — afirmava na ocasião um jornal português, — a cedência de uns colares de pérolas, de uns braceletes, do indispensável enfim para ornamentar o colo, os braços dessa esplendente Rainha caída na miséria dourada, e que assim tinha ainda a ilusão dos tempos de antanho cheios de pompa e grandeza! E o empréstimo fazia-se por um, dois dias, às vezes por algumas horas...

Quase todas essas joias pertenceram à "corbeille" de noivado, foram brindes depositados no seu regaço de princeza, afirmavam os historiadores da época. Um diadema que dera somente nove contos fôra mandado fazer por D. Pedro V, para a Rainha Estefania, e depois D. Luiz deu-o à sua noiva.

Que enorme beleza de pedrarias, de engastes, de lavranterias douradas, de relevos!

— Agora uns brincos com duas enormes pérolas!

E o leiloeiro, depois de uma luta renhida entre joalheiros, grita:

— Vendidos por oito contos de réis.

Mas houve um enorme sussuro. Devia ser algo de sensacional.

Aproximei-me, estrangeiro que via com alma amargurada aquela derrocada brutal e esmagadora. Um colar de pérolas, de cinco fios, reunidos por um fecho quadrado de platina com oito brilhantes.

Há lances violentos. Comentários fervilham.

Palavras cortam o espaço. Olhares cúpidos. Os judeus tremem, a vista esgazeadas. O colar é intrinsecamente lindíssimo.

Ouve-se isto: — arrematado por 81 contos fôrtés. Foi para a Europa, para país longínquo.

E o leilão continua febrilmente, de todas essas joias preciosas e raras. — centenas de contos de réis, moeda portuguesa, a um ótimo câmbio.

Tudo isso, todo esse tesouro de valia alta, de beleza, de Arte, de tradição, estava empenhado por pouco mais de duzentos contos. Começaria depois o leilão das pratas e depois — quem sabe? — o dos leques, das sombrinhas, dos chapéus, dos vestidos...

* * *

Já disse aí acima, aos senhores que me leem, que o célebre diadema de brilhantes vendido por uns nove contos de réis fôra presente de D. Pedro. Agora um pormenor curioso e interessante, — a joia preciosa D. Pedro V mandára fazer por certo joalheiro português afamado e custára 79 contos fôrtés. Chegado o dia do vencimento da última prestação, D. Pedro V viu que não tinha dinheiro suficiente para satisfazer o seu compromisso. E então recorreu ao bolso dos seus irmãos D. Luiz e D. João.

Cumprida a palavra do Rei, e satisfeito o joalheiro, D. Pedro do primeiro dinheiro que recebeu pagou a D. João e D. Luiz.

Outros tempos.

— Quem dá mais?! Vou vender!

... Recordo-me que desci as escadarias, aos empurrões, em meio do borbórinho do povo, dos capitalistas, de joalheiros, judeus, "smarts", de mulheres honestas e não honestas, roçagantes de sedas machucadas, — profundamente entristecido com esse espetáculo original, esmagador, quase único, e de entrada gratuita. Pois que?! Então já que o leilão real era um fâto, os fidalgos da antiga linhagem, os protegidos e afortunados da Côte de outrora, o Niagara dos condecorados ricos, os burgueses fartamente endinheirados e sobejamente distinguidos com multicôres comendas, não tiveram o gesto belo de se reunir, na solidariedade dum momento de gratidão e patriotismo, de reconhecimento, de fidelidade mesmo ao regime desmoronado e à Rainha, e adquirir, todas essas joias famosas e formosas, de lavôr e de lembrança, para que todas elas, — portuguesas, monarquicas — ficassem guardadas nos muros da Pátria, como uma suave e doce saudade d'Ela e do Regime, dentro de primorosos escritórios fidalgos?!

Mas que! Os fidalgos ricos, comentaram os jornais da época, não compareceram, — e os colares, os diademas, pulseiras e anéis, relógios e grampos, tudo, foi parar às mãos de negociantes estrangeiros, vindos especialmente de terras outras para essa pilhagem dourada, ou de raríssimos joalheiros portugueses, e dum ou outro excepcional artista.

Quanto esta Rainha de gosto fidalgo, de clara e rútila intuição de Arte, foi dissipadora! E como desoladoramente afundou-se a realeza invulgar, ela que viveu entre pérolas azuladas, rubis sanguíneos, brilhantes negros e brancos, opalas leitosas, turquezas, esmeraldas, safiras, diamantes faiscantes, lindos topázios!

Trôno perolado que desmoronou numa derrocada cruel, sem infundir o respeito sagrado a que têm direito todos os vencidos!

I X — 1 9 4 2

BRASIL, o grande, rico e poderoso Brasil, guarda em seu seio relíquias incomparáveis que o tornam um expoente de glórias e tradições.

A trajetória brilhante de seus heróicos vultos, e a marcha ascendente do seu passado glorioso, são veneradas nas páginas imortalizadas da nossa história como uma salva de potencialidade troando jubilante para os seus dias futuros.

A sua infância, de doçura nativa e exaltação fecunda, foi teatro de páginas cruentas e lutas intrepidas, até que um peito ardente e um grito heróico lhe tirou as algemas escravizantes. E a marcha contínua incessante, os feitos se aceleram, as possibilidades se ajustam, e o reflexo dessas imagens unificadas de grandeza e poderío, é o cômico triunfante da sinfonia de 42 milhões de almas.

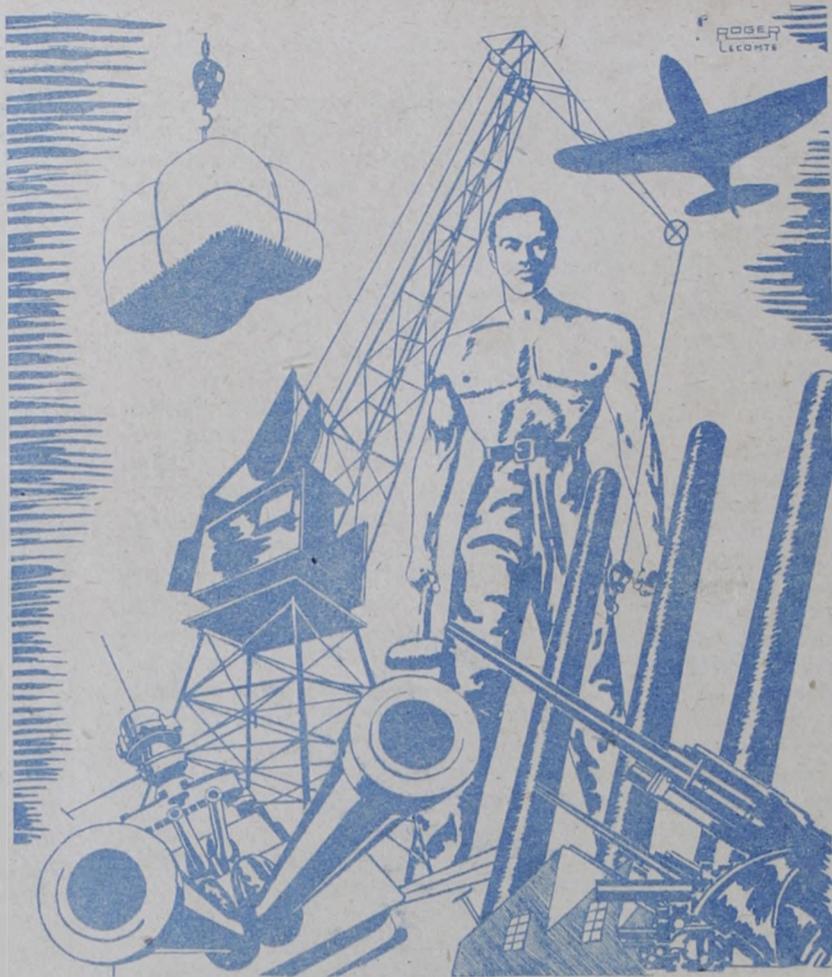
E, das páginas memoráveis de ontem, temos um corolário imenso de bravura e arrojo: "A Retirada da Laguna", epopéia sublime de homens de fibra e coragem, e, gravadas com audácia, outros feitos resolutos e outras figuras que enaltecem o Brasil: Osório, Caxias, Deodoro, e a figura serena e impávida do Protomartir da Inconfidência Mineira, o grande Tiradentes. E há inúmeros outros, numa escultura multiforme, formando um grande desfile de beneméritos que lutaram e tombaram por ideais que cimentam o nosso orgulho até às fronteiras continentais.

Brasil, no seu album de conquistas estão esculpidas seqüências que jámais deixaremos de cantar. São biografias imensas como a sua vastidão, férteis como o seu sólo, belas como o seu esplendoroso encanto, e dinâmicas como as suas ações.

E a Cavalgada continua: — do prólogo histórico de ontem ao epílogo fremente de hoje, para a emancipação econômica de amanhã.

Este é o meu Brasil, de céu ardente, escandecido, de terra pródiga que o oceano con-

O MALHO



“CAVALGADA”

JOSE' DE PINHO

templa numa elevação estática; de riqueza exuberante, ilimitada, germinando fecundamente em seu sólo prodigioso

Amazônas: — sinônimo de grandeza e fertilidade, com os seus seringais auri-verde encantados. Do seu vale selvagem, de beleza tropical, jorra o líquido precioso que se torna borracha, numa produção de 20.000 toneladas anuais. No Pará e Maranhão, os grandes redutos de madeira, o cacau, a castanha, o babaçú e as plantas medicinais como o guaraná, timbó, copaíba e quinino. Do Piauí até Sergipe, um imenso oasis produtor, temos a mamona, a carnaúba, as grandes salinas, (700.000 toneladas anuais), o algodão, o açúcar, o alcool-motor, o côco, e outros produtos que impulsionam a nossa lavoura, indústria e comércio.

Na tradicional Baía, jorra o ouro negro dos poços de Lobato, sentinela à nossa mobilização econômica; — e ainda os preciosos derivados do petróleo: gasolina, querosene, óleos lubrificantes, água-ráz e graxas. Mato Grosso e Goiás, região ubérrima, grandes depósitos de minérios que encerram preciosos metais como: estanho, cobre, cobalto, manganês, (3.º produtor mundial), níquel, com as maiores reservas do mundo, — 10 milhões de toneladas, mármore branco e preto, de excepcional beleza e resistência, e os maiores cristais de

rocha do mundo, pesando milhares de quilos. O Estado do Rio possui as principais ocorrências de Talco e outros minerais não metálicos como: — amianto, enxofre, mica, iodo, sal, grafita, areias monaziticas etc. Os minerais terrosos como: — cimento, mármore, cal, ocre, caulim e asfalto, (3.º produtor mundial), e outros cujo consumo é cada vez maior. São Paulo, terra valorosa dos Bandeirantes, guardião de nossa hierarquia industrial e financeira, tem a miragem verde dos seus cafezais, a fonte prodigiosa da nossa riqueza e principal exportação

Paraná e Santa Catarina, com as suas planícies infindáveis de pinheiros, produzem em grande escala a herba-mate, o fumo, trigo, milho, cevada, centeio e aveia. Nas coxilhas gaúchas onde impera o vigôr e ação, e onde o braço forte e o laço firme para dominar o touro e eleger espécimens de valor para as suas xarquadas. A sua pecuária é invejável, as suas vinhas exuberantes, e, do seu sólo privilegiado, as bacias carboníferas doando energia para as nossas máquinas, tratores, locomotivas e dinamamos. Minas Gerais, berço das nossas encadadas tradições e das nossas possibilidades futuras. Relicário fulgurante de gemas, diamante, topázios, ametistas, turmalinas, esmeraldas; lenda das mil pedrarias, dos garimpos de ouro, prata, platina, zinco, aço e ferro. Coube à gura dinâmica do Presidente Vargas concretizar estas riquezas, e elaborar o plano majestoso da montagem da grande "SIDERURGIA

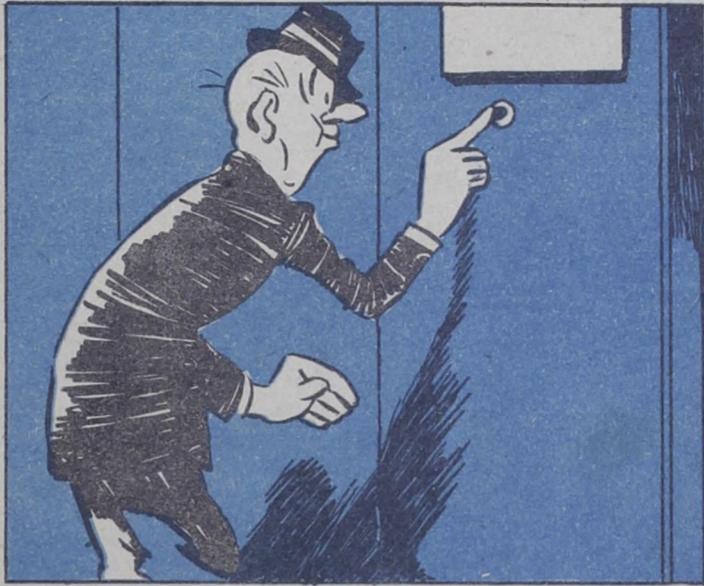
A existência dessa indústria permitiu que o País desenvolvesse notavelmente a sua produção metalúrgica, hoje avaliada em um milhão e meio de contos.

A Usina de Volta Redonda, com 22% total das reservas de ferro do mundo, resolve definitivamente o problema do combustível, nosso potencial econômico, da nossa triunfar "CAVALGADA".

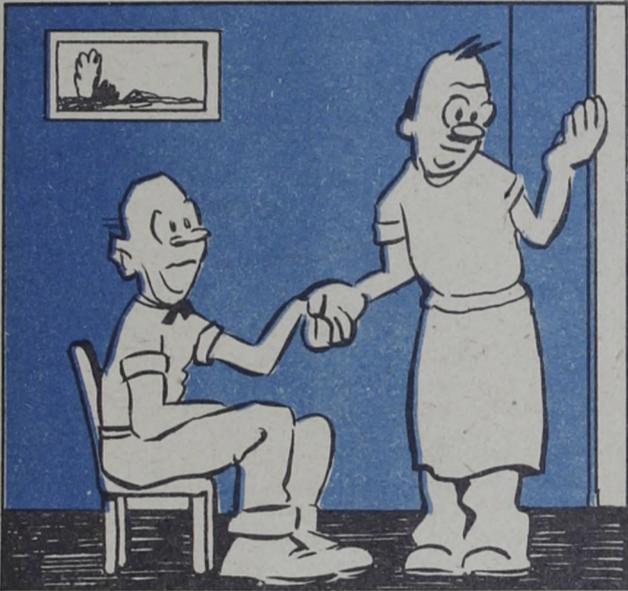
ALCOOLMANÍACO



ISSO NÃO PODE CONTINUAR ASSIM! ESTAS, SEMPRE EMBRIAGADO PROCURA UM ME'DICO QUE TE LIVRE DESSE TERRIVEL VICIO!



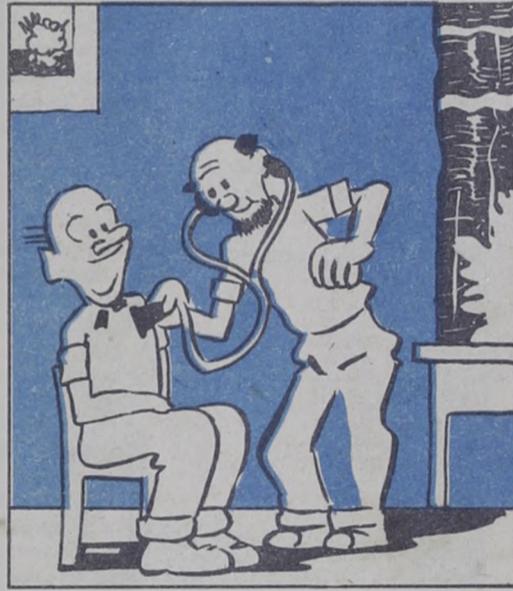
E LÁ SE FOI, BOLONHA À PROCURA DE CURA, PARA O SEU VICIO. BATEU À PORTA DO PRIMEIRO MÉDICO: DR. SARACURA.



PROCUROU, TAMBEM O CELEBRE DR. BROWN-KITE QUE O SUBMETEU A RIGOROSO EXÂME.



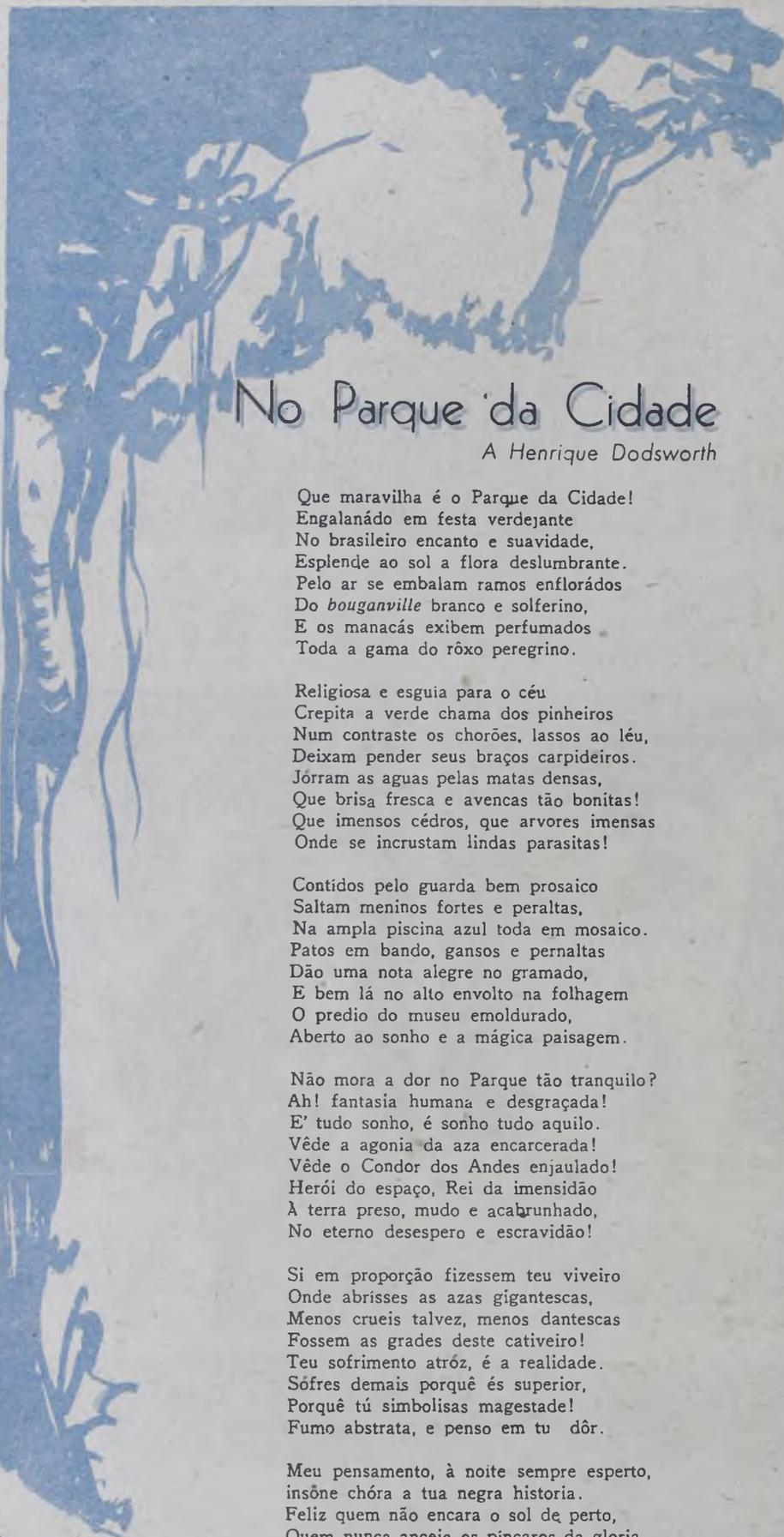
QUIZ, TAMBEM, OUVIR A OPINIÃO DO CONHECIDO OFTALMOLOGISTA DR. FELIMENDES BÔA VISTA.



PROCUROU VARIOS MÉDICOS, INCLUSIVE O CONHECIDO ESPECIALISTA EM HIPOTOMIA, DR. CAVALARI JUNIOR



QUE E' ISSO, BOLONHA! CONTINUAS A BEBER, APESAR DOS CONSELHOS MEDICOS?
— ESTOU SEGUINDO AS PRESCRIÇÕES DOS ESPECIALISTAS! CONSULTEI NOVE MÉDICOS TODOS DISERAM QUE EU PODIA BEBER ATÉ UM COPO DE VINHO, PO RDIA. LOÓGO, TENHO DIREITO A NOVE COPOS DE VINHO...



No Parque da Cidade

A Henrique Dodsworth

Que maravilha é o Parque da Cidade!
Engalanado em festa verdejante
No brasileiro encanto e suavidade,
Esplende ao sol a flora deslumbrante.
Pelo ar se embalam ramos enflorados
Do bouganville branco e solferino,
E os manacás exibem perfumados
Toda a gama do rôxo peregrino.

Religiosa e esguia para o céu
Crepita a verde chama dos pinheiros
Num contraste os chorões, lassos ao léu,
Deixam pender seus braços carpideiros.
Jórram as águas pelas matas densas,
Que brisa fresca e avencas tão bonitas!
Que imensos cédros, que arvores imensas
Onde se incrustam lindas parasitas!

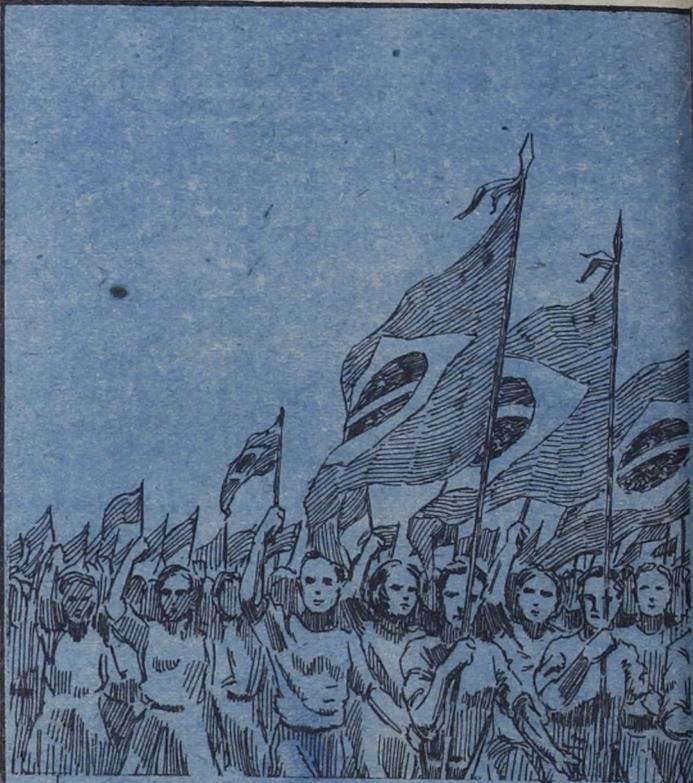
Contidos pelo guarda bem prosaico
Saltam meninos fortes e peraltas,
Na ampla piscina azul toda em mosaico.
Patos em bando, gansos e pernaltas
Dão uma nota alegre no gramado,
E bem lá no alto envolto na folhagem
O prédio do museu emoldurado,
Aberto ao sonho e a mágica paisagem.

Não mora a dor no Parque tão tranquilo?
Ah! fantasia humana e desgraçada!
E' tudo sonho, é sonho tudo aquilo.
Vêde a agonia da aza encarcerada!
Vêde o Condor dos Andes enjaulado!
Herói do espaço, Rei da imensidão
À terra preso, mudo e acabrunhado,
No eterno desespero e escravidão!

Si em proporção fizessem teu viveiro
Onde abrisses as azas gigantescas,
Menos crueis talvez, menos dantescas
Fossem as grades deste cativo!
Teu sofrimento atrás, é a realidade.
Sófres demais porquê és superior,
Porquê tú simbolisas magestade!
Fumo abstrata, e penso em tu dôr.

Meu pensamento, à noite sempre esperto,
insône chóra a tua negra história.
Feliz quem não encara o sol de perto,
Quem nunca anceia os pinaros da gloria.
Pobre Condor do Parque da Cidade!
Qual de nós dois será mais desgraçado?
Tú, a morrer inglório e acorrentado?
Eu, vivendo sem dar-te a liberdade?

Carlota de Camargo Nascimento Costa



Do Brasil juventude altaneira
— Hino vivo de amor e dever —
Temos todos por lema a bandeira
Trabalhar, progredir e vencer!
E, marchando ao rufar dos tambores,
Nem a morte devemos temer!

ESTRIBILHO :

Daremos a própria vida
Cantando com destemor :
— Pátria para sempre unida !
— Brasil cada vez maior !

No porvir o olhar deslumbrado,
Fervorosos de pé venceremos !
Ao futuro da pátria enlaçado
Nosso próprio destino tracemos !
Ombro a ombro cerrando fileiras,
Companheiros avante, marchemos !

ESTRIBILHO :

Daremos a própria vida
Cantando com destemor :
— Pátria para sempre unida !
— Brasil cada vez maior !

Não se forjam virtude e civismo
Só nos campos sangrentos de dôr :
Há também o mais belo heroísmo
Nas mãos rijas do trabalhador !
— De suor encharcadas mais nobres,
Que as do nobre que fôge ao labor !

ESTRIBILHO :

Daremos a própria vida
Cantando com destemor :
— Pátria para sempre unida !
— Brasil cada vez maior !

Vibra em nós do Brasil a esperança
De progresso, bravura e vitória !
Seja em meio à procela ou bonança,
Conquistemos as bênçãos da História !
Pela grande Nação Brasileira
Eia, avante, ao combate e à glória !

ESTRIBILHO :

Daremos a própria vida
Cantando com destemor :
— Pátria para sempre unida !
— Brasil cada vez maior !

ZULMIRA AMADOR COLPAERT

OS MINÉRIOS DO SÍTIO

Conto de LEVY ROCHA

Ilustração de GOULART

FICA com este córte? Olha que é casemira especial, inglesa.

— Inglesa fabricada em São Paulo, não é?

— Ora, o senhor pôde examinar, está aqui a etiqueta; "Made in England". Vendo assim baratinho porque está sem selo, é contrabando...

O homem pegou mais uma vez na fazenda com o polegar e o indicador para medir a grossura do pano, alisou o tecido com a palma aberta, enrolou uma ponta para vêr se enrugava e puxou uma extensão em arrancos para medir a fôrça dos fios.

— Não é assim que se conhece casemira. Me arranja aí um fósforo. Queima aqui esses fios. Olha, repara, não pega fogo. Cheira! é puro cheiro de lã chamuscada...

— Dou os sessenta!

Sessenta? — pensou o vendedor. O Sr. vai dar os setenta, deixou-se suggestionar pela minha argumentação. Então pensa que andei esses dois quilômetros pela linha afôra num sol de rachar prá ganhar o que?

— Não, meu amigo, por menos nem um tostão.

E deu o último golpe; pôs-se a dobrar cuidadosamente os córtes espalhados sôbre a mesa, com um ar resignado de quem estava com a missão cumprida, sem esconder na expressão o ar de fracasso.

— Bem, válá, fico com este...

Aí o gringo encheu os pulmões até o máximo e deu um suspiro que podia ser do cansaço do calor e ao mesmo tempo de alívio do negocio. Não precisava mais se preocupar, estava com o dia ganho, podia conversar fiado.

— Móra nessas terras há muitos anos?

— Quasi vinte; criei os meus filhos nesta casa.

De fáto, pelo estilo da construção colonial e estado a mesma devia ter idade para atestar o que ele dizia.

— Terra bôa?

— E' sêca, tem muito sapê e pedra demais.

— Notei mesmo, pelo caminho vim reparando; tropecei em muitas pedrinhas de cristal. Vi até brilhar umas pedrinhas de malacacheta. Por que o Sr. não faz uma exploração?

Aquele gringo tocára na sua "cachaça". Era doido pela exploração de minérios. Bem que explorára o cristal que era muito transparente, mas não tinha tamanho para a exportação. A malacacheta não passava de algumas pedrinhas perdidas aqui e ali. Fôra no ouro que ele se enterrára. As economias que fizêra com o tratamento da lavoura, perdêra-as tôdas na exploração do ouro no vargêdo. Enterrára-se no minério, mas não tinha perdido a fé. Quando vendesse a situação voltária a bateiar outros lugares. Agora tinha experiencia.

— Não vale a pena... — respondeu à pergunta.

— Sabe que o cristal e a mica estão valendo dinheiro? Fazem parte da indústria de guerra. No Rio eles embarcam toneladas e mais toneladas para o estrangeiro.

Como não sabia? Sabia até a utilidade dessas matérias.

— E', sem cristal eles não fariam as lentes dos periscópios dos submarinos e para mica encontraram ainda substituto, como isolante.

— Ouvi falar que existe uma mina de bauxita neste Município...

Cristal malacacheta bauxita... De súbito uma idéia luminosa invadiu o cérebro do sitiante. Quem sabe si não estaria ali um engenheiro de minas, desses estrangeiros que se disfarçam até de enxadeiro para poderem explorar os terrenos e depois os comprarem para as suas companhias?

— De fáto, existe a mina, já tentaram até extrair o minério mas viram que não compensa, a porcentagem de alumínio é pequena, 40%, e a distancia da estrada de ferro muito grande.

— O alumínio nesta guerra é tão precioso como o petróleo. A salvação dos beligerantes é que ele existe em abundancia por todo o globo, na proporção de 7%, sabia? Já verificou se existe aqui no seu terreno?

Não se tratava mais de suspeita, era quasi convicção. Aquela história de casemira era só pra tapar. Quem sabe si êle não carregava os acidos e reativos no fundo da mala?

— Mina de bauxita não tem, não.

Desconfiava da presença de outros minérios. Tinha até umas amostrinhas em casa. Foi depressa lá dentro buscá-las e exibiu-as sôbre a mesa, procurando observar a impressão fisionomica do gringo, à medida que enunciava sua classificação.

— Esta aqui é muito interessante, não acha?!

Humum? Aquela?! Sim, era aquela a sua maior esperança. Pensára em mandar a amostra para o "Correio da Manhã". Desconfiava que fôsse limonita. Lêra, à propósito, alguma coisa na História Natural das crianças.

O gringo esfarelou uns fragmentos do minério terroso na palma da mão e observou:

— Dá uma tinta magnifica, fina como talco...

— A barra da casa esta pintada desta tinta, reparou?

— Minério de valôr é o tal Wolgfano, indisponível para a blindagem da chapa dos navios E' raro. Diz-que os japoneses ocuparam uma zona na Malasia onde há uma mina. Lí no jornal que os portugueses estão abandonando a lavoura para explorar êste minério.

Tática antiga, muito conhecida. Mudára de assunto para despistar, para não deixar transparecer o seu interesse de mineralogista. Talvez voltasse com outras perguntas sôbre a limonita. Talvez até nem perguntasse mais nada para pesquisar o seu terreno às escondidas, e depois apresentar uma proposta de compra na "galinha-morta". Mas não venderia, não! Se tivesse de vender barato, já teria vendido ao compadre Pedro Cumbaca, o qual há muito que vinha insistindo na sua proposta, menospresando o valôr dos minérios.

Ainda no último domingo haviam falado no negocio. Esteve fecha-não-fecha pelos vinte contos. Discutiram: Compadre, por vinte contos é de graça; é de graça; você se esquece de que pôde fazer uma fortuna com a exploração desses minérios?

— Ora, não quero saber de minérios... Não tenho costume de procurar o que não perdi. Quero o terreno para botar nele umas cabeças de gado. Estou até levando em consideração a nossa amizade: um conto por alqueire...

Pois sim! Êle havia de esperar a vida inteira!... Dava por trinta no domingo; agora, quando falassem de novo no negócio ia pedir quarenta. E isso por se tratar de compadre; para o gringo, seria mais, e exigiria tambem uma porcentagem na exploração da mina...

O gringo levantou-se. Fechou a mala, apanhou o chapêu no prego do portal, pediu um copo d'água e estendeu a mão em despedida:

— Vai me desculpar, preciso ir chegando. Outro dia passarei aqui para oferecer-lhe novos cortes, ou então tomar da sua água bôa e falarmos sôbre os minérios...

Fez os oferecimentos de praxe, disse que era cêdo, pediu para esperar o café que estavam acabando de torrar. O gringo insistiu na necessidade de ir e foi.

Recostado no gradil da varandinha o sitiante ficou observando o vendedor de casemira que se adiantava pelo caminho. Mas o seu

ar pensativo e abstrato subitamente se transformou. Segurou o gradil com as duas mãos, esticou o corpo e o pescoço para vêr o que seria.

O gringo tinha parado na estrada. Ariára a mala no chão e apanhára duas pedras, que metêra no bolso do baletó.

O coração do sitiante se pôs então a palpitar depressa. A fortuna! estava ali o seu cartão de visitas!

Deixou o gringo se adiantar e, logo que êle dobrou o caminho, lá no lugar da parada para examinar a rocha do local. Encontrou terra vermelha, comum, porém espalhadas sôbre o caminho havia muitas pedras de tinta, a limonita!

Teve um ímpeto de correr e falar com o gringo. Dar esclarecimentos, falar da quantidade formidável daquela pedra que havia no seu terreno, das facilidades do transporte e da extração barata.

Correu. Adiante voltou a alcançar o mascate com a vista. Reduziu então a carreira para passos largos, mas viu que já não perderia o encontro pois o gringo parára em frente ao rancho do tropeiro Agripino. Não fôra sem razão, pois um cachorro avançava sôbre êle, latindo.

Quis gritar para o cachorro mas estava ainda longe para ser bem ouvido e atendido. Viu que o gringo não se intimidava. Em lugar de correr, como faziam os moradores da cidade, pôs-se de guarda. Quando o cachorro arreganhou os dentes, de perto, êle meteu a mão no bolso, tirou as duas pedras e atirou-as com pontaria certa sôbre o animal, que saiu ganindo.

A felicidade do sitiante era aquela figueira brava, ali na estrada, onde êle podia se escorar e se esconder.

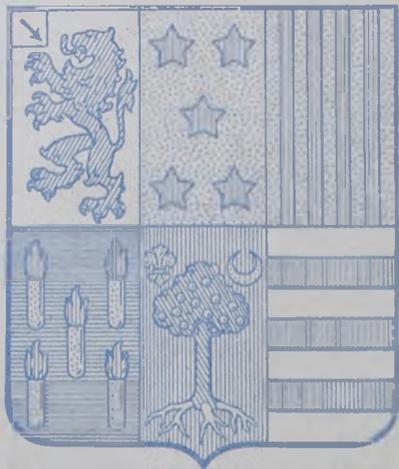
E si o compadre não quizesse mais dar os vinte contos?



NO EXÉRCITO E NA HERÁLDICA

MARECHAL DUQUE DE CAXIAS

HORMINO LYRA



LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, nascido no arraial Porto da Estrela, província do Rio de Janeiro, no dia 25 de Agosto de 1803 e batizado poucos dias depois na freguesia de Inhomirim, consoante certidão de batismo requerida pelo seu próprio punho e confiada à guarda carinhosa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, coleção Duque de Caxias, como o general americano Ulisses Grant nos Estados Unidos, foi no Brasil triunfador da sua civilização, pugnando sempre pela unidade nacional.

Passando à Eternidade a 7 de Maio de 1880 na fazenda de Santa Monica, propriedade rural sua, sepultou-se a 9 no cemitério de Catumbi do Rio de Janeiro, havendo pedido em testamento dispensa das honras fúnebres e que o seu caixão mortuário fôsse conduzido por seis simples soldados, escolhidos entre os mais antigos e de melhor conduta.

Reconhecido cadete aos cinco anos de idade no 1.º Regimento de Infantaria da Côrte, cursou mais tarde, com ótimo aproveitamento, a Academia Real Militar; e, como tenente, teve o batismo de fogo no assédio à Baía, comandado este sítio pelo general Pedro Labatut, comandante em chefe das fôrças de terra, quando a bloqueava por mar a divisão naval de lord Cochrane, dando-se por fim a evasão das tropas portuguesas comandadas pelo general luso Inácio Luiz Madeira de Melo, sendo as principais vitórias brasileiras alcançadas no combate de Pirajá (8 de Novembro de 1822) e de Itaparica (7 de Janeiro de 1823).

Como capitão, 1825, marchou para a província Cisplatina contra os separatistas. Entre outros feitos que a crônica militar registra, em 5 de Junho de 1827, de emboscada em Morono com uma companhia do batalhão do Imperador, destrôu um corpo

da cavalaria oriental. Em 16 de Junho, com 150 homens atravessou de noite a linha dos sitiados de Montevidéu e assaltou e tomou um lanchão do inimigo no porto do Buceo. Em 14 de Julho dispôs novas emboscadas e destrôu destacamentos inimigos. Na noite de 7 de Agosto surpreendeu e pôs em fuga, no território cisplatino, um destacamento comandado por Pancho Oribe. E sempre nas primeiras linhas das praças de Montevidéu e de Colônia do Sacramento, só se recolheu à Côrte em 1828, após ajustada a paz.

Como major, escolhido pelo ministro da Justiça Diogo Feijó para dirigir o ataque ao tenente-coronel Manuel Frias de Vasconcelos, 3 de Abril de 1832, na sedição militar promovida pelo Partido Exaltado com o fim de depôr a Regência, o futuro duque de Caxias atacou e aprisionou os sediciosos no campo de Santa Ana, então denominado "campo da Honra" e, com outros comandantes, 17 de Abril, completou o destrôo dos revoltosos.

Depois veio a ser o coronel Lima e Silva o pacificador do Maranhão, 1840. Quando já era ele o brigadeiro barão de Caxias, fez a pacificação de S. Paulo, 1842. Nêsse mesmo ano, o marechal de campo graduado barão de Caxias pacificava Minas Gerais. Mais tarde era o marechal de campo graduado visconde de Caxias o pacificador do Rio Grande do Sul, 1845.

A cidade natal do glorioso vate Gonçalves Dias deu origem ao nome do título honorífico do grande soldado e estadista brasileiro, por ter sido este quem fez a pacificação da **balaiada**.

Em Setembro de 1851, dirigiu o marechal de campo conde de Caxias a invasão do Estado Oriental, rendendo-se o general Oribe com todo o pessoal e material do seu exército a 8 de Outubro; marchando depois o general Marques de Souza para o território da Confederação Argentina, a cujas fôrças fez junção o general Urquiza, governador de Entre-Rios e Corrientes, na campanha contra o ditador Rosas a quem se infligiu derrota.

Como comandante em chefe do exército brasileiro em operações, Novembro de 1866, e ulteriormente dos exércitos aliados, o marechal marquês de Caxias tomou parte na guerra contra o governo de Assunção, até a entrada das suas fôrças vitoriosas na capital do Paraguai.

Presidente do Maranhão, deputado à Assembléa Geral Legislativa por esta província, vice-presidente de S. Paulo, duas vezes presidente do Rio Grande do Sul, senador por esta província, conselheiro de Estado, presidente do Conselho mais de uma vez, e nêstes últimos cargos sempre gerindo a pasta da Guerra, foi altamente distinguido por Sua Majestade com ordens honoríficas, sendo ainda Gran-Cruz da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa de Portugal, de outras ordens honoríficas estrangeiras, e condecorado com diversas medalhas.

Barão por decreto assinado em 18 de Julho de 1841; visconde, em 15 de Agosto de 1843; conde em 25 de Março de 1845; marquês, em 20 de Junho de 1852; — foi-lhe concedido o título de duque em 23 de Março de 1869.

Além de Caxias, que não tinha sangue azul nas veias, só três outras pessoas alcançaram a elevada honorificência ducal: a duquesa de Goiaz, a duquesa do Ceará (filhas naturais de Pedro I com a marquês de Santos) e o duque de Santa Cruz, Augusto de Leuchtenberg (irmão da segunda Imperatriz do Brasil) que casou depois com D. Maria II, rainha de Portugal. Também foi o único brasileiro admitido no segundo Império na Ordem de Pedro I, condecorado com a Gran-Cruz. Elevado ao mais alto título de nobreza que concedeu o Império a cidadão brasileiro, atingiu também a suprema patente de oficial do Exército Brasileiro.

“Abençoado destino de uma espada sempre fiel, sincera e exclusivamente consagrada ao serviço da lei da paz e da tranquilidade pública”.

Predestinado à vitória, esse bravo oficial combatente, que não admitia a **indisciplina sinão como gesto de loucura**, nunca violou a hierarquia militar; predestinado à vitória, esse herói, cuja espada serviu ao governo imperial do Brasil com denodo e patriotismo por espaço de mais de meio século,

nunca sentiu os efeitos da derrota. Caso estranho, singular, sem precedente na América, sem outro semelhante na Europa nem no mundo inteiro; caso virgem na crônica militar de todos os tempos: um grande soldado que, combatendo sempre e sempre estimulando os companheiros com a sua presença e o seu exemplo onde mais renhida era a peleja e maior o perigo, depois de cinquenta anos de bons serviços à Pátria, acabou honradamente a sua carreira sem nunca sofrer a desdita de um revés. Acompanhava-o sempre o Deus das vitórias.

O próprio Caxias, quando exortara os intrépidos comandados a marcharem sobre o resto das tropas paraguaias, há poucos dias de vencidas nos embates violentos de Itororó e Avaí, confessou ter certeza da vitória em Lomas Valentinas, porquanto o general amigo, que os guiava, nunca fôra vencido.

E confessou uma verdade cristalina; não, com a jactância do vaidoso, mas, unicamente, pela necessidade de elevar o ânimo dos briosos camaradas afim de, com resolução inabalável, vencerem mais uma etapa.

E, sem nunca empalidecer durante tão longa trajetória, como a feliz estrela do vitorioso marechal duque de Caxias, consagrado patrono da sua digna classe, nenhum dos mais afamados condutores de exércitos a possuiu assim.

(Termina no fim do numero).





DE CINEMA

MICHELE Morgan, a estrela francesa que se tornou mundialmente famosa nos filmes de sua terra, é uma celebridade européia que soube manter o seu prestígio em Hollywood. Seu primeiro filme, "E as luzes brilharão outra vez" foi uma realização feliz tanto para o cinema americano quanto para a linda interprete de "Cais das Sombras".

TUMULTO INTERIOR



D'Almeida Vitor

Contando já com uma bagagem literária apreciável, que vai desde a poesia ao teatro histórico, passando pelo ensaio, a biografia, a literatura infantil e a reportagem, D'Almeida Vitor conquistou sua posição em nossas letras pelo esforço e pelo talento.

"Tumulto Interior", seu mais recente trabalho, — editora Século XX — é mais uma amostra do seu dinamismo intelectual, a serviço da arte e do belo.

São poemas bonitos, cheios de emotividade, e que por si sós bastariam para evidenciar um verdadeiro poeta

GONÇALVES DIAS



Josué Montelo

Depois do seu grande êxito com "Janélas Fechadas", romance que chamou a atenção de todo o Brasil

LIVROS DO DIA

culto para o seu nome, Jcsué Montelo reaparece agora com um ensaio bio-bibliográfico sôbre o cantor do indianismo, o grande Gonçalves Dias. Esse magnífico trabalho, que revela outra face da personalidade literária de Josué Montelo, situando-o entre os nossos mais equilibrados pesquisadores — foi incluído com acerto pela Academia Brasileira na sua excelente Coleção Afranio Peixoto, na série das bio-biografias que já conta com uma boa dezena de estudos do mesmo genero.

No ensaio sôbre o poeta dos "Timbiras", Josué Montelo demonstra seus apreciáveis conhecimentos sôbre a vida e a história de seu Estado Natal, o Maranhão, que foi também o berço do seu biografado.

NASCI PARA CASAR



Jaime Sisnando

Pouco volumoso, mas talvez por isso mesmo mais cuidado que muita produção que tem aparecido ultimamente no gênero, o romance de Jaime Sisnando "Nasci para casar" fixa cenários cearenses e desenvolve tema interessante, vindo confirmar as melhores previsões dos críticos a respeito de seu autor, quando do aparecimento de seus trabalhos anteriores: "Sertão Brávio" — "Alma Boêmia" e "Romance do Asfalto".

Homem de imprensa, colaborador de vários jornais e revistas, Jaime Sisnando foi o fundador da Academia Literária dos Novos, de Manaus e desfruta hoje de invejável renome nas letras do país.

PRELUDIOS DO OUTONO

Os versos de Nelson de Araujo Lima são todos tocados do mais profundo lirismo, porque esse joven poeta é dos que felizmente, não se deixaram empolgar pelas novas formas de poesia. "Prelúdios do Outono", seu mais recente livro que está alcançando o esperado sucesso literário e de livraria, está cheio de lindos poemas, vasados na mais intensa ternura pelas coisas belas



Nelson Araujo Lima

da vida e sua leitura encanta, agrada e — o que é mais — consegue emocionar. Isso significa que os êxitos conseguidos por Nelson de Araujo Lima com seus livros anteriores "Remigios", "Símbolos" e "Iluminuras", agora se confirmam e que "Prelúdios do Outono" está destinado a marcar outra vitória do talento poético de seu autor.

PRIMADO DO ESPIRITO



Dr. Elias Karan

Figura de projeção nos meios sociais e jurídicos do Paraná, o Dr. Elias Karan é, ainda, uma das mais representativas culturas literárias. Escritor católico, tem sempre voltado o espírito para as cogitações filosóficas e daí o aparecimento de seu livro "Primado do Espírito", editado pela Guaira Ltda., em que há páginas que merecem ser lidas e profundamente meditadas.

Orador de largos recursos, o Dr. Elias Karan é ainda autor de "Duas Orações", volume em que reuniu notáveis peças oratórias de sua autoria.

A ETERNA

Marlene...

AS atitudes de Marlene Dietrich são sempre impressionantes. Dir-se-ia que a famosa estrela de "O Anjo Azul" estuda, como certos literatos de renome o fazem com as suas frases e conceitos, aquelas que serão capazes de produzir maior interesse e mais sensação.

Voltando a fazer, nos seus três últimos filmes, o papel que lhe deu destaque e relevo, ou seja o da cançonista, vemô-la disposta a manter acêso o fogo sagrado da admiração de seus "fans", o que não será tarefa difícil para artista de méritos tão excepcionais.

Uma coisa se nota, entretanto, que é permanente e constante nas suas maneiras e em suas pões: a querida artista jámais dispensa o cigarro, que é quase obrigatório em todos os seus trabalhos.

Isso não só demonstra a espontânea predileção de Marlene, como que ela reconhece o "aplomb" e a linha que um cigarro confere sempre à mulher elegante de hoje, quando deseja agradar e impressionar bem...



JOCKEY CLUB ELEGANTE



FLAGRANTES colhidos na "pelouse" do Jockey Club, em uma das últimas paradas de elegância que habitualmente se realizam no aristocrático centro hipico da Gávea, para o qual aflúe nas "matinéés" de domingo a melhor sociedade do Rio.





XL EXPOSIÇÃO DE CANÁRIOS

A Sociedade Expositora de Canários, de que é presidente o Snr. Lauro Teixeira de Carvalho, um dos mais entusiastas criadores dessas lindas aves de canto e bela plumagem, realizou, como vem fazendo todos os anos, a sua XL Exposição.

O certame, que despertou o mais vivo entusiasmo, foi inaugurado com a presença do Dr. Apolonio Salles, Ministro da Agricultura, e de crescido número de convidados, e reuniu cerca de 150 belíssimos exemplares, inscritos pelos sócios daquela tradicional sociedade.

O êxito do certame se justifica inteiramente não só pela grande difusão que vem tendo entre nós a criação de canários como pelo prestígio da S. E. C., através da atuação do seu presidente, Snr. Lauro Teixeira de Carvalho, um dos mais premiados expositores, campeão de 1941 e figura de grande prestígio nos nossos meios sociais.

As fotografias que publicamos, mostram flagrantes da inauguração do concorrido certame.



DR. ABNER MOURÃO — Aspecto do almoço oferecido ao Dr. Abner Mourão, diretor do "Estado de São Paulo" que esteve recentemente no Rio, pelo Instituto de Ciências Políticas e um grupo de confrades e amigos.



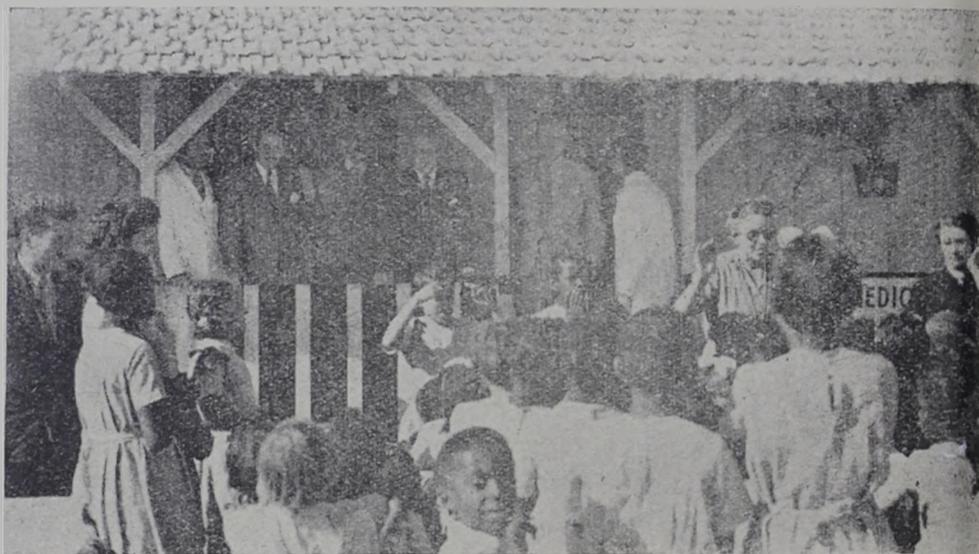
HOMENAGEM AO DR. ARFIO MAZZEI — Grupo feito por ocasião da homenagem prestada ao diretor da Carteira de Penhores da Caixa Econômica Federal, Dr. Arfio Mazzei, por seus colegas, diretores, funcionários e amigos, pela passagem do seu aniversário natalício, no dia 18 de Julho passado.



Flagrante da chegada do Prefeito Henrique Dodsworth, ladeado pelo Cel. Jesuino de Albuquerque e pelo professor Austregesilo Filho, à nova cidade operária construída pela Municipalidade no Cais do Porto, de acordo com o plano de saneamento dos morros da cidade com extinção das favelas.

Parque Proletário

N. 2



As crianças do Parque Proletário do Cais do Porto entoam o Hino Nacional, em presença do Prefeito Henrique Dodsworth e sob a direção de uma professora municipal. O governador da cidade se acha abrigado a uma das 400 casas já construídas.



Missa em ação de graças pelo restabelecimento do Presidente Getúlio Vargas, celebrada pelo coneg Olympio de Mello, no Parque Proletário n.º 2, com a presença do coronel Jesuino de Albuquerque, Secretário de Saúde e Assistência, prof. Austregesilo Filho, chefe do Serviço Social e altos funcionários municipais.



Flagrante da distribuição de lanche a 200 crianças do Bairro Proletário n.º 2, sob orientação de funcionários do Serviço Social da Municipalidade.

UMA NOVA ESTRELA, NA CONSTELAÇÃO DA URCA



URCA

ROSINA DA RIMINI



NO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS — A convite do Dr. Ed. de Miranda Jordão, Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, e com a presença do Chanceler Oswaldo Aranha, advogados, magistrados, escritores e jornalistas, o Ministro Paulo G. Hasslocher pronunciou naquele Instituto uma brilhante conferência sob o título: "A Importância da Justiça na Civilização Norte-Americana". O conferencista, já bastante conhecido pelas suas qualidades de orador, falou durante uma hora, de improviso, obtendo grandes aplausos do distinto auditório.

O regresso do DR. BERBERT DE CASTRO



Regressou à Baía, onde ocupa o alto cargo de Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, o Dr. Ramiro Berbert de Castro, figura de relêvo da administração baiana.

O Dr. Ramiro Berbert de Castro, que fez brilhante figura como parlamentar, representando seu Estado no Congresso Federal, esteve nesta Capital a serviço dos interesses do governo baiano, tendo recebido aqui as mais expressivas homenagens de amigos e admiradores.

Homem de letras, antigo jornalista, medico e jurista, o Dr. Berbert de Castro possui, além das mais belas qualidades de espírito, qualidades que justificam plenamente a posição em que se encontra à frente do D. E. I. P. da Baía, onde tem sido um dos mais eficientes elementos de ação do Governo Landulpho Alves, e onde, com o mais decidido devotamento à obra de reconstrução nacional, tem elevar cada vez mais o renome da cultura da Baía.



COUTO VALLE

Com a morte de Couto Valle, o nosso meio artístico não perdeu apenas um comerciante especializado em belas artes: perdeu, principalmente, um amigo! Na velha Galeria Santo Antonio, por ele fundada, à rua da Quitanda, os artistas não eram recebidos apenas pelos seus dois braços amáveis, mas sim pelo seu coração. Couto Valle a todos acolhia paternalmente e a todos atendia generoso e bom, sempre pronto para todas as transigências com as quais pudesse, de preferência, atender aos interesses de quem quer que o procurasse.

Não é a vida que faz máus os homens. São os próprios homens, com a sua maldade e com o seu egoísmo que tornam a vida amarga de ser vivida. Couto Valle sabia disso, mas era intransigentemente bom. Por isso mesmo, deixou um vazio que nunca mais se preencherá.



INTERVENTOR LEÔNIDAS MELLO — Pelo avião da carreira, da Condor, chegou a esta Capital o Dr. Leônidas de Castro Mello, Interventor Federal no Piauí. S. Excia., que viajou acompanhado de sua esposa, teve desembarque muito concorrido, vendo-se no Aeroporto Santos Dumont, entre outras pessoas gradas, o Sr. General Eurico Dutra, da pasta da Guerra; Ministros Barros Barreto e Pedro Borges, do Tribunal de Segurança Nacional; Major Landry Salles, Diretor dos Correios e Telégrafos; Dr. Bugyja Brito, Presidente do Centro Piauiense; Major Berilo Neves, engenheiro Mauro Renaut Leite, Dr. Victorino Freire, Dr. Ovidio Maia, Diretor das Municipalidades do Maranhão.

Suplemento feminino por SORCIERE

• Dentro de poucos dias o inverno já terá ido embora.

E a primavera iniciará outra temporada, muito embora tudo nos deixe prevêr que será uma primavera européa como quasi o foi o nosso frio, para regosijo da alta elegância que se compraz em usar péles lindas e caras, mesmo que a condução se limite a um banco de bonde... Por tudo isso e porque a temperatura se tenha transformado nas nossas paragens, é bem possível que as lãs e as peles tenham cabimento ainda até Outubro.

Mesmo assim, principiâmos a transformar o guarda roupa, folheando com interesse os figurinos, escolhendo tecidos e trajes para usar num quadro mais claro de sol e mais luminoso de vegetação.

A tarde do Grande Premio Brasil (a do Sweepstake), já deu ensejo a que se exhibissem alguns chapéus de palha, e os de feltro se apresentassem, em grande numero, guarnecidos de flôres, contraste gracioso às capas de "lynx", de "vison", de rapoza pontilhada de prata ou soprada de azul.

Tambem surgiram vestidos menos pesados, de estamparia alegre, e outros coloridos de amarello, de verde bandeira, de azul brilhante, de vermelho papoula, mo'dura viçosa á viçosa beleza da carioca.

A seguir á tarde festiva, a inauguração da temporada lirica no Municipal, desta vez sem a exigencia da roupa a rigor pelo fato de se ter modificado o sistema de condução.

Tudo, porém, se vai processando naturalmente, e toda gente recebendo as medidas que o governo é obrigado a impôr, em virtude da guerra, com um espirito de solidariedade exemplar.

Mais algum tempo para vestir luxuosos trajes "du soir", e entraremos em plena fase de trapos alegres, preludiando os de verão sempre e sempre claros, ou alácres, o mais praticos possível, inclusive no que diz respeito á necessidade de lavar continuamente.

Enquanto, porém, lá não chegarmos, vamos pensando que o marinho e o "marron" são ideais quando não ha frio nem calôr, que o preto misturado a branco, numa gola, num cinto, numa combinação de tecidos de um e de outro tom, é elegantissimo, e os vestidos com larga estamparia são de um encanto particular, aureolando-nos de graça, de "chic", de juventude.

Para jantar vão aparecendo "toilettes" mais simples, ou então calçadas em indumentarias regionais,



Joan Crawford, primorosa de elegância num traje para meia estação.

como, por exemplo, do Mexico, motivo que se presta a interessantes composições.

Os grandes chapéus de aba larga, no tipo "capeline" ou "canotier", jogam, em graciosidade, com os chapéus "boneca", de tamanho medio,, os quais, por sua vez, contracenam com os chapéus formados apenas de uma copa coberta de fita e laçada de "faïle", ou crochettata, ou de palha adornada de flôr de penas, etc.

Os costumes continuam na ordem do dia, talhados, porém, em materia mais leve, de tonalidade unida ou com listras, quadros etc. E', aliás, roupa que cabe a todo momento, vestindo com elegância a grã-fina como a mulher que trabalha nos escritorios.

Haverá diferença entre ambas? Quando não existe necessidade de trabalhar pelo ganha pão, sempre ha serviços em beneficio da patria, como os da Cruz Vermelha e outras associações de tanta elevação.

E o nosso paiz bem merece e bem precisa da coaboração de todos os seus filhos, para que, num futuro proximo, seja o colosso que hoje principia a delinear-se.



Modelo gracioso e pratico para talhar em seda grossa, "shantung" ou fustão.



A primavera aí vem. Mas ainda vestimos vestidos escuros, tal como este "tailleur" de seda grossa, negra, botões de ouro e miúdas pérolas, ideado para a loira Virginia Bruce, a qual também apresenta um "coiffant" de palha negra sobre uma rede de jersey de seda, muito justa à cabeça.



Esporivo e elegante o "tailleur" cor de mel, de Joan Leslie, artista da Warner em "Yankee Doodle Dandy".



Eis um "dinner dress" admiravel de elegancia e simplicidade. Talha-se em seda negra, um entre azul bandeira friza a alvura da pála, e uma tira de pelica dourada serve de cinto.

COMO
VESTIR



Um "blouson" estampado com margaridas e rodeado de tais fiôres. Bonita Granville, "star" da R.K.O. em "Syncopation", é bem o figurino apropriado à primavera próxima.

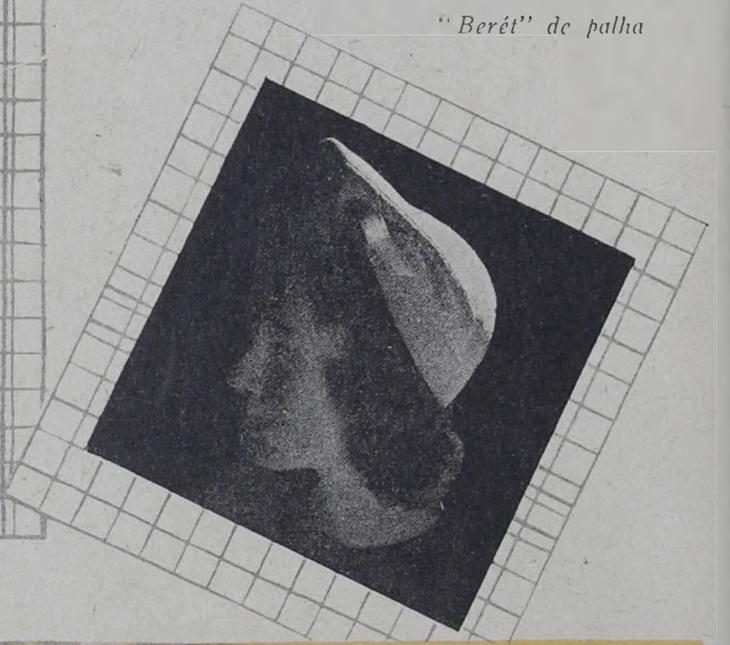


Linda Darnell veste jersey azul brilhante, blusa e entremeio da saia talhados em sêda estampada de amarelô pálido, azul e vermelho barro. Em breve apreciá-la-êmos num papel dramático em "The Loves of Edgar Allan Poe", produção 20th Century Fox.

AS "ESTRELAS"
DO CINEMA

PRATICOS.

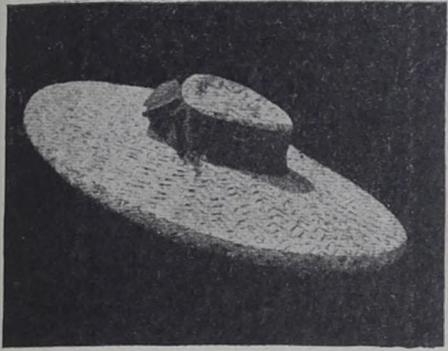
"Berét" de palha



"Beige" e Havana, "blouson" e saia respectivamente, colar e pulseira dourados — "ensemble" para gente moça.



Elegante vestido de jersey estampado, próprio para vestir à tarde.



Grande chapéu de palha "laquée"
vermelha, fita marinho.



Preto e branco, em listras, elegante
para usar na primavera.



Casaco de veludo de algodão azul claro, debruado de marinho.

"Tailleur" para a nossa estação. Chapéu adornado de flores.



Para completar um vestido claro, primaveril, ou escuro, ambos "toilette", nada mais "chic" que este chapéu de veludo de Alexis Smith, uma pequena contratada pela Warner.



"Coiffant" coberto de véu branco com pastilhas verde garrafa. Apresenta-o June Havoe, artista da R. K. O.



Hareen Verne, da Warner Bros. aconselha este "baret" a quem usa trunfa à Pompadour.



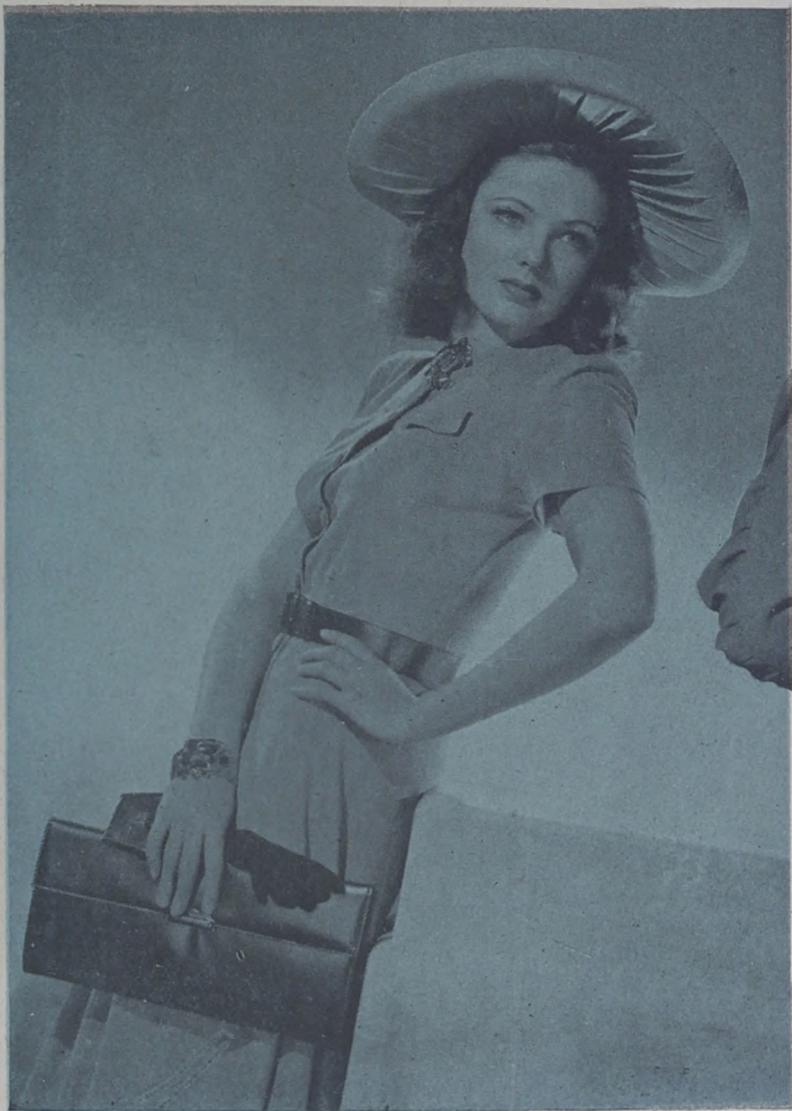
Ann Miller, da Columbia Picture, exhibe original chapéu em dois tons de feltro, modelo a ser copiado em palha também.

Novos

A copa e o aço de "faïlle" deste chapéu completam uma pequena aba de palha brilhante preta.



Renove o seu "tailleur" de lã com um chapéu de seda estampada, tal qual este de Dorothy Comingore, artista de R. K. O.



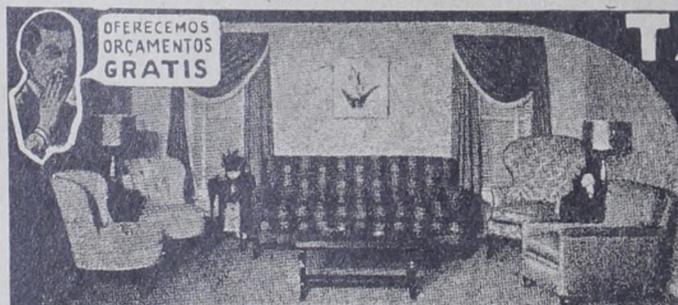
Em matéria de "turban" Ann Miller bate o "record" de originalidade, pois não?

Gene Tierney, "star" de Walter Wanger em "Sundown", é bem a figura, "smart" da atualidade. E que lindo chapéu!



DECORAÇÃO DA CASA

Este sofá, movel predileto de Laraine Day, linda "star" da Metro Goldwyn Mayer, dá a ótima idéia para se aproveitar uma velha cabeceira de cama. A parte estofada é coberta de "piqué" branco, aplicado de maneira a sêr facilmente retirado para lavar.



TAPETES · MOVEIS · CORTINAS
· GRUPOS ESTOFADOS ·

ASA UNES

AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA, · 67

SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

Por Max Factor Jr.

INTRODUÇÃO AO "MAKE-UP"

"Nunca usei "make-up" antes; por favor ajude-me a partir do ponto exato".

Parece não existir limite de idade para esta súplica. Há jovens que se alegram por ter alcançado a época em que podem dramatizar o encanto juvenil. Há também senhoras idosas cujo retraimento do emprego do "make-up" se desfaz ao verificar o trabalho miraculoso na restauração de traços esquecidos.

Essas criaturas são sensatas ao compreender a grande necessidade de um "princípio" certo, porque, só assim, o "make-up" não lhes trará desapontamentos. Aquelas, porém, cujo início fôr descuido, encontrarão um "handicap" difícil de vencer.

Apezar de tudo que se possa dizer a respeito, quase todas as favoritas do Cinema usam as diversas variações de que se compõe o "make-up", variações que significam "rouge", pó de arroz, "bâton", "maquillage" dos olhos, etc.. A ciência está em conhecer o mínimo exato produtor da naturalidade, êsse toque leve pelo qual o "make-up" se torna imperceptível e enaltece o encanto facial.

Eficiência no emprego do "make-up" não se adquire acidentalmente. Requer uma prática constante e cuidadosa, início para experiência futura. Você, leitora, deve ter um alvo em mente, e, para alcançá-lo amadurece os seus planos. Lembre-se que as regras que agora estabelecemos serão ineficientes sem perseverança e muita paciência.

O "rouge" é um excelente ponto de partida. Si se aprender o modo de usá-lo corretamente, ter-se-á conseguido vencer uma das maiores dificuldades. Toda a tendência das principiantes é para abusar da "quantidade", uma das razões por que aconselhamos usá-lo antes do pó de arroz.

Bata o pó no rosto com uma punça ou um pedaço de algodão. E' importante "bater". Não "esfregue". Parta do ponto superior da bochecha e siga a curva natural do osso facial, na direção do nariz. Empregue sempre os dedos para espalhar o "rouge". Isto serve a suavizar o colorido e ao mesmo tempo oferece uma aparência esbelta de rubor. Nada mais exprime artificialidade de que manchas grosseiras de "rouge" em cada face. O colorido também deve estender-se sempre para "cima", em direção dos olhos, afim de eliminar o notável espaço entre a palpebra inferior e o osso facial.

Exercite muito, até chegar à perfeição. No caso em que sua face seja fina, larga, quadrada, ou irregularmente conformada, escreva-me para Hollywood que enviarei cópia dos meus artigos anteriores, os quais muito a auxiliarão.

Quanto ao pó de arroz, use-o em grande quantidade, com uma punça grande, deixando o nariz para último lugar, para evitar o aspeto esbranquiçado, que tanto o enfeia. Depois, retire os excessos, com uma escova especial a êsse mistér. Tenha particular cuidado em positivar as linhas tenues em tórno dos olhos, da



BETTY GRABLE, uma das mais lindas louras do Cinema Americano.

boca e do nariz. Depois de alguma experiência já lhe será mais fácil saber a quantidade exata de pó que seu rosto exige.

A aplicação do "bâton" é outro ponto onde tropeçam as noviças. Muitas não ligam ao fato de que os lábios devem estar secos para recebê-lo convenientemente.

Contorne naturalmente o lábio superior com o colorante. Isto feito, transmita o contorno ao lábio inferior, premindo-o ao superior. Com os dedos amacie e espalhe o "bâton" para dar-lhe boa aparência e acabamento perfeito. Leve-o até os cantos exteriores da boca, eliminando o mau efeito que êsse ponto quase sempre apresenta. Repita o exercício várias vezes até ter conseguido a desejada perícia. Combata a tendência natural para o abuso, porque o resultado será aterrador.

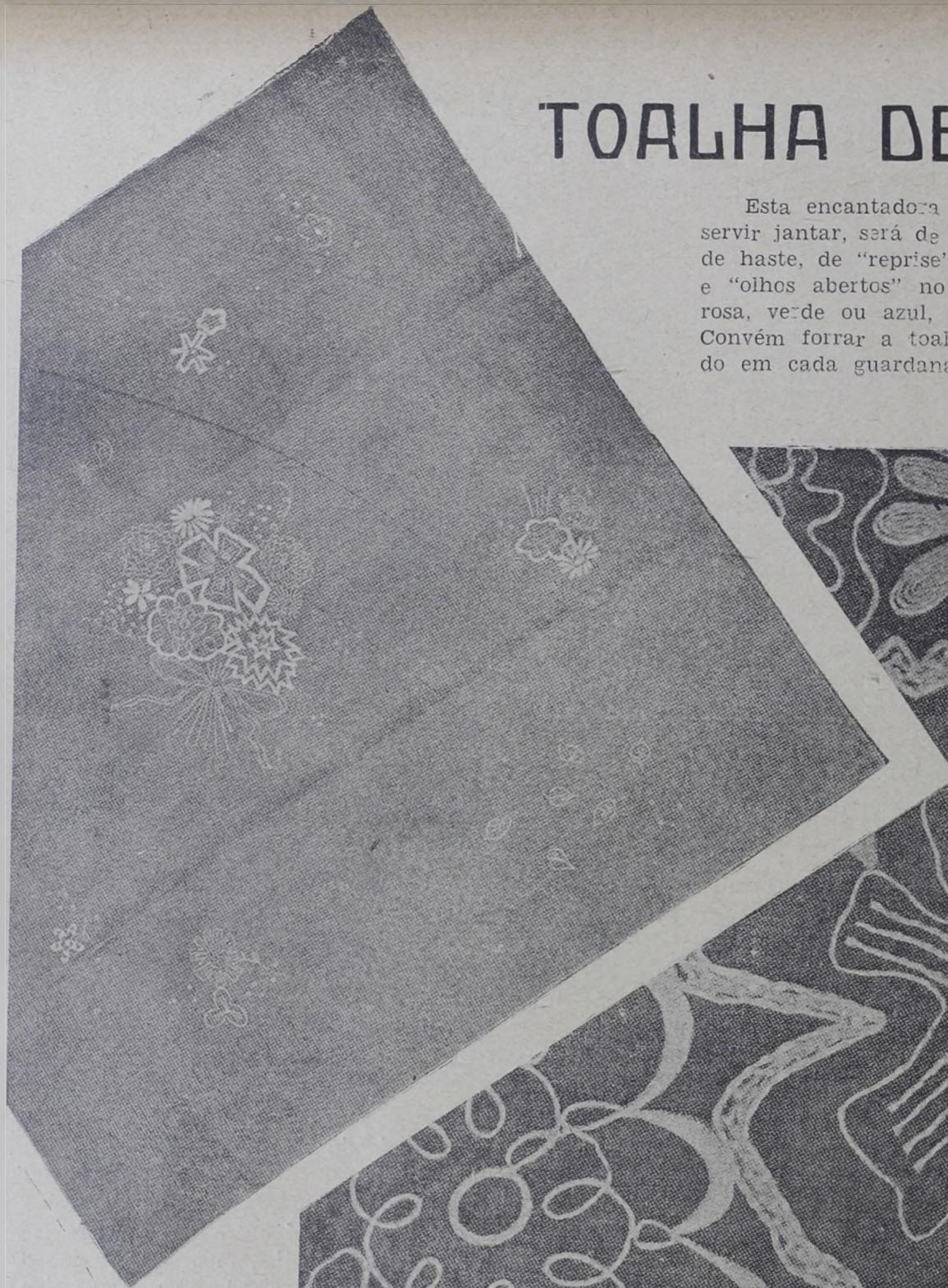
Quando se dispuser a delinear a sobrancelha, faça-o com um lápis especial. Dê aos pêlos um talhe de elegante efeito. As pestanas, por sua vez, devem ser enegrecidas por uma aplicação ligeira de "make-up". Para a suavidade de côr nada mais é preciso que uma aplicação de escova em seguida à pintura. Louras e morenas claras devem usar o lápis e o "make-up" para sobrancelhas de côr "marron". Os outros tipos usarão preto.

Você, achará, leitora, após algum tempo de uso do "make-up", que os simples banhos de rosto, com água e sabão, deixam a desejar na limpeza absoluta da pele.

Goze a ação rápida de um "melting-cleansing-cream" na remoção do "make-up", bem como na proteção da sua pele contra os efeitos perturbadores dos cravos e congêneres.

TOALHA DE ORGANDI

Esta encantadora toalha de organdi, moderna para servir jantar, será de cor, o bordado executado a pontos de haste, de "reprise", de calçado, "feston", "plumetis", e "olhos abertos" no estilo inglês. No organdi "écru", rosa, verde ou azul, a linha branca ficará magnífica. Convém forrar a toalha com o mesmo tecido, bordando em cada guardanapo um dos motivos da toalha.





Material necessário — 4 meadas de cada de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".

F 407 (verde gobelin); F 467 (geranio claro); F 496 (verde grama pálido); F 466 (geranio bem claro); F 469 (geranio escuro); F 497 (verde grama claro).

3 meadas de cada uma de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".

F 492 (rosa claro); F 584 (ciclame claro); F 439 (meio rosa); F 586 (meio ciclame).

2 meadas de cada uma de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".

F 435 (meio cinza oliva); F 534 (azul marinho escuro); F 505 (rosa coral escuro).

Uma cobertura para cama de linho crême medindo 2 m. 25 cms. x 1 m. 81 cms.

Uma agulha de bordar marca "MILWARD" n.º 5.

(Usar seis fios de linha para bordar)

No centro da cobertura arranjar as

COBERTA PARA CAMA

quatro secções do risco formando um círculo grande.

Colocar um círculo pequeno em cada canto cerca de 30 cms. distante da beirada da fazenda.

AS FLÔRES

Seguir o diagrama e a chave para a distribuição das côres.

A linha sólida preta representa a côr escura. Bordar em ponto ca-seado.

OS CENTROS

Nós franceses feitos com a côr meio cinza oliva.

As linhas curtas e o contorno do centro são feitos com a côr azul marinho escuro.

Encher o centro com ponto cheio usando a côr meio ciclame.

FOLHAS E HASTES

Bordar em ponto de haste, matizando do claro para o escuro como está indicado.

Material necessário em Linha Brilhante Pérola marca "ANCORA" n.º 5. (meadas de 25 metros).

2 meadas de cada côr — F 407 (verde gobelin); F 467 (geranio claro); F 496 (verde grama pálido); F 466 (geranio bem claro); F 469 (geranio escuro); F 497 (verde grama claro).

1 meada de cada côr — F 492 (rosa claro); F 439 (meio rosa); F 584 (ciclame claro); F 586 (meio ciclame) F 435 (meio cinza oliva); F 505 (rosa coral escuro); F 534 (azul marinho escuro).

Vide o risco e a indicação do ponto na revista "Arte de Bordar" do mês de Setembro de 1942.



J. CARVALHO

Entre os nomes mais em evidência do "Salão" deste ano figura o de J. Carvalho, pintor cearense, discípulo de Oscar Pereira da Silva e de Benedito Calixto e paisagista de grandes recursos.

J. Carvalho vem de regressar de longa viagem através do país, de onde trouxe cerca de 340 paisagens pintadas no decorrer dessa verdadeira peregrinação artística, que durou dez anos consecutivos.

Artista por vocação, J. Carvalho é aquele menino pobre que o presidente do Ceará, Justiniano Serpa, impressionado pelo talento artístico que revelava, tomou sob seus cuidados, afim de que seguisse seus pendores naturais. É hoje um vitorioso, graças ao esforço próprio e, principalmente ao talento que possui. São de J. Carvalho as telas que aqui reproduzimos.



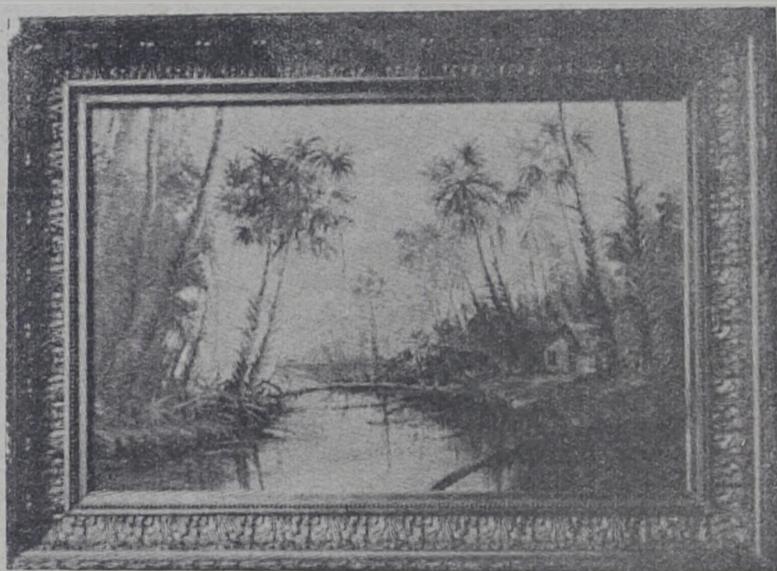
"PRAIA DO MEIO" — (NATAL — R. G. DO NORTE) — por J. Carvalho

Um Artista Cearense no "Salão" de 1942

"PONTA DO 3 DE MAIO" — (FORTALEZA) — uma das telas de J. Carvalho.



"TRECHO DO RIO CÓCÓ" — (CAJAZEIRAS — CEARÁ) — J. Carvalho.



PELO RESTABELECIMENTO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS — Grupo feito por ocasião da missa gratulatória, mandada celebrar pelo Curso de Continuação e Aperfeiçoamento "José Pedro Varela", por motivo do restabelecimento do Presidente Getulio Vargas, vendo-se entre os presentes, a professora Adele Ruiz, diretora da "Escola Estados Unidos do Brasil", em Assunção, no Paraguai.

RETRALHOS SENTIMENTAIS



ODETE — Rio — Quando casou não foi ignorando a situação monetária dele. Diz que cansou de ser Amelia e se acho que deva abandoná-lo. Mas . . . abandoná-lo como? Se você tem recursos para viver sozinha, honestamente, mais vale viver com ele que a estima e que a tornou sua esposa. O peor é que você também não tem recursos necessários. Não será melhor, Odete, deixar de tantos queixumes e dar-lhe um pouco mais de estímulo na vida para que ele melhore a sua situação financeira? Quando pensar na Amelia, recorde-se também que "aquilo é que era mulher de verdade" . . .

ABELHUDA — Rio — Fez uma promessa e descobriu como sou e o que faço. Que "pistolão" é você em matéria de milagres! Viu, há tempos, em Copacabana, certa moça "mignon", com um rapaz moreno, elegante, trintão. Pensei que fôsse gordo e centenário. Sobre a moça "mignon", é uma espécie de é e não é, isto é, varia de tamanho conforme a altura dos saltos dos sapatos. De côr, conforme as estações e as "maquillages" e, além disso, tenho uma conhecida que é a Nara, "taliquinha", sem isso nem mais aquilo. Ela é solteirona, porém, ainda em embrião e quanto a êsse estado, tenho cá certas dúvidas que me fazem quase apostar em como não é. A simpatia e a atração variam entre par e impar; nos ímpares, os que a cercam, andam de capas de borracha; (a gripe anda por aí que nem laranjas em Jacarepaguá) a tempestade é fatal. O meu romance é complicado sim; sou louquinha por romances e já li todos os que você já leu. Já pagou a promessa? Não retome o que prometeu; "quem dá e toma fica corcunda". Mocinha abelhuda e além de abelhuda, corcunda, é muito feio . . .

TARZAN DO SILVESTRE — Rio — Se você nada mais sente pela sua esposa que não o compreende, faça-a vêr a situação com toda a lealdade, de xe-a amparada em todos os sentidos e, viva a vida. Essa escravidão em que vive, é que lhe altera tanto o sistema nervoso. Mais tarde poderá até vir a ser fatal.

MARGARET ROSE — São Paulo — Dizem que os oficiais de marinha teem um amor em cada porto. Além do mais, por uma pequena impressão de viagem não poderá avaliar ao certo o verdadeiro caráter dele. Disse-lhe que abandonaria lar, filhos, tudo por você; seria mesmo? E você, teria força bastante para deixar o seu próprio lar, que diz ser formado com a felicidade dos casais equilibrados e que se harmonizam? Seria arriscar bastante por uma ilusão, Margaret. Sei bem que o seu

coração gritou bem alto por êsse oficial, mas, e a razão onde ficaria? Pela in da carta que me escreveu, nota-se em você uma sentimental, uma romântica por excelência, cheia de ilusões, de encantamento pelo amor . . . Reflita, Margaret, e se, depois de abandonar o seu lar viesse também o oficial a esquecê-la? Disse-me que ele ainda nem escreveu para você . . . A renúncia desse amor seria a única solução verdadeira e humana. Escreve-me novamente, Margaret, e, nada de agir precipitadamente . . .

CAPRICHOSA — São Paulo — Saiu de casa por que, minha graciosa? Não vê que tendo madrastra as suas responsabilidades no lar passarão para ela? Não faça mais pirraças ao seu pai; essas só servem para os que não sabem levar a vida com um certo jeito . . . além do mais, são muito feias . . . Ao ser apresentada a ela, não a desfeiteie como disse, nunca minha amiguinha! Compreenda o sentimento de seu pai para com ela e, ajude-o antes, seja amavel, obedeça-a mesmo em umas tantas coisas . . . Assim, leve de preocupações, casará com êsse seu noivo que gosta de você, fará a sua vida pelo seu lado, terá em sua madrastra uma pessoa amiga e um pai feliz. Por ora, querida, nada de manhas, prudência é que se quer. Como ficaria eu contente se a visse sorrir!

MÁ — Rio — Se acha que tem razão, esqueça a razão dos outros. Não importa que ele seja desquitado; o que tem importância, é a felicidade de ambos.

AMOR — ? — Não creio que seja tão grande a diferença de idade, tanto mais que toda a vantagem está do seu lado.

CLARICE — Minas — Evite êsses excessos de ciúmes que só poderão humilhá-la quando quiser de novo a reconciliação. E em vez de prendê-lo, afastá-lo-á cada vez mais de você. Já que foi tão leviano, procure antes fazer com que cumpra o seu dever.

ELIANA — Rio — Se não quer devolver as suas cartas, não dê você também as dele. Estou a vêr nisso tudo, Eliana, ainda uma pontinha de amizade de parte a parte. Teria imenso prazer em assistir uma cerimônia religiosa . . .

LIA — Rio — Póde amá-lo e continuar os seus estudos; o que não póde é descarregar em cima do moço, todas as noites, o que deu durante o dia, em aula. Há muita gente, querida, que estuda, trabalha e ama com todo o ardor. É somente uma questão de saber dividir o tempo com uma certa arte . . .

MARIA — Baía — Diz ser grandemente religiosa e pertencer a uma congregação católica. Seu noivo é ateu e vive a ridicularizar a sua fé, enquanto



Limpa internamente também!

O **TÁRTARO** e a cárie aparecem com facilidade atrás dos dentes, a parte da dentadura que as escovas comuns dificilmente atingem e limpam. **TEK** — a moderna escova de dentes — limpa, também, atrás dos dentes porque o seu formato profissional, mais curto, permite atingir a curva interna da dentadura. Quatro tipos: Média, Dura, Extra-Dura e um tipo especial para crianças.

Visite o seu
DENTISTA
duas vezes
ao ano!
Use **TEK**
duas vezes
ao dia!

Tek

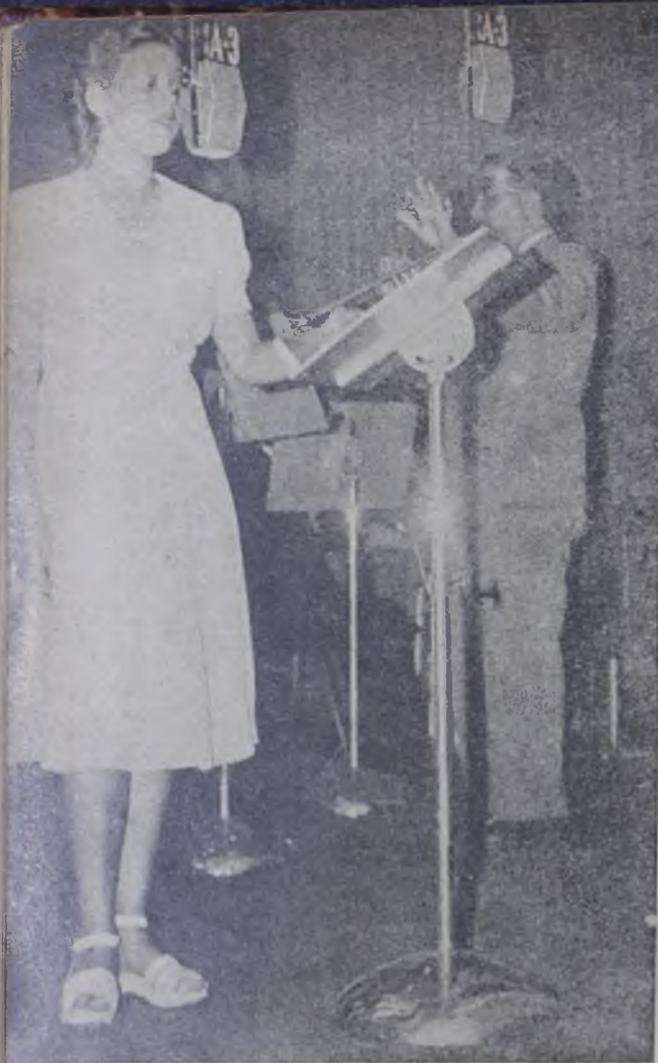
Produto de
JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

que vive você a querer convertê-lo. Como conseguir a vitória? Desistindo de pensar nela. Cada um tem o direito de viver a vida conforme lhe parecer. Não discuta com ele sobre a sua religião. Passará por seu lado a sentir-se acanhado em ridicularizá-la. O tempo, sim, é que poderá mostrar-lhe que a razão está toda com você.

FLÔR TRISTE — Baía — Muito grata pela sua grande simpatia. Sinto que a sua cartinha não me possa dar o direito de aventurar coisa alguma porquanto é muito resumida. Quanto a ele dizer que gosta de você, deixando-a na dúvida, se sim ou se não, parta desse princípio: palavras não adiantam; o que vale são os atos. É uma coisa que depende de você analisá-los para vir chegar então a uma conclusão. Na próxima vez descreva melhor os fatos e terei imenso prazer em responder-lhe.

N A R A

Correspondência para: NARA — Retalhos Sentimentais — Redação do O MALHO — Trav. Ouvidor, 26 — RIO



FEIRA DE NOVIDADES

LENITA BRUNO, a "lady-crooner" de Chiquinho, na Rádio-Clube. Figura nova, que vai vencendo em toda a linha. Lenita, há-de fazer carreira, porque é modesta e estuda bem os seus papéis, não se parecendo com certas artistas precoces que brilharam e desapareceram rapidamente.



RADIATRO

MARIA DO CARMO — Maria do Carmo conquistou, pelo seu esforço e por suas qualidades de legítima intérprete, um lugar de destaque no nosso teatro irradiado.

Começando como amadora na P. R. B. - 7, em pouco tempo se colocou à vanguarda entre os azes do difícil gênero, sendo elemento de primeira plana da Educadora,, onde atua.

CONFUSÕES LAMENTAVEIS

No mundo dos locutores reina, não sabemos porque, enorme engano no que se refere ao público. Confundem, alguns deles, o anunciar um programa, com animá-lo, sem saberem que existe profunda dissemelhança, entre uma e outra coisa.

Em todos os centros existem um e outro profissional. Se um informa, depois dos anúncios, o que anda a vir, diferentemente o outro, cria, desperta interesse no público pelo que se vai escutar.

Com a confusão que se vem fazendo, todavia, temos visto o público reclamar, com evidente razão, a salada feita. Há locutores sérios, como o Sr. Frias, chamado, com urgência, à Nova York, que querem fazer rir e, outros, engraçados, como o Sr. Celso Guimarães, querendo anunciar programas sérios.

Seria interessante que os diretores artísticos, prestassem certa atenção no confucionismo que vive pelo éter. Mesmo porque o ouvinte sente-se mal; os anunciantes perdem a certeza do êxito da propaganda, porque já temos uma mentalidade bastante evoluida neste ponto de distinguir um programa bom de um desagradável.

FRANCISCO GALVÃO



CANÇÃO

MARCEL KLASS é um cantor de méritos reais da Mairink Veiga. Cartão definitivo. Músicas agradáveis, e algumas brasileiras bem saborosas.

Breques

— Não deixa de ser interessante a atuação de Dilú Melo nos programas folclóricos da Nacional.

— Repararam como o Luiz Jatobá anda pegando sotaque norte-americano?

— Onde é que está cantando Cinara Rios?

— Cesar Ladeira continua a ser o galan irrepreensível do "Teatro pelos ares".

— Se tivéssemos bons programas femininos talvez as famílias ouvissem



mais o rádio durante o dia, quando, aliás, os programas perdem oitenta por cento de mérito artístico.

— Parece que Silvio Neto ainda não encontrou, com o talento que tem, saída para um programa humorístico de agrado geral.

— Precisamos, com urgência, de bons comentaristas de foot-ball.

— Pedro Vargas veio com um repertório dos mais encantadores.

— Onde é que se foi aquele "elan" de que estava possuída Dircinha Batista?

— Programas caipiras. Eles eram tão interessantes, agradavam tanto. Mas os que andam por aí mereceriam uma aposentadoriazinha remunerada.

Balas

— Se a gente conseguisse que a Cordelia Ferreira parasse aquela eterna choradeira.

Que bom!

Já temos para chorar — é verdade que cantando — o Orlando Silva.

— Francisco Alves promete, em breve, algumas primeiras audições.

Também já não era sem tempo!

— A Rádio Clube vem apresentando programas bons. Sente-se que a estação capricha em mostrar atividade.

— O Casé! Tão bom programa! Mas começou a preferir pagar bons "cachets" aos homens da ópera, sem querer ligar importância a contratar valores para a música popular, e vai perdendo aquele velho prestígio de antigamente.

— É verdade, como andamos descendo em matéria de peças policiais?



CANTOR

DEO é um elemento dos melhores do rádio. Cantor de classe que o Rio tanto aprecia. Com popularidade, e com muito bom gosto na escolha de seus programas.

Aparece cada uma !

— Ranchinho e Alvarenga, depois de nova briga, voltaram a PRA-9. Há quem diga que estes arrufos da conhecida dupla é para propaganda dos dois.

ALBERTUS DE CARVALHO

RADIO-AUTOR

As páginas, as lindas páginas literárias que Albertus de Carvalho, o fino escritor patricio está apresentando, através dos elegantíssimos programas "Teatro Pelos Ares" e "Cortina Sonora", da Mairink Veiga, estão despertando verdadeira simpatia por parte do público. "Duas Faces da Vida", em 3 atos, "Ontem e Hoje", 1 ato, e, agora, "A Divina Mentira", garantem, por certo, um lugar de grande relêvo no "broadcasting" carioca, para o nome aureolado de Albertus de Carvalho. Está, portanto, de parabens os rádio-ouvintes do Brasil.

Salas

— A Cruzeiro vem apresentando indiscutivelmente um noticiário internacional merecedor de elogios.

— E Braga Filho, com as suas iniciativas pelo rádio ?

Que é que tem feito ?

— Barbosa Junior mudou um pouco mais a fisionomia dos seus programas.

— Odete Batista está cantando no Picolino.



SKETCH

OLGA NOBRE é a figura querida do público da Rádio-Clube, pela interpretação feminina no seu rádio-teatro. Ainda agora, em "Flagrantes da Vida", programa escrito por Edgar de Carvalho, a sua atuação é a melhor possível.

— Uma iniciativa da Nacional que merece elogios é a programação musical de Magdalena Tagliaferro.

— Mas tem andado uma falta de gosto na escolha das comédias para o radiatro, que merece reparo dos ouvintes !

— É verdade que entramos agora na fase dos folhetins, iniciada com inteligência por Oduvaldo Viana, que já preparou o segundo.

Enfim, como estamos no racionamento, é justo que aceitemos a volta de uma época que ia longe.



CANTOR

HUGO MIRANDA, elemento da Guanabara, onde atua aos domingos. É um artista de merecimento, que poderá fazer muito no rádio carioca.



MARIA CLARA

MARIA CLARA, que os fans da Cruzeiro do Sul tanto admiram através de suas criações, "Instantâneos da Cidade" e "Através da Máscara", do programa "Mosaico", irradiado às quartas-feiras de 11,30 às 12 horas, não é outra senão a senhorita Clarice Maria Colpaert, que aqui aparece.

Clarice Colpaert foi a vencedora de um concurso de speakers amadores da Ipanema, em 1941, tendo ingressado, então, brilhantemente no broadcasting da cidade, ao qual empresta todo o seu talento de jovem culta e de gosto apurado.

VEIU PARA VENCER



Turma de gente nova, que veio para vencer esta dos "4 Azes e um Coringa". Pessoal disposto. Com ânimo e bom gosto. Parece que existe um "elan" definitivo para a ascensão rápida de cada um em todos eles.

Iam saindo do "studio", quando chega o reporter.

— Novidades ?

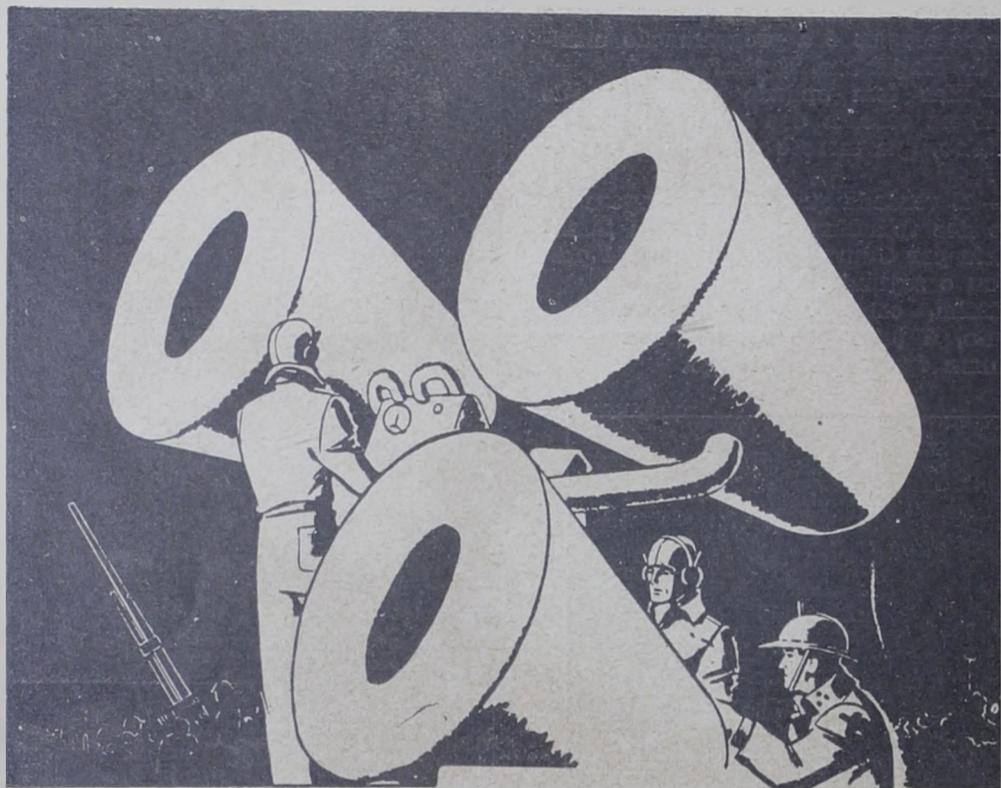
— Vamos trabalhando, com amor, querendo conquistar o público. Queremos o seu apóio, que, aliás, não nos tem faltado nunca. Sabemos escolher a música que ele prefere, que ele gosta. Temos mesmo um cuidado especial em

servi-lo com carinho, sem poses e artificios. Somos novos, e esperamos vencer na liça com o estímulo trazido pelos que nos ouvem.

Reparamos que é uma rapaziada sem pedantismo, boa, sem domínios de chefes pretenciosos. Gente que venceu com facilidade pelo desejo que tinham de subir.

Um deles, nos diz :

— O rádio evolui. Temos de acompanhar a sua evolução com carinho. Nada de estagnação. Devemos seguir o rumo de adiantamento do país que se revela no "broadcasting".



Estes aparelhos de escuta captam, de longa distância, o ruído dos motores e acusam a aproximação de aviões inimigos

Não se deixe apanhar de surpresa!

A moderna técnica de defesa criou uma aparelhagem que denuncia a aproximação de aviões inimigos. É o aviso previo. Com antecedência todos podem defender-se eficientemente. Nem sempre, porém, o Sr. e a sua família contarão com um sinal que revele perigosos acontecimentos.

Mas o Sr., entretanto, pode estabelecer uma segurança previa contra os riscos que não se anunciam. Medite sobre as incertezas do futuro e não se deixe apanhar de surpresa... Qual será a situação da família se o Sr. desaparecer subitamente? Terá ela o

necessário para as despesas que hoje o Sr. paga? Instituído um Seguro de Vida, o Sr. garantirá defesa a sua esposa, com antecedência: a sustento do lar, alimentação, aluguel e educação dos filhos. E não pense que o seguro só está ao alcance dos ricos. A Sul America tem planos adaptáveis a todas as bolsas. Procure conhecê-los ou converse com um Agente da Sul America. Ou então, preencha — agora mesmo — o "coupon" abaixo para receber esclarecimentos uteis ao futuro de sua família.



A SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enciar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.

B - R R R R -

Nome

Rua

Cidade..... Estado

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

O FURTO

(Conclusão)

dos os dias amamentar o menino de Sinhá Flôr.

A mãe preta não hesitou um momento na resposta. Não atentou mesmo no que ia fazer. E disse prontamente:

— 'Stá bem, Iáíá. Eu virei como Iáíá quer.

E no mesmo instante, levantando o cabeção de chita que cobria o seio farto, puséra ao cólo a creança desnutrada, fazendo jorrar-lhe pela bôca o alimento que lhe pediam. Todos os dias voltava, generosa, pontual, a

descarregar os peitos naquela boca faminta, que os sugava agora com outro vigôr, enchendo-se de saúde e fôrça. Só à noite, depois que a creança da outra adormecia aleitada e satisfeita, é que a escrava retornava ao seu telheiro, vencedora e vencida.

Só agora, ouvindo um vagido que chegava de dentro do quarto, olhava para o seio despojado, que furtara o dia todo, da bôca de seu menino para a bôca do seu senhor. Então, sentada na esteira, obediente e pensativa, pegava naquêle e, aconchegando-o ao peito, embalava nos braços a fome do filho.

Casa Spander

RUA MIGUEL
COUTO, 29-Rio

Artigos para todos os sports
Football, Basketball, Volleyball, Atletismo, Tennis e Ginástica

Sandows de elastico e Alteres. Encordoamos Rackets para Tennis

Peçam Catálogos gratis

NO EXERCITO E NA HERALDICA

(Conclusão)

E, ao passar-lhe o nobre espírito a Eternidade, a sua estrêla fulgu ainda mais cintilante, pois, pelo sufrágio dos corações brasileiros, ficaria imortalizado o grande batalhador que inspirava a admiração pela sua tendência natural para o bem, pela energia sem tréguas, enquanto o adversário não se confessava vencido, pelo carater da virtude, sempre o mesmo nos diversos acidêntes da vida.

E o mais interessante e bélo e honroso e digno é êle dever sómente a si, ao seu gênio militar a epopéia imensa que lhe glorifica o nome.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

NEM TODOS SABEM QUE...

Nas montanhas da Flórida, foi descoberta uma mina de manganês, graças a um formigueiro. Um geólogo da expedição ficou surpreendido pela multidão de pequenas montanhas feitas pelas formigas. Analisou a areia de que se compunham e encontrou uma percentagem considerável de manganês. Como as formigas americanas vão buscar a areia muito no fundo, resultou achar-se facilmente não só a mina, mas também todos os seus compostos.

O progresso extraordinário das indústrias sintéticas deve merecer uma particular atenção pelas modificações profundas que sofrerá a vida das nações. O nitrato sintético e sua preparação industrial trouxe à Alemanha, durante a guerra, a certeza de que não lhe faltariam explosivos e após a paz, uma fortuna em benefício do seu povo. Em compensação, o Chile perdeu com os seus nitratos naturais.

O primeiro gênero de luz elétrica conhecida foi o arco voltaico, produzido por Humphry Davy desde 1813, isto é, treze anos após a descoberta da pila por Volta e melhorado sucessivamente por Foucault, Bunsen, Staitte e Edwards, Le Molt, Watson e Slater, Lacassagne e Thiers, Jacquelin, Archereau, Carré, Gaudoin, Napoli e inúmeros outros experimentadores.

O CONDUTOR ESPIRITUAL DAS GERAÇÕES URUGUÁIAS



JOSÉ ENRIQUE RODÓ



José Enrique Rodó, nasceu em Montevideu em 1872 e morreu em Palermo, na Sicilia, em 1917. Orfão ainda criança, Rodó, graças à sua perseverança, conseguiu terminar os seus estudos, exercendo, para isso, as mais variadas atividades. Sua fé inabalável e sua perseverança indestrutível, trouxeram-lhe o sucesso, culminado pela admiração que lhe votam os seus patrícios, de ontem e de hoje, pelos seus méritos de educador, pensa-

dor, estilista da lingua e verdadeiro condutor espiritual da mocidade uruguáia. O exemplo de Rodó, mostra-nos que do pouco se póde fazer muito. Assim, também o sr. póde, por meio dos títulos de Kosmos Capitalização, partir de pequenas parcelas mensais para atingir, num certo tempo uma soma apreciável que lhe servirá para os dias incertos do futuro. Pense nisto e inicie logo a sua campanha de perseverar para vencer, inscrevendo títulos de Kosmos Capitalização S.A.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Capital 2.000.000\$ - Realizado 800.000\$
Rua do Ouvidor, 87 - Rio de Janeiro

A América unida e coesa, oferece ao mundo a maior prova de solidariedade humana que a história conhece. Esta cam-



panha publicitária, é uma homenagem de Kosmos Capitalização S/A, ao povo deste numeroso e livre do Novo Mundo.

Tupan

Vae casar feliz
sem preocupações.



porque teve o melhor conselheiro para
os detalhes de confecção de seu enxoval
e da ornamentação de seu lar,

O "Guia das Noivas"

a excelente publicação que
oferece ás jovens, antes e
depois do matrimonio, conselhos, sugestões,
ensinamentos, alvitres, inumeros riscos e modelos
para bordados, lingerie de corpo, cama e mesa,
decoração de interiores, organização de menus
para "lunches", almoços e jantares, tudo isso em
lindas paginas cheias de arte e bom gosto que
fazem de

O "GUIA DAS NOIVAS"

o verdadeiro livro de cabeceira das noivas e recém-casadas

Uma publicação da
BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

PREÇO 10\$000

Pedidos, acompanhados da importância, á Bibliotheca de
ARTE DE BORDAR, Travessa do Ouvidor, n.º 26 --

RIO DE JANEIRO

É encontrado a venda em todas as Livrarias do Brasil